



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
COORDENAÇÃO DO CURSO DE JORNALISMO

PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR

Curso de Bacharelado em
JORNALISMO
na modalidade presencial

Processo: 23083.070783/2023-16

Seropédica
2024



Reitor

Roberto de Souza Rodrigues

Vice-Reitor

Cesar Augusto Da Ros

Pró-Reitor de Graduação

Nidia Majerowicz

Pró-Reitor Adjunto de Graduação

Edson Jesus de Souza

**Diretora do Instituto de Ciências
Humanas e Sociais**

Flávia Braga

Coordenação do Curso de Jornalismo

Coordenadora: Ana Lucia Vaz

Vice coordenadora: Alessandra Pinto de Carvalho

Membros do Núcleo Docente Estruturante

Profa. Alessandra Pinto de Carvalho

Profa. Ana Lucia Vaz

Prof. André Fabricio Cunha Holanda

Prof. José Cardoso Ferrão Neto

Profa. Rejane de Mattos Moreira

Profa. Sandra Sueli Garcia de Sousa

Professores do Curso

Profa. Ana Paula Goulart de Andrade

Profa. Cecília Figueiredo

Profa. Cristiane Venâncio de Oliveira Martins

Prof. Francisco Beltrão do Valle

Profa. Flora Côrtes Daemon de Souza Pinto

Profa. Ivana Cardoso Barreto

Profa. Maria de Fátima de Oliveira

Profa. Simone Mattos Guimarães Orlando

**Comissão de Elaboração do Projeto
Pedagógico**

Componentes do Núcleo Docente Estruturante

**Equipe da Divisão de Acompanhamento e
Avaliação dos Cursos de Graduação - DAACG**

Aurea Lunga Carvalho - Coordenadora

Everton Canevelo – Estudos Avançados

Kleber Borges de Araújo – Divisão de Regulação

Thalita Maria Cristina Rosa Oliveira –

Acompanhamento Pedagógico

Zamara Graziela Pinheiro de Oliveira –

Acompanhamento Pedagógico

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO	3
1.1 Introdução	3
1.2 Justificativa	5
2. CONCEPÇÃO DE CURSO	9
2.1 Objetivos: bacharelado	9
2.2 Os eixos temáticos do currículo de jornalismo	10
2.3 Perfil do egresso e seu papel social	12
2.4 Competências e habilidades do concluinte	12
2.5. Políticas de ensino, pesquisa e extensão	14
3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
3.1. Identificação do curso	17
3.2. Matriz curricular	18
4. METODOLOGIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM	33
5. POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	34
6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	35
7. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	36
7.1. Indissociabilidade entre pesquisa e extensão	36
7.2. Curricularização da extensão	37
8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM	44
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO	45
10. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA	46
10.1 Corpo docente do curso	46
10.2. Corpo técnico administrativo	48
10.3 Política de formação docente continuada	48
11. INFRAESTRUTURA	48
12. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE	49
13. REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS	49
ANEXO I - PROGRAMAS ANALÍTICOS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	51
ANEXO II - REGIMENTO DE TCC DO CURSO DE JORNALISMO	119
ANEXO III - NORMAS PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM JORNALISMO	135
ANEXO IV - REGIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	143
ANEXO V - TABELA DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS (COMPLEMENTARES) NÃO EXTENSIONISTAS	148
ANEXO VI - TABELA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS	154
ANEXO VII - CARACTERIZAÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULAR	156

1. APRESENTAÇÃO

1.1 INTRODUÇÃO

O campus-sede da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) está situado no município de Seropédica, na região da Baixada Fluminense, a aproximadamente 80km do centro da cidade do Rio de Janeiro. O acesso à Universidade se dá pela BR-465, a partir do Arco Metropolitano/Rodovia Raphael de Almeida Magalhães, Av. Brasil e Rodovia Presidente Dutra/BR-116.

As regiões limítrofes, que constituem o entorno do campus, são:

- 1) A Baixada Fluminense, região densamente povoada, composta por 13 municípios, entre eles Seropédica, Nova Iguaçu (onde há instalado um dos campi da UFRRJ), Queimados, Duque de Caxias, Belford Roxo, São João de Meriti, Mesquita e Nilópolis. A criação do Instituto Multidisciplinar, décimo Instituto da UFRRJ, que entrou em funcionamento em março de 2006, em Nova Iguaçu, ampliou a inserção da UFRRJ na região;
- 2) A Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, região densamente povoada e economicamente fundamental na geografia do Estado;
- 3) Na direção do Sul Fluminense, o raio de abrangência da UFRRJ chega à Costa Verde, compreendendo municípios como Mangaratiba e Angra dos Reis; e
- 4) O Vale do Paraíba, que compreende municípios como Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Vassouras, Valença, Quatis, Volta Redonda, Três Rios (onde há um campus da UFRRJ), região de destacado significado histórico e econômico no Estado do Rio de Janeiro.

Em 1910, quando foi criada a Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, que daria origem à Universidade Rural, essa grande área era eminentemente rural. Em 1948, a Universidade foi transferida para o campus definitivo, em Seropédica. A UFRRJ tornou-se autarquia em 1968 e iniciou amplo processo de expansão, ao longo dos anos 1970, sempre com um perfil focado em atender às demandas de formação em atividades voltadas ao campo (zona rural). A

partir dos anos 2000, ocorreu outra ampliação, com a instalação de novos cursos de graduação.

Em 2005, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi incluída no Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), do Governo Federal, abriu dois *campi* (Três Rios e Nova Iguaçu) e intensificou a abertura de novos cursos. Entre 2009 e 2010, como desdobramento do Reuni, foram implantados 17 cursos novos de graduação, entre eles o **Curso Jornalismo**, no campus de Seropédica.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2023-2027, a UFRRJ possui 59 cursos de graduação, sendo três Cursos de Graduação de Educação à Distância (EAD). A Universidade possui quatro *campi*: Seropédica, Três Rios, Nova Iguaçu e Campos de Goytacazes. A presença da UFRRJ nos municípios de Seropédica e de Nova Iguaçu tem atendido às novas demandas socioeconômicas e culturais, tornando-se a principal universidade pública da Baixada Fluminense, região com cerca de quatro milhões de habitantes, marcada por carências e desigualdade social. Segundo o Relatório de Gestão 2022, a UFRRJ possui 12.750 discentes presenciais e 5.721 à distância nos cursos de graduação.

O curso de Jornalismo começou a ser desenhado em 2009, a partir dos primeiros concursos para o corpo docente. No início de 2010, o curso estava organizado e recebeu a primeira turma de 45 alunos, com ingresso através do Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC).

A proposta de criação do curso teve como base a constatação de que não havia ensino superior público em jornalismo na região da Baixada Fluminense, o que caracteriza sua criação como uma contribuição importante para a formação em Jornalismo em uma região carente de profissionais desse setor.

Como resultado dos treze anos de existência do curso pode-se apontar como resultados não só a oferta de profissionais qualificados na área para suprir as necessidades do mercado local e regional, como o fortalecimento da comunicação interna e organizacional da própria Universidade¹.

¹ Além de terem atuado na reformulação da comunicação de pró-reitorias, nossos alunos atuaram em fundações da universidade, na editora e, por fim, na reestruturação da Assessoria de Comunicação da Universidade. Hoje, o órgão/ setor transformou-se numa coordenadoria, chefiada por docentes do curso, com a presença de novos jornalistas e de estagiários (alunos de graduação da universidade). Alunos formados também conduzem a assessoria das entidades de classe, como Associação Docente da UFRRJ (Adur).

1.2 JUSTIFICATIVA

O curso de jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro está inserido no Instituto de Ciências Humanas e Sociais, no campus sede, em Seropédica, em plena Baixada Fluminense. Dada esta localização, aspira desde seu surgimento a um papel fundamental na transformação social e no desenvolvimento regional. Ao formar profissionais oriundos da própria região, o curso pretende contribuir para a produção de um jornalismo mais próximo da realidade local, capaz de dar voz às populações marginalizadas e combater os estereótipos negativos que historicamente cercam a região. Além disso, a formação de jornalistas qualificados fortalece o mercado de trabalho local e regional, impulsionando o desenvolvimento econômico e cultural da Baixada Fluminense em particular, e do interior do estado fluminense em geral.

A profissão de jornalista, em constante evolução, exige uma formação sólida e atualizada para que os profissionais possam atuar de forma ética e competente em um cenário cada vez mais complexo e dinâmico. O jornalista é um profissional que coleta, analisa e interpreta informações para produzir notícias e conteúdos jornalísticos, indo além da simples transmissão de fatos. Ele investiga, aprofunda informações, analisa e interpreta os acontecimentos, contextualiza-os e identifica suas implicações. Além disso, elabora notícias, reportagens, artigos e outros materiais jornalísticos para diferentes plataformas, disseminando as informações de forma clara, objetiva e ética, respeitando os princípios deontológicos da profissão.

Entendemos que o jornalismo é uma atividade fundamental para o bom funcionamento da democracia, garantindo o direito à informação e o acesso a diferentes pontos de vista essenciais para a tomada de decisão e posicionamento político do cidadão. O jornalista atua como um mediador entre os fatos e a sociedade, contribuindo para a formação da opinião pública e o controle social do estado. Neste sentido, a formação profissional do jornalista que visamos neste PPC aspira qualificar tecnicamente o egresso, desenvolver seu pensamento crítico, promover a ética profissional, promover sua adaptação às novas tecnologias com o compromisso de atender às demandas da sociedade. Nosso projeto pretende garantir que o jornalista tenha os conhecimentos teóricos e práticos necessários para exercer a profissão com excelência técnica e capacidade de pensamento

crítico, que analise as informações de forma profunda, independente e ética e que atue com responsabilidade e integridade.

No mês de abril de 2014, após quatro anos de experiência acadêmica no campus Seropédica, o curso recebeu a visita de inspeção do MEC. Acabávamos de acolher cinco novos professores de diferentes áreas e estávamos na iminência da formatura da primeira turma. A avaliação foi considerada por todos, docentes, técnicos e alunos, como oportunidade de entendermos os resultados da implantação do curso e o que ele representava para a UFRRJ.

O resultado da inspeção do MEC nos alertou para algumas questões, como a necessidade de reformulação de disciplinas e o reordenamento do fluxograma. Assim, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso (PPC) de 2015 se baseou também nas novas diretrizes curriculares para o curso de Jornalismo. Em linhas gerais, reduziu-se a carga de ensino sobre a mídia impressa, além de caminhar no sentido de dar mais ênfase às linguagens (escrita, visual, sonora e audiovisual) que aos veículos (jornal, rádio, TV etc.) e foi acrescentado o Estágio Supervisionado Obrigatório. Outro aspecto fundamental da reformulação foi o reforço do campo do jornalismo, sem abandonar a noção original mais ampla de um curso de Comunicação Social e a ampliação das possibilidades de escolha na formação discente, através de um diversificado rol de disciplinas optativas.

Parte cada vez mais significativa da evolução do curso atestada pela evolução do PPC diz respeito ao desafio de preparar os egressos para lidarem com as novas tecnologias e ferramentas de comunicação em constante transformação, de forma a atender às demandas da sociedade por informações precisas, relevantes e atualizadas. A atualidade traz a reboque desta evolução desafios novos consideráveis, a exemplo da proliferação de fake news, da polarização política e da necessidade de produzir conteúdo para diferentes plataformas independentemente da especialização técnica que caracterizara a comunicação através da mídia de massa.

Repensar a formação profissional para fazer frente a estas questões torna-se ainda mais importante para que os futuros jornalistas possam lidar com a pressão por informações instantâneas, identificando e combatendo seus efeitos mais nocivos para a sociedade e para a democracia. Em um mundo cada vez mais conectado e inundado de informações, a figura do jornalista qualificado se torna ainda mais essencial. A formação profissional precisa garantir que os profissionais de

comunicação tenham as ferramentas necessárias para produzir um jornalismo de qualidade, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e informada.

Confrontados a uma nova realidade, elaboramos o PPC 2024 mantendo as linhas gerais do Projeto de 2015, com reformulações pontuais, baseadas na observação crítica da efetividade da proposta anterior e nas mudanças sociais, políticas, técnicas e tecnológicas do campo do jornalismo. A maior alteração está na inserção da Curricularização da Extensão, implantada pela UFRRJ em 2022. O PPC incorpora a nova concepção do lugar da extensão na formação discente, em atendimento à Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/Resolução nº 7/2018).

Este Projeto Pedagógico elimina disciplinas exclusivas de mídia impressa, que continuará presente no ementário e conteúdo programático de diversas disciplinas, especialmente em Design e Comunicação Visual, Fotojornalismo, Oficina de Texto, Introdução ao Jornalismo, Redação Jornalística, Técnicas de Reportagem I e II e Planejamento Editorial. Ao mesmo tempo, são introduzidas novas disciplinas que buscam atender às mudanças tecnológicas na comunicação: Comunicação e Linguagens Visuais e Jornalismo Convergente, que caminham no sentido do trabalho com as diversas linguagens visuais, do design ao audiovisual, considerando as plataformas multimidiáticas e a necessidade de uma formação técnica cada vez menos identificada com veículos específicos. Neste sentido, a atenção se volta para a prática do jornalismo nas plataformas, para o monitoramento de dados e todas as formas de construir produtos noticiosos a partir das tecnologias emergentes.

A inclusão da disciplina de Técnicas de Reportagem, no PPC 2015, mostrou-se acertada. Mais que isso, revelou a importância de se aprofundar a formação nesta área sensível do jornalismo, que são as técnicas de apuração, checagem e tratamento de dados, entrevista, etc., principalmente frente aos atuais desafios do campo. Assim, foi criada mais uma disciplina de Técnicas de Reportagem, uma demanda também do corpo discente.

Criou-se também a disciplina de História do Jornalismo no Brasil, considerando que a compreensão do processo político de formação da profissão e da instituição imprensa é fundamental para que o aluno compreenda seu futuro campo de atuação profissional.

A transformação das Atividades Acadêmicas/Laboratórios (PPC 2015) em Atividades Acadêmicas Integradoras Extensionistas, assim como a criação de

disciplinas optativas extensionistas, tem por objetivo viabilizar a curricularização da Extensão, isto é, incluir no fluxograma do curso as atividades extensionistas de acordo com as Diretrizes para Curricularização da Extensão.

Ainda como forma de viabilizar a curricularização da extensão, foram criadas atividades acadêmicas integradoras nomeadas como Oficinas. O objetivo é que essas atividades acadêmicas favoreçam a integração de diferentes ações de extensão dentro e fora do curso de Jornalismo, bem como o desenvolvimento de ações extensionistas integradas às atividades de ensino e pesquisa do curso.

Outro ponto relevante foi a experimentação na construção de projetos interdisciplinares por período, realizados ao longo dos oito anos de vigência do PPC 2015, com resultados interessantes. Assim, algumas alterações no fluxograma foram pensadas com o objetivo de favorecer o amadurecimento de projetos interdisciplinares.

A participação discente nesta reformulação foi relevante, em que pese o período desfavorável de início do processo de reformulação, ainda durante a pandemia de Covid-19. No tumultuado processo de retorno ao presencial, foram realizados fóruns presenciais que viabilizaram a troca de ideias e avaliações entre docentes e discentes, incluindo a apresentação de propostas por parte dos estudantes.

2. CONCEPÇÃO DE CURSO

2.1 OBJETIVOS: BACHARELADO

De acordo com as “**Diretrizes Curriculares do MEC para a área de Jornalismo**” (Resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, parecer CNE/CES no 39/2013), o curso de bacharelado em Jornalismo deve ser integralizado, no mínimo, em **3.000h**; completado em, no mínimo, quatro anos e, no máximo, seis anos. O documento apresenta a descrição sobre estrutura geral do curso, tópicos de estudos básicos e específicos do curso, perfil comum e específico, além de competências e habilidades gerais e específicas do egresso.

Quanto à **estrutura geral do curso**, as diretrizes recomendam que a oferta de disciplinas seja em regime seriado anual, regime seriado semestral, sistema de créditos com matrícula por componente curricular ou por módulos acadêmicos, com a adoção de pré-requisitos e sistema sequencial, com o aproveitamento de créditos cursados por alunos oriundos de outras áreas do conhecimento. Em qualquer dos sistemas, está previsto que, além dos componentes obrigatórios, sejam oferecidas alternativas de disciplinas optativas ou eletivas aos estudantes.

Em termos de **conteúdos básicos e específicos**, estão previstos saberes: a) teórico-conceituais, b) analíticos e informativos sobre a atualidade, c) conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas e d) conteúdos ético-políticos.

Os **conteúdos teórico-conceituais** são aqueles que permitem estabelecer familiaridade com o uso de conceitos, apreender teorias gerais e específicas do referido campo e ativar a capacidade de interpretação da realidade social e profissional.

Quanto aos **conteúdos analíticos e informativos sobre a atualidade**, preza-se por saberes que amplifiquem a visão do alunado sobre a atualidade (conhecimentos gerais), que assegurem a capacidade de interpretações consistentes da realidade e ajudem os estudantes na capacidade de análise dos acontecimentos culturais, políticos, econômicos e sociais.

No que diz respeito aos **conteúdos de linguagens, técnicas e tecnologias midiáticas**, ganham destaque os saberes que assegurem ao estudante

o domínio de linguagens. A pesquisa e a experimentação destes conteúdos em busca da inovação estão previstas nesta categoria.

Entre os **conteúdos ético-políticos**, destacam-se os conhecimentos sobre a atuação dos profissionais do campo e o entendimento de que as práticas comunicacionais estão inseridas em determinadas práticas de poder.

As diretrizes destacam, ainda, que os conteúdos sejam dados a partir de uma perspectiva crítica. O conhecimento das linguagens também não deve se restringir às interações com as tecnologias, mas incluir capacidades interpretativas, analíticas e informativas da atualidade. Ou seja, as diretrizes sugerem que este graduando deve ser, acima de tudo, um leitor crítico do mundo, com capacidade de reflexão e interpretação.

Ao mesmo tempo, o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) 2023–2027 da UFRRJ define a formação mediada pela Instituição como

[...] educação balizada nos princípios da inclusão, da solidariedade, do respeito à diversidade, da aprendizagem significativa, de qualidade, com o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da cidadania, referenciadas na cooperação, no trabalho em equipe, nos princípios democráticos, na construção e reconstrução incessantes do conhecimento no cotidiano dos espaços acadêmicos e na emancipação de sujeitos cientes de suas responsabilidades sociais e com a preservação do meio ambiente. (UFRRJ/PPI, 2023-2027. p.66)

2.2 Os EIXOS TEMÁTICOS DO CURRÍCULO DE JORNALISMO

Para atender ao perfil idealizado pelo MEC para o graduado em Jornalismo, as diretrizes apontam para alguns grandes eixos temáticos que devem ser considerados na montagem da grade curricular. Sendo assim, a grade aqui proposta oferece disciplinas obrigatórias agrupadas em cinco eixos, de modo a contemplar os diversos aspectos da formação de nosso alunado. Esses eixos corroboram com os objetivos apresentados no PPI da UFRRJ.

Fundamentação humanística e contextual: agrupa as disciplinas de outros cursos, como História e Ciências Sociais, além de disciplinas dentro do amplo campo da comunicação e sua contextualização sociopolítica e histórica de forma a cobrir as exigências da Resolução CNE/CES que regulamenta o curso. Tem como objetivo capacitar o jornalista a exercer a sua função intelectual de produtor e difusor

de informações e conhecimentos de interesse para a cidadania, com foco na realidade brasileira, bem como naqueles fatores essenciais para o fortalecimento da democracia.

Fundamentação específica: agrupa as disciplinas que oferecem subsídios para a pesquisa e reflexão sobre o campo específico da comunicação e do jornalismo. Busca desenvolver a clareza conceitual e a visão crítica sobre a especificidade da profissão de jornalismo.

Formação Profissional: agrupa as disciplinas que apresentam o campo profissional do Jornalismo em seus diversos aspectos, incluindo atividade em campo e reflexões teóricas e críticas. O objetivo é desenvolver o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com o universo dos processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, fomentando a investigação dos acontecimentos relatados pelas fontes, bem como a crítica e a prática produtiva.

Processos e linguagens: agrupa as disciplinas que desenvolvem processos de produção midiática, estudo das linguagens e plataformas de expressão no campo do jornalismo. O objetivo é desenvolver os conhecimentos sobre as ferramentas técnicas e metodológicas, garantindo coberturas em diferentes plataformas.

Laboratorial: agrupa disciplinas mais diretamente voltadas à produção midiática em diversas plataformas. Estas disciplinas, em especial, dependem de equipamentos e laboratórios para seu perfeito desenvolvimento. O objetivo é desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores, integrando os demais eixos, com foco em projetos e produtos definidos e orientados a públicos reais.

Por fim, a curricularização da extensão, proposta neste PPC, em consonância com as resoluções do MEC, do CNE e da UFRRJ, pretende aprofundar a ligação entre campos de conhecimento e, ao mesmo tempo, integrar o processo de ensino-aprendizagem ao processo de investigação e atendimento às demandas da sociedade. Com isso, espera-se que o graduando em Jornalismo esteja preparado para o desenvolvimento social, consciente dos desafios de atuar numa e “sociedade tecnológica e globalizada, num país continental diverso cultural e geograficamente, marcado pela extrema desigualdade social”, como destaca o PPI UFRRJ 2023-2027 (p. 66).

2.3 PERFIL DO EGRESSO E SEU PAPEL SOCIAL

Os estudantes de Jornalismo da UFRRJ provêm, em sua maioria, de camadas pouco favorecidas da sociedade. Um contingente significativo vem de famílias nas quais eles são a primeira geração a ocupar o espaço universitário. A formação profissional na universidade pública aparece como meio de ascensão social e no mundo do trabalho. O acesso ao espaço midiático, com autoridade técnica e profissional, criando a expectativa de “direito à voz”, não é menos significativo na experiência de ascensão social e crescimento cultural e político de nossos egressos. Assim, a formação profissional se combina com o desenvolvimento da consciência crítica e do desenvolvimento de competências para atuar na transformação da realidade de seu meio, tornando a ascensão social um projeto não só pessoal, mas também coletivo.

Para tanto, o curso de Jornalismo se dedica a:

- Formar profissionais e cidadãos críticos, aptos a atuar na sociedade e num mercado de trabalho que se apresenta progressivamente diversificado e especializado;
- Formar profissionais com visão global e inter (multi) disciplinar, capazes de articular a construção e o diálogo do conhecimento específico do campo da Comunicação Social, sempre comprometido com a contemporaneidade, com outras áreas do saber e com a realidade social;
- Possibilitar o desenvolvimento da visão crítica da realidade e do desenvolvimento intelectual do estudante, capacitando-o a propor mudanças, consciente das questões sociais e ambientais que o cerca; e
- Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento social, conscientes do papel estratégico do Jornalismo na organização política e no desenvolvimento social e cultural da sociedade.

2.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO CONCLUINTE

O profissional de jornalismo bem formado é alguém capaz de compreender os eventos que extrapolam os limites locais, dos estados e países, com cultura geral e domínio das linguagens dos meios de comunicação e das redes sociais como ferramentas de muitos processos comunicativos de forma a transmitir informação

valiosa, mas principalmente ajudar a dar sentido aos eventos com a ajuda de fontes informadas, especialistas e do próprio público.

Com o propósito de preparar profissionais que atendam à sociedade com seus saberes técnicos e científicos, o curso de jornalismo da UFRRJ busca mesclar, no oferecimento de disciplinas e atividades acadêmicas, conhecimentos nas áreas de Política, Educação, Sociologia, História, Letras, Direito, Belas Artes, Administração e Filosofia àqueles conhecimentos específicos do campo da Comunicação Social.

Em síntese, o graduado em Jornalismo deve apresentar uma sólida formação teórica específica nas áreas de comunicação e jornalismo, aliada à experiência com as técnicas e linguagens das mídias; interagir com as várias áreas de conhecimento em perspectiva interdisciplinar, mediante a prática da pesquisa científica, entendida como a base da compreensão da realidade; estar comprometido com os princípios da democracia, sendo capaz de trabalhar em equipe e favorecer o diálogo, o respeito às diferenças sociais e políticas e a conscientização da cidadania, correspondente à singularidade da formação e do exercício da prática educativa.

O jornalista tem um campo de trabalho em expansão, considerando as mudanças estruturais nas mídias impactadas pelo crescimento da internet e dos dispositivos móveis de conexão. Considerando, assim, meios tradicionais e digitais, o profissional encontra colocação profissional em:

- redações de jornais e revistas, impressos e digitais, TVs, rádios e sites nacionais e estrangeiros;
- agências de notícias nacionais e internacionais;
- assessorias de imprensa de profissionais (artistas, políticos etc.) e órgãos públicos, além de organizações privadas e organizações não governamentais;
- atuação na área de comunicação organizacional de empresas e instituições públicas e privadas;
- assessoria de Comunicação em geral e de imprensa de organizações internacionais intergovernamentais;
- docência em Instituição de Ensino Superior (IES) públicas e privadas;
- consultoria em projetos comunitários de comunicação; e
- produção de conteúdo e gestor de sistemas de mídias sociais, entre outros.

Além do conhecimento técnico sobre as ferramentas e técnicas jornalísticas, o jornalista necessita de competências gerais, como comunicação eficaz, pensamento crítico e adaptabilidade, para lidar com as constantes mudanças do mercado. As competências cognitivas, como a capacidade de análise de dados e a resolução de problemas, são cruciais para a investigação e interpretação das informações. As competências pragmáticas, como a pesquisa, a entrevista e a redação, são essenciais para a produção de conteúdo de qualidade. E, por fim, as competências comportamentais, como a ética, a imparcialidade e a responsabilidade, garantem que o jornalista atue de forma íntegra e responsável. A interação dessas diferentes habilidades permite que o jornalista seja capaz de coletar, analisar e transmitir informações de forma precisa, relevante e ética, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e democrática.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de jornalismo, parte das “Competências gerais” que o curso deve promover na formação dos egressos envolve a aquisição de “domínio instrumental de pelo menos dois outros idiomas – preferencialmente inglês e espanhol”, o que representa um sério desafio tanto para o curso de jornalismo, quanto para a nossa universidade. No caso de inglês existe a previsão de atividades e disciplinas oferecidas pelo curso de Letras, incluídas no rol de optativas recomendadas aos nossos alunos através dos componentes: AA053 INGLÊS SEM FRONTEIRAS, TS391 LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I, TS126 LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL I, TS127 LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II e TS392 LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL II.

Além destes componentes, recomendamos aos estudantes e creditamos na modalidade de Atividades Complementares os cursos de idiomas externos realizados pelos alunos com o intuito da extensão destas habilidades comunicativas para além das opções limitadas oferecidas pela nossa Instituição.

2.5. POLÍTICAS DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O curso de Jornalismo segue as diretrizes do PDI (2023 a 2027) em relação às políticas de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma que a UFRRJ busca na graduação “a formação integral do ser humano, com elevada qualificação profissional e de forma alinhada aos seus princípios e valores institucionais” (PDI, p. 66), o mesmo ocorre no curso. Para tanto temos:

A) Ensino:

- 1) O curso de Jornalismo é noturno, com o objetivo de propiciar o acesso à universidade pública aos jovens trabalhadores;
- 2) Como forma de estimular a participação no desenvolvimento pedagógico da própria formação, o corpo discente é convidado a participar de fóruns periódicos para avaliação e transformação do curso. Também é estimulado a eleger periodicamente representantes que participam efetivamente das reuniões do colegiado do curso. Por fim, recebe todo o apoio do corpo docente para realização autônoma das semanas acadêmicas;
- 3) Com vista a estimular a autonomia pedagógica do estudante, o curso oferece disciplinas optativas, atividades acadêmicas não obrigatórias e ainda possibilita que o estudante curse disciplinas de livre escolha, que não contam horas no currículo obrigatório, mas podem ser contabilizadas como Atividades Complementares;
- 4) Ao estudante regular da UFRRJ, é facultado cursar até 20% das disciplinas de sua matriz curricular em outro campus, IES pública ou IES estrangeira, desde que o plano de estudos esteja vinculado a um programa de mobilidade institucional;
- 5) Atualmente, o curso oferece 4 (quatro) bolsas de monitoria, além de realizar seleção de monitores voluntários, de modo a envolver o corpo discente no processo de elaboração e produção em disciplinas práticas e teóricas.

B) Pesquisa:

- 1) A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro vem ampliando o número de cursos de pós-graduação ofertados nos Institutos; contudo, o curso de Jornalismo ainda está em fase de análises para planejar cursos *lato sensu* e *stricto sensu*.
- 2) Os programas de Iniciação Científica são incentivados na Universidade a partir de editais lançados pela Pró-reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa ou editais de agências fomentadoras externas (isto é, sem a mediação da Universidade);
- 3) No curso de Jornalismo, desenvolvem-se grupos e projetos de pesquisa com

participação de professores e estudantes bolsistas e voluntários na Iniciação Científica. Além disso, incentiva-se a participação dos professores e estudantes em eventos acadêmicos internos e externos com produção e apresentação de artigos e resumos.

- 4) Hoje, o curso de Jornalismo da Rural possui convênio com outras universidades, no desenvolvimento de projetos de pesquisa.

C) Extensão:

- 1) Atualmente, o curso de Jornalismo tem cinco projetos de extensão em andamento associados ao processo de curricularização da extensão. O corpo docente está planejando a criação de um programa de extensão capaz de integrar as áreas já existentes.
- 2) O curso de Jornalismo tem organizado semanas acadêmicas, oficinas, rodas de leitura, palestras e produtos de exercício jornalístico abertos para o público externo.
- 3) Em 2022, o curso de Jornalismo elaborou um projeto de curricularização da extensão, em atendimento à Resolução 07/2018 (CNE/MEC) e Deliberação 26/2022 (CEPE/UFRRJ), detalhado no item 7 deste documento.

Vale destacar que, de acordo com o PDI (2023 a 2027):

A implantação da curricularização da extensão representa um diferencial formativo na medida em que aproxima docentes e discentes, de forma protagonista, à realidade de comunidades, grupos sociais e territórios do entorno da Universidade, enriquecendo a articulação teórico-prática de modo intrinsecamente associado à responsabilidade social, promovendo a criatividade e ressignificação do próprio processo formativo para os discentes (PDI, p. 66).

3. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

3.1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

- A) Área: Ciências Sociais Aplicadas
- B) Modalidade: presencial
- C) Curso: Jornalismo
- D) Grau acadêmico: bacharelado
- E) Título a ser conferido: bacharel em jornalismo
- F) Unidade responsável pelo curso: campus Seropédica – Instituto de Ciências Humanas e Sociais
- G) Carga horária do curso: 3000 horas
- H) Turno de funcionamento: noturno
- I) Número de vagas: 45
- J) Duração do curso em semestres: mínimo: 8; e máximo: 12
- K) Forma de ingresso ao curso: Sisu/Enem, editais de reopção de curso e transferências (Deliberação CEPE 06, 26 fev/2010), editais de reingresso e reintegração.
- L) Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso: O funcionamento do curso foi autorizado pelo Conselho Universitário, conforme Deliberação Consu nº 031, de 14 de agosto de 2009. O curso foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria 675 de 31 de outubro de 2016 e renovou o reconhecimento por meio da Portaria Ministerial n. 388, de 13 de agosto de 2024.

3.2. MATRIZ CURRICULAR

De acordo com as Diretrizes do MEC (Resolução CNE nº 01, de 27 de setembro de 2013), o currículo de Jornalismo deve ter no mínimo 3000 horas, a serem cumpridas em, no mínimo, 4 anos (8 semestres) e, no máximo, 6 anos (12 semestres). As diretrizes também estabelecem que o estágio obrigatório e as atividades complementares não podem, somadas, ultrapassar 20% da carga horária total do curso. Por fim, o currículo está de acordo com o Plano Nacional de Educação (2014-2024), que estabelece, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total do curso a ser cumprida em atividades extensionistas.

3.2.1. QUADRO-RESUMO DOS CONTEÚDOS CURRICULARES

A UFRRJ propõe como matriz de organização curricular a seguinte estrutura:

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS – são indispensáveis à habilitação profissional.

DISCIPLINAS OPTATIVAS - têm por finalidade complementar a formação na área de conhecimento do curso, ou em áreas afins à formação geral.

Além disso, a instituição enseja o cumprimento de atividades acadêmicas (AAs) e atividades complementares (ACs).

As **AAs** caracterizam-se por envolver atividades discentes extraclasse sob orientação docente, tendo carga horária, objetivos e avaliação definidos no PPC do curso. Para curricularização da extensão, o curso de Jornalismo criou AAs integradoras extensionistas, de caráter não-obrigatório, sob o formato de oficinas, que serão detalhadas no item 7.

As **ACs** compreendem todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre graduação, pesquisa e extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno.

O currículo para o curso de Jornalismo da UFRRJ será composto por disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, atividades complementares e atividades acadêmicas. Para cumprir a carga horária mínima de 3.000 horas, o discente de Jornalismo deve completar as seguintes atividades:

QUADRO 1. CARGA HORÁRIA DE COMPONENTES CURRICULARES

Componente curricular	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	1860
Disciplinas Optativas	240
Estágio supervisionado obrigatório	300
Atividades Complementares	240
AA Projetos em Jornalismo II	240
Atividades Acadêmicas Integradoras	120
Carga horária total	3000

3.2.2. PROPOSTA CURRICULAR

O PPC 2024 reformula aspectos da grade curricular de modo a buscar um processo mais eficiente, em termos pedagógicos, no que diz respeito ao Trabalho de Conclusão de Curso, etapa responsável por um percentual significativo de retenção. No projeto atual, Projetos em Jornalismo I torna-se uma disciplina obrigatória com carga horária de 60h para possibilitar aos estudantes um nivelamento na organização da primeira parte do TCC. A segunda parte continua como uma Atividade Acadêmica orientada.

A grade curricular foi planejada de modo a equilibrar a carga horária de disciplinas teóricas e práticas, desde o primeiro semestre. Este equilíbrio favorece o processo de ensino-aprendizagem em que formulação e compreensão de conceitos e experiência se integram para a produção de conhecimento. A experimentação de atividades do campo profissional desde o primeiro período também é um fator motivador aos ingressantes, contribuindo para a redução da evasão.

Alguns períodos estão pensados, também, de forma a favorecer a interdisciplinaridade, como, por exemplo, o terceiro período, em que as disciplinas

de Técnicas de Reportagem II, Fotojornalismo e Planejamento Editorial podem se articular na produção de um conteúdo jornalístico (jornal, revista, site etc.), em que seja possível aplicar as técnicas aprendidas em cada um dos componentes curriculares envolvidos.

Por fim, com o objetivo de facilitar o percurso do estudante, a grade curricular tem o mínimo possível de pré-requisitos (apenas três disciplinas possuem essa condição).

QUADRO 2. QUADRO EIXOS TEMÁTICOS

SEM	COMPONENTE CURRICULAR	CH	Eixo de formação/ fundamentação
1	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO	60	humanística
	INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	60	profissional
	OFICINA DE TEXTOS	60	processual e linguagens
	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS VISUAIS	60	processual e linguagens
	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	60	humanística
2	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I	60	específica
	TÉCNICAS DE REPORTAGEM I	60	profissional
	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	60	humanística
	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	60	processual e linguagens
	REDAÇÃO JORNALÍSTICA	60	laboratorial
3	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II	60	específica
	TÉCNICAS DE REPORTAGEM II	60	profissional
	MÍDIA SONORA I	60	processual e linguagens
	FOTOJORNALISMO	60	laboratorial
	PLANEJAMENTO EDITORIAL	60	profissional
4	TEORIAS DO JORNALISMO	60	específica
	MÉTODOS E TÉCNICAS DE DE PESQ. EM COMUNICAÇÃO	60	específica
	MÍDIA SONORA II	60	processual e linguagens

	DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL	60	laboratorial
	FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	60	humanística
5	COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	60	humanística
	ASSESSORIA DE IMPRENSA	60	profissional
	TELEJORNALISMO	60	laboratorial
	JORNALISMO HIPERMÍDIA	60	laboratorial
	HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL		específica
6	ÉTICA, POLÍTICA E COMUNICAÇÃO	60	humanística
	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGICA	60	profissional
	CRIAÇÃO AUDIOVISUAL	60	processual e linguagens
	JORNALISMO CONVERGENTE	60	processual e linguagens
7	PROJETOS EM JORNALISMO I	60	específica
	ESTÉTICA E CULTURA MIDIÁTICA	60	humanística

As disciplinas da grade curricular estão distribuídas de acordo com os eixos temáticos sugeridos pelas Diretrizes Curriculares do MEC, da seguinte forma:

Fundamentação Humanística	Agrupa as disciplinas de outros cursos, como História e Ciências Sociais, além de disciplinas dentro do amplo campo da comunicação e sua contextualização sociopolítica e histórica.
Fundamentação Específica	Agrupa as disciplinas que oferecem subsídios para a pesquisa e reflexão sobre os campos específicos da comunicação e do jornalismo.
Formação Profissional	Agrupa as disciplinas que apresentam o campo profissional do Jornalismo em seus diversos aspectos, incluindo atividade em campo e reflexões teóricas e críticas.
Processual e Linguagens	Agrupa as disciplinas que desenvolvem processos de produção midiática, estudo das linguagens e plataformas de expressão no campo do jornalismo.
Laboratorial	Agrupa disciplinas mais diretamente voltadas à produção midiática em diversas plataformas. Estas disciplinas, em especial, dependem de equipamentos e laboratórios para seu perfeito desenvolvimento.

3.2.3 MODELO DE MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do PPC 2024 tem 3000 horas distribuídas entre disciplinas obrigatórias, disciplinas optativas, Atividades Acadêmicas Integradoras, Estágio obrigatório e uma Atividade Acadêmica dedicada à produção do Trabalho de Conclusão de Curso: a Atividade Acadêmica Projetos em Jornalismo II, oferecida no último período do curso, com 240 horas de carga horária. O objetivo é que o aluno formando tenha o tempo necessário para se dedicar ao TCC.

QUADRO 3 - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS E PRÉ-REQUISITOS

SEM	COMPONENTE CURRICULAR	C R	CH T	CH P	CHAE	CH TOTAL	PRÉ-REQUISITO
1	HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO	4	60			60	
	INTRODUÇÃO AO JORNALISMO	4	60			60	
	OFICINA DE TEXTO	4	30	30		60	
	COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS VISUAIS	4	30	30		60	
	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	4	60			60	
2	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I	4	60			60	
	TÉCNICAS DE REPORTAGEM I	4	30	30		60	
	COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA	4	60			60	
	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	4	30	30		60	
	REDAÇÃO JORNALÍSTICA	4	30	30		60	
3	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II	4	60			60	
	TÉCNICAS DE REPORTAGEM II	4	30	30		60	TÉCNICAS DE REPORTAGEM I
	MÍDIA SONORA I	4	30	30		60	
	FOTOJORNALISMO	4	30	30		60	LINGUAGEM FOTOGRÁFICA
	PLANEJAMENTO EDITORIAL	4	30	30		60	
4	TEORIAS DO JORNALISMO	4	60			60	
	MÉTODOS E TÉCNICAS DE DE PESQ. EM COMUNICAÇÃO	4	60			60	
	MÍDIA SONORA II	4	30	30		60	MÍDIA SONORA I
	DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL	4	30	30		60	

	FORMAÇÃO HISTÓRICA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	4	60			60	
5	COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS	4	60			60	
	ASSESSORIA DE IMPRENSA	4	30	30		60	
	TELEJORNALISMO	4	30	30		60	
	JORNALISMO HIPERMÍDIA	4	30	30		60	
	HISTÓRIA DO JORNALISMO NO BRASIL	4	60				
6	ÉTICA, POLÍTICA E COMUNICAÇÃO	4	60			60	
	COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGICA	4	60			60	
	CRIAÇÃO AUDIOVISUAL	4	30	30		60	
	JORNALISMO CONVERGENTE	4	30	30		60	
7	PROJETOS EM JORNALISMO I	4	60			60	
	ESTÉTICA E CULTURA MIDIÁTICA	4	60			60	

Os estudantes de períodos anteriores à vigência da nova estrutura curricular poderão solicitar mudança de estrutura curricular e terão as equivalências dos componentes curriculares relacionados no Quadro 2, das estruturas curriculares obrigatórias.

QUADRO 4 - RELAÇÃO DE EQUIVALÊNCIAS

COD.	COMPONENTE CURRICULAR –ESTRUTURA ATUAL	Carga Horária	COD.	COMPONENTE CURRICULAR – DEMAIS ESTRUTURAS	Carga Horária
	Oficina de Textos	30T 30P	TS146	Oficina de Textos	60 T
	Comunicação e Cultura Contemporâneas	60T	TS147	Comunicação e Novas Tecnologias	60 T
	Técnicas de Reportagem I	30T 30P	TS150	Técnicas de Reportagem	60 T
	Linguagem fotográfica	30T 30P	TS151	Introdução a Fotografia	60 T
	Introdução ao Jornalismo	60T	TS145	Introdução a Linguagem Jornalística	60T

TS562	Pensamento Social Brasileiro	60T	IH438	Introdução às Ciências Sociais	60T
	Redação Jornalística	30T 30P	TS152	Mídia Impressa	60T
	Técnicas de Reportagem II	30T 30P	TS153	Redação Jornalística I	60T
	Mídia Sonora I	30T 30P	TS155	Mídia Sonora I	60T
	Fotojornalismo	30T 30P	TS157	Fotojornalismo	60T
	Design e Comunicação Visual	30T 30P	TS158	Comunicação Visual	60T
	Mídia Sonora II	30T 30P	TS156	Mídia Sonora II	60T
	Comunicação e Direitos Humanos	60T	TS159	Comunicação e Cidadania	60T
	Telejornalismo	30T 30P	TS161	Telejornalismo	60T
	Assessoria de Imprensa	30T 30P	TS163	Assessoria de Comunicação	60T
	Criação Audiovisual	30T 30P	TS164	Criação Audiovisual	60T
	Planejamento Editorial	30T 30P	TS165	Planejamento Editorial	60T
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	60T	TS166	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	60T
	Comunicação Organizacional e Estratégica	30T 30P	TS167	Planejamento Estratégico em Comunicação	60T
	Jornalismo Hipermídia	30T 30P	TS168	Jornalismo Hipermídia	60T
	Teorias do Jornalismo	60T	TS169	Teorias do Jornalismo	60T
	Projetos em Jornalismo I	60T	AD472	Projetos em Jornalismo I	60h
	Jornalismo Convergente	30T 30P	TS170	Tópicos Avançados em Estudos de Mídia	60T
	Estética e cultura midiática		TS160	Estética e cultura midiática	
TS144	História da comunicação		TS144	História da comunicação	
TS148	Teorias da comunicação I		TS148	Teorias da comunicação I	
TS149	Teorias da comunicação II		TS149	Teorias da comunicação II	

TS162	Ética, política e comunicação		TS162	Ética, política e comunicação	
IH958	Formação histórica do mundo contemporâneo		IH958	Formação histórica do mundo contemporâneo	
	Sem equivalência		TS154	Redação Jornalística II	60T
	História do Jornalismo no Brasil	60T		Sem equivalência	

DISCIPLINAS OPTATIVAS ESPECÍFICAS - DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
TS193	SEMINÁRIO AVANÇADOS EM COMUNICAÇÃO	60H
TS107	COMUNICAÇÃO, CULTURA E SUBJETIVIDADE	60H
TS108	ESPORTE, MÍDIA E SOCIEDADE	60H
TS109	SEMIÓTICA, IMAGEM E REPRESENTAÇÃO	60H
TS342	ESTUDOS DE DISCURSO, MEMÓRIA SOCIAL E LINGUAGEM PARA O CURSO DE JORNALISMO	60H
TS116	ORGANIZAÇÕES MÍDIA E SOCIEDADE	60H
TS114	AUDIOVISUAL E ALTERIDADE	60H
TS115	MÍDIA, SUBJETIVIDADE E COTIDIANO	60H
TS141	DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EM FOTOGRAFIA	60H
TS316	APROFUNDAMENTO EM LINGUAGEM FOTOGRÁFICA	60H
TS323	CINEMA DE MULHERES	60H
TS 307	COMUNICAÇÃO E GÊNERO	60H
TS174	ESTÉTICA GOSTO E COMUNICAÇÃO	60H
TS 177	FOTOGRAFIA E IDENTIDADES	60H
TS172	HISTÓRIA DO JORNALISMO NO MUNDO	60H

TS186	HISTÓRIA DO JORNALISMO POPULAR E ALTERNATIVO NO BRASIL	60H
TS113	JORNALISMO CULTURAL	60H
TS173	JORNALISMO DE REVISTA	60H
TS340	JORNALISMO E MODA	60H
TS339	JORNALISMO E SUBJETIVIDADE	60H
TS318	JORNALISMO E DIREITOS HUMANOS NA MÍDIA INDEPENDENTE	60H
TS317	JORNALISMO E HISTÓRIA	60H
TS302	O JORNAL DO BRASIL E A HISTÓRIA DO JORNALISMO BRASILEIRO	60H
TS176	JORNALISMO LITERÁRIO	60H
TS191	MÍDIA EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	60H
TS192	MÍDIA ORALIDADE E LETRAMENTO	60H
TS188	MÍDIA E NARRATIVA	60H
TS190	MÍDIA E NARRATIVAS DE FICÇÃO	60H
TS335	NARRATIVAS DE FICÇÃO SERIADA	60H
TS306	MÍDIA E VIOLÊNCIA	60H
TS189	ESTUDOS SOBRE A CRÔNICA	60H
TS 327	VÍDEO ATIVISMO	60H
TS304	OFICINA DE REPORTAGEM MULTIMÍDIA	60H
TS330	REPORTAGEM MULTIMÍDIA: ANÁLISE E PRODUÇÃO	60H
TS184	INTRODUÇÃO AO DOCUMENTÁRIO	60H
TS321	PRODUÇÃO EM RÁDIO	60H
TS417	RÁDIO COMUNITÁRIA	60H
TS343	ANÁLISE E PRODUÇÃO DE PODCASTS	60H

TS 329	TÉCNICAS AVANÇADAS EM ENTREVISTA	60H
TS341	GRANDE REPORTAGEM	60H
TS326	HISTÓRIA DO DESIGN BRASILEIRO	60H
TS333	OBSERVATÓRIO DE MÍDIAS	60H
TS 331	PESQUISAS QUALITATIVAS EM COMUNICAÇÃO	60H
TS332	PESQUISA E FOTOGRAFIA	60H
TS 328	TIPOGRAFIA	60H
TS403	LABORATÓRIO DE PRÁTICA EM JORNALISMO DIGITAL (EXTENSIONISTA)	60H
TS414	LEITURA E PRÁTICA TEXTUAL PARA JORNALISMO IMPRESSO (EXTENSIONISTA)	60H
TS405	JORNALISMO CIENTÍFICO (EXTENSIONISTA)	60H
TS408	JORNALISMO INVESTIGATIVO (EXTENSIONISTA)	60H
TS409	LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM LITERACIDADE MIDIÁTICA	60H
TS416	OFICINA DE TELEVISÃO (EXTENSIONISTA)	60H
TS407	JORNALISMO PARA REDES SOCIAIS (EXTENSIONISTA)	60H
TS356	COMUNICAÇÃO COMUNITÁRIA (EXTENSIONISTA)	60H
TS406	JORNALISMO E TECNOLOGIAS MÓVEIS (EXTENSIONISTA)	60H
TS401	COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA (EXTENSIONISTA)	60H
TS411	LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM ENSINO DE JORNALISMO	60H
TS413	LABORATÓRIO DE PESQUISA E EXTENSÃO EM PRODUÇÃO MIDIÁTICA AUDIOVISUAL	60H
TS402	COMUNICAÇÃO E SAÚDE: TEORIA E PRÁTICA (EXTENSIONISTA)	60H
TS404	JORNALISMO SOCIOAMBIENTAL (EXTENSIONISTA)	60H
TS415	O ESPAÇO DA CRÔNICA NO JORNALISMO IMPRESSO BRASILEIRO (EXTENSIONISTA)	60H

DISCIPLINAS OPTATIVAS DE OUTROS DEPARTAMENTOS /CURSOS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA
IE622	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ETNICORRACIAIS NA ESCOLA	30H
IH902	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)	30H
IH154	MARKETING BÁSICO	30H
IH290	ECONOMIA BRASILEIRA I	60H
IS216	ECONOMIA INTERNACIONAL	60H
IS221	ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO	60H
IS220	HISTÓRIA DO PENSAMENTO ECONÔMICO I	60H
IH222	INTRODUÇÃO À ECONOMIA I	60H
IS215	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	60H
IS210	ECONOMIA REGIONAL E URBANA	60H
IS213	ECONOMIA INDUSTRIAL	60H
IS214	ECONOMIA POLÍTICA I	60H
IH291	ECONOMIA BRASILEIRA II	60H
IS228	ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE	60H
IH412	INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	60H
IH413	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA	60H
IH422	LÍNGUA INGLESA I	60H
IH423	LÍNGUA INGLESA II	60H
IH424	LÍNGUA PORTUGUESA I	60H

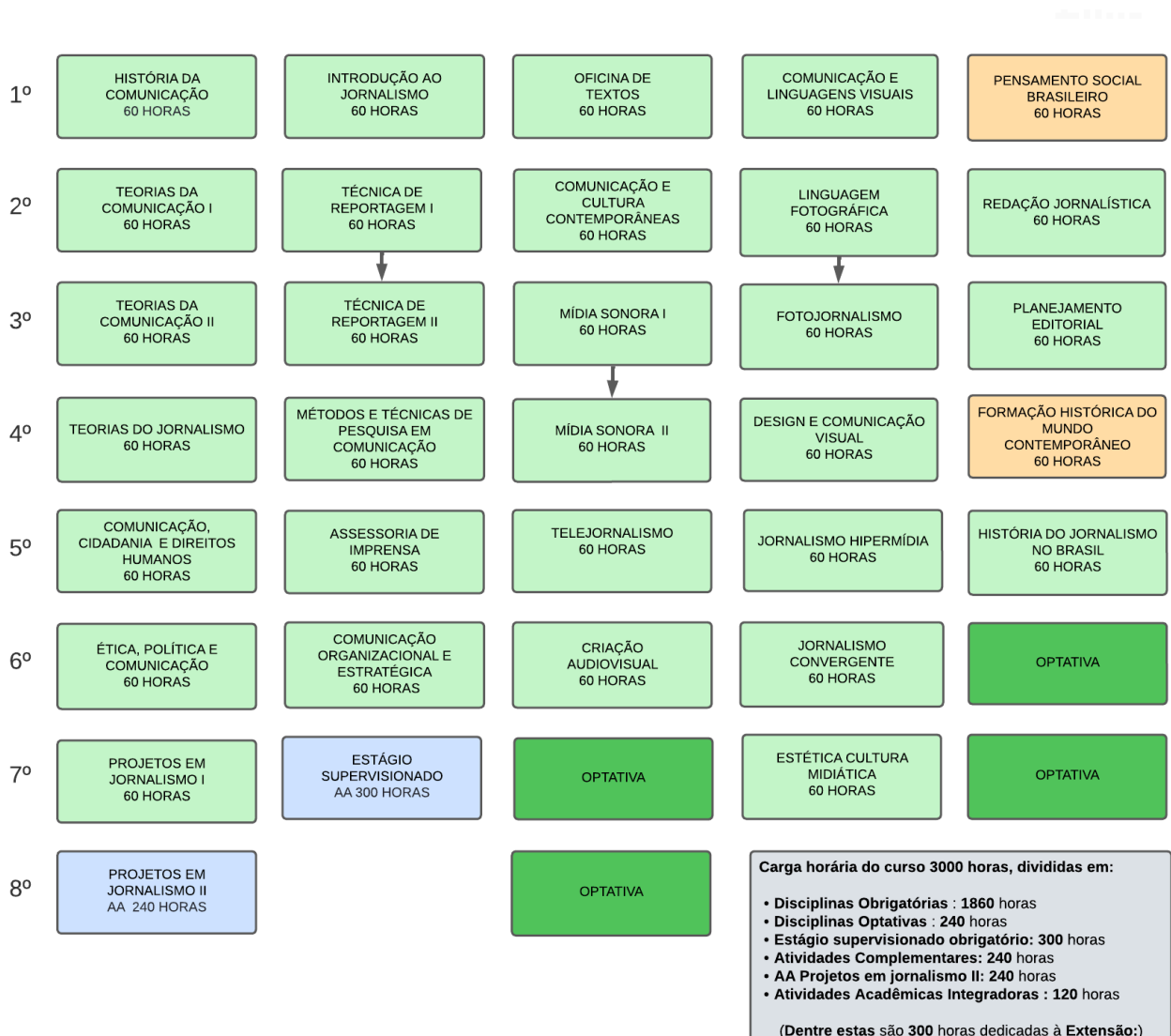
IH425	LÍNGUA PORTUGUESA II	60H
IH440	PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS	60H
IH450	TRABALHO EM COMUNIDADES (URBANA E RURAL)	60H
IH452	ANTROPOLOGIA SOCIAL	60H
IH453	FILOSOFIA E ÉTICA DAS ORGANIZAÇÕES	60H
IH458	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	60H
IH 910	ANTROPOLOGIA I	60H
IH 909	SOCIOLOGIA I	60H
IH911	CIÊNCIA POLÍTICA	60H
IH912	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA POLÍTICA	60H
IH916	ESTÉTICA I	60H
IH918	LÍNGUA PORTUGUESA PADRÃO	60H
IH919	HISTÓRIA DO PENSAMENTO LINGUÍSTICO	60H
IH920	TEORIA DA LITERATURA I	60H
IH921	INGLÊS I	60H
IH949	SOCIOLOGIA II	60H
IH952	ANTROPOLOGIA II	60H
IH954	ANTROPOLOGIA IV	60H
IH955	CIÊNCIA POLÍTICA II	60H
IH956	CIÊNCIA POLÍTICA III	60H
IH957	CIÊNCIA POLÍTICA IV	60H
IH961	PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO BRASILEIRO I	60H
IH962	PENSAMENTO SOCIAL E POLÍTICO BRASILEIRO II	60H

IH970	FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	60H
IH971	LÓGICA	60H
IH972	FILOSOFIA DA CIÊNCIA I	60H
IH973	FILOSOFIA DA CIÊNCIA II	60H
IH974	FILOSOFIA DA CIÊNCIA III	60H
IH975	ÉTICA I	60H
IH976	ÉTICA II	60H
IH978	PROBLEMAS METAFÍSICOS II	60H
IH979	FILOSOFIA MODERNA I	60H
IH980	FILOSOFIA MODERNA II	60H
IH981	TEORIA DO CONHECIMENTO	60H
IH982	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	60H
IH983	FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	60H
IH984	ESTÉTICA II	60H
IH985	FILOSOFIA POLÍTICA I	60H
IH986	FILOSOFIA POLÍTICA II	60H
IH987	FILOSOFIA DA LINGUAGEM	60H
IH990	MORFOLOGIA E SINTAXE.	60H
IH991	TEORIA DA LITERATURA II	60H
IH993	LITERATURA BRASILEIRA I	60H
IH996	ANÁLISE DO DISCURSO	60H
IH997	LITERATURA BRASILEIRA II	60H
IH999	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA	60H

TH402	LITERATURA BRASILEIRA III	60H
TH404	MORFOLOGIA DO PORTUGUÊS	60H
TH406	LITERATURA BRASILEIRA IV	60H
TH407	INTROD. ÀS LITERATURAS AFRICANAS EM L. PORTUGUESA	60H
TH408	SINTAXE DO PORTUGUÊS	60H
TH410	LITERATURA UNIVERSAL	60H
TH411	SEMÂNTICA E ESTILÍSTICA DO PORTUGUÊS	60H
TH412	INGLÊS II	60H
TH413	INGLÊS III	60H
TH414	INGLÊS IV	60H
TH415	LITERATURA NORTE-AMERICANA I	60H
TH416	INGLÊS V	60H
TH417	INGLÊS VI	60H
TH418	LITERATURA NORTE-AMERICANA II	60H
TH419	LITERATURA INGLESA I	60H
TH420	LITERATURA INGLESA II	60H
TH421	TEORIA E PRÁTICA DO TEXTOS	60H
TH439	ARTE E TECNOLOGIAS I	60H
TH442	PENSAMENTO SOC. E POL. AMÉRICA LATINA II	60H
IH279	PENSAMENTO ECON.BRAS. E LATINO-AMERICANO CONTEMP.	60H

3.2.4. GRADE CURRICULAR

QUADRO 5 – REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA MATRIZ CURRICULAR



4. METODOLOGIA DE ENSINO - APRENDIZAGEM

Com o propósito de utilizar as premissas das metodologias ativas, o curso de jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, conforme as Diretrizes Curriculares que regulamentam a graduação em Jornalismo, privilegia a participação dos alunos no conhecimento e integração dos conteúdos. Esse método de ensino e aprendizado tem por objetivo incentivar os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa. A partir de problematizações que se agenciam à realidade discente, a proposta é estimular e estabelecer autonomia e construir sistemas de conhecimentos responsáveis e críticos.

A metodologia ativa supõe uma série de estratégias não hierarquizadas do processo de edificação do conhecimento e estabelece projetos por demandas, construídos coletivamente, entre professores e alunos. Ainda assim, há um processo de acompanhamento contínuo das atividades que visa incentivar a reflexão crítica e atuação ética profissional.

A composição do fluxograma sustenta a flexibilização das disciplinas, bem como a integração entre conteúdos, que não estão fragmentados entre teoria e prática.

Algumas estratégias metodológicas são implementadas no curso, a partir das disciplinas, mas também nas diversas práticas laboratoriais, tais como:

1. formação a partir de casos;
2. aprendizado colaborativo;
3. práticas de construção coletiva de conhecimento;
5. sala de aula invertida;
6. construção de produtos jornalísticos a partir de laboratórios práticos e
7. aprendizado por projetos.

5. POLÍTICA E GESTÃO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

No curso de Jornalismo, compreende-se o estágio como uma atividade de caráter formativo, que se constitui em experiência acadêmica e profissional ao mesmo tempo, orientada para a competência técnico-científica do estagiário, em ambiente genuíno de trabalho. O graduando pode estagiar em organizações ou projetos de qualquer natureza, desde que haja um setor de Comunicação ou Jornalismo, com profissionais qualificados nestas áreas.

A modalidade não obrigatória pode ser realizada a partir de qualquer período letivo em que o estudante estiver matriculado, a depender das exigências de competências para as vagas ofertadas pelas concedentes de estágio. Neste caso, quando há necessidade, um docente da comissão de estágio do curso analisa as atribuições do plano de trabalho do estagiário e assina como professor orientador. Este tipo de estágio não é curricular, mas pode ser aproveitado como horas de atividades complementares, se o estudante assim solicitar à coordenação do curso ou à comissão de análise de atividades complementares, mediante a entrega de comprovantes, conforme regimento próprio.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 1/2013), é uma atividade acadêmica obrigatória do currículo da graduação em Jornalismo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A atividade é regida pelas **Normas para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo** apresentadas com referência nas Normas Gerais do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Graduação da UFRRJ (Deliberação CEPE 148, de 28/11/2016) e na Lei de Estágio (11.788 de 2008).

O componente curricular **AD 471 - ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO** possui carga horária total de 300h, que pode ser desenvolvida de 25h a 30h semanais ao longo de um semestre letivo. Para se inscrever nesta atividade obrigatória, o estudante precisa ter cumprido 50% da carga horária total do curso ou estar cursando, no mínimo, o 5º período.

A coordenação do Estágio Supervisionado é de responsabilidade da Comissão de Estágio, constituída por três docentes, aprovada pelo Colegiado do Curso e portariada pela Pró-Reitoria de Graduação, a fim de instruir os estudantes

sobre o processo de estágio, considerando especialmente: os trâmites para cadastro do estágio obrigatório na Divisão de Estágio da UFRRJ, a análise da pertinência dos planos de trabalho com exercício nas competências do jornalismo, a exigência da formação profissional em jornalismo do supervisor no local de estágio, as orientações sobre questões de relacionamento e adaptação do estagiário no local de trabalho, e a entrega dos relatórios parcial e final. O professor orientador será um membro desta comissão ou outro docente do curso a ser convidado pela Comissão de Estágio. Ao fim do semestre letivo, caso o estudante matriculado tenha cumprido todas as solicitações da Comissão de Estágio (documentos e relatórios), a atividade será lançada como “cumprida” no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Conforme recomendação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, o Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) deve seguir as seguintes características, segundo o Art. 11:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é componente curricular obrigatório, a ser desenvolvido individualmente, realizado sob a supervisão docente e avaliado por uma banca examinadora formada por docentes, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados. § 1º O TCC pode se constituir em um trabalho prático de cunho jornalístico ou de reflexão teórica sobre temas relacionados à atividade jornalística. § 2º O TCC deve vir, necessariamente, acompanhado por relatório, memorial ou monografia de reflexão crítica sobre sua execução, de forma que reúna e consolide a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso. (BRASIL, 2013).

No PPC 2024 do curso de Jornalismo da UFRRJ, os discentes devem produzir o TCC no último semestre do curso, no mínimo no oitavo, após o estudante integralizar todas as disciplinas obrigatórias e optativas do fluxograma. No entanto, o discente tem uma disciplina obrigatória preparatória para o projeto de TCC, ainda no sétimo período denominada Projetos em Jornalismo I, com carga horária total de 60h. No semestre seguinte, com o projeto concluído, cada trabalho será orientado por um professor na AA Projetos em Jornalismo II, com carga horária total de 240h. A intenção é que o TCC se aproxime, de alguma maneira, dos interesses do

orientador, em nível de ensino, pesquisa ou extensão; sendo um dos critérios do professor para aceitação ou recusa da orientação de um estudante.

No curso de Jornalismo da UFRRJ as defesas são obrigatórias e públicas, compostas por banca qualificada com o orientador e dois convidados jornalistas ou acadêmicos. A carga horária total dos componentes do TCC é de 300 horas.

Para orientação geral dos processos de preparação de TCC, o Curso conta com o NUGRAF (Núcleo de Monografia), composto por três professores, que têm como atribuições, entre outras: sugestão de regimento de monografias e projeto prático, sugestão de professores para orientações, organização de bancas de defesas e arquivamento de atas. A comissão é renovada a cada 2 anos.

O regimento do TCC, bem como a explicitação das modalidades dos trabalhos estão caracterizados no Regimento de TCC, em anexo neste documento.

7. INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

7.1. INDISSOCIABILIDADE ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

Pela característica própria do campo de atuação, as atividades do curso de Jornalismo tendem a uma aproximação estreita entre ensino, pesquisa e extensão. Os projetos de extensão, em sua maioria, agregam, em sua formulação, um processo de pesquisa, uma vez que a ação extensionista envolve a construção de arcabouço teórico, derivado, ao mesmo tempo, do estudo acadêmico e da reflexão e aprimoramento da atuação prática. Do mesmo modo, alguns projetos de pesquisa ensejam, na sua proposição, ações extensionistas, como desdobramento.

O curso de Jornalismo da UFRRJ parte do princípio da indissociabilidade dos pilares que sustentam a prática docente e orientam a formação dos alunos. Ensino, pesquisa e extensão podem ser construídos de maneira integrada e convergente a partir de projetos que se apresentam de maneira complementar, respeitando as especificidades de cada eixo.

O projeto EntreMídias- Laboratório de Educação Midiática, por exemplo, registrado na Pró-Reitoria de Extensão, nasce na sala de aula, em oficinas em que são estudadas diferentes manifestações midiáticas. A partir deste estudo,

desenvolve-se a análise de mídia e, em seguida, a formulação de um plano de aula a ser ministrado no Centro de Arte e Cultura da UFRRJ, em Seropédica, pelos próprios alunos.

Já no projeto de pesquisa intitulado “A Responsabilidade do Grupo Folha de S. Paulo por ações de colaboração com a ditadura”, por exemplo, em que pese a discussão teórica e o esforço metodológico, há inequívoco aproveitamento na formação discente, sobretudo no que se refere ao campo da história da imprensa, da ética e dos direitos humanos. Ao mesmo tempo, o projeto tem desdobramentos práticos diretos, ao cumprir com o princípio básico do jornalismo de trabalhar pela publicização da informação como direito e conquista histórica da sociedade.

7.2. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

7.2.1. OBJETIVOS, METAS, INDICADORES DE AVALIAÇÃO

Entre as estratégias para alcance das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014 – 2024, o governo federal estabeleceu, para o Ensino Superior, a obrigatoriedade de créditos curriculares para a extensão universitária. A exigência de que no mínimo 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação sejam cumpridos em atividades de extensão foi passo importante no sentido de ampliar o peso da extensão no tripé Ensino-pesquisa-extensão que sustenta a atividade acadêmica.

As Diretrizes da Extensão na Educação Superior, definidas a partir do PNE 2014-2024, são bastante claras na concepção de extensão que interessa desenvolver nas instituições. Trata-se de estabelecer intensa troca de informação entre a comunidade acadêmica e a sociedade, de modo que a Universidade possa contribuir mais efetivamente para o desenvolvimento social do seu entorno, ao mesmo tempo em que aprofunda seu conhecimento sobre a realidade que a cerca.

Importante destacar que em pareceres sucessivos às Diretrizes, fica clara uma concepção específica de política de extensão que tenta superar dois modelos de extensão universitária antigos. O primeiro, visto como assistencialista, entende a universidade como detentora do conhecimento que contribui para o desenvolvimento

da sociedade através da mera prestação de serviços, atendendo às demandas de forma passiva e pouco reflexiva. O segundo modelo, aparentemente oposto, percebe a Universidade agente transformador e valoriza uma relação dialógica com a sociedade. Este modelo, no entanto, pode chegar ao outro extremo, que é superestimar a capacidade de ação da extensão e da própria Universidade, como principal agente da transformação.

Sendo assim, as Diretrizes apontam para uma extensão que estabeleça relações dialógicas com a sociedade, favorecendo a transformação, mas ciente de sua função social ligada à pesquisa e ao ensino. Deste modo, as ações extensionistas se voltam para a troca de conhecimentos e a participação recíproca. Isto é, a Universidade atua na sociedade e a sociedade atua na Universidade, de modo a promover a transformação recíproca. Espera-se, assim, contribuir para “a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos”; “a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos” e outras atividades acadêmicas e sociais e, por fim, “a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, “ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico” (Resolução CNE/CES nº 7/2018).

A extensão sempre teve espaço privilegiado na atividade docente e discente do curso de Jornalismo da UFRRJ, uma vez que o jornalismo é, por definição, uma atividade social, diretamente comprometida com as interações em sociedade. Não por acaso, os PPCs anteriores do curso já incluíam atividades acadêmicas, na forma de laboratórios práticos e de pesquisa, que, em grande parte, se voltavam para produções, estudos e oferta de serviços que buscavam a interação com a sociedade externa.

A implantação da curricularização da extensão na UFRRJ representou um grande estímulo à reflexão coletiva sobre a extensão no curso de Jornalismo. Em 2024, o curso de Jornalismo da UFRRJ conta com dez projetos de extensão permanentes registrados na Proext, além de diversas iniciativas, muitas que não chegam a ser registradas. A meta, para 2025, é a implantação de um programa de extensão capaz de abarcar a maioria dessas iniciativas, de acordo com a percepção das especificidades dos desafios colocados.

O ponto de partida é compreender as implicações de estar localizado na Baixada Fluminense e, ao mesmo tempo, atrair um alunado majoritariamente vindo da própria Baixada ou da Zona Oeste do Rio de Janeiro, muitos habitando as periferias dessas regiões já periféricas. Sendo assim, a necessidade de construção de narrativas alternativas à mídia hegemônica, como parte da luta por visibilidade dos grupos periféricos, é uma tônica fundamental que motiva boa parte do corpo docente. Ao mesmo tempo, atuar na região da Baixada Fluminense, onde nos encontramos, exige um olhar especialmente atento, não só às carências, mas principalmente aos saberes periféricos.

Outro aspecto que torna fundamental o investimento na extensão como base para uma atuação de ensino e pesquisa enraizada na realidade do curso de Jornalismo da UFRRJ é compreender que o corpo docente do curso se formou fora deste território. Sendo assim, um programa de extensão deve estar focado na importância de trazer para dentro da Universidade, da sala de aula e dos projetos de pesquisa, o conhecimento produzido nesses espaços periféricos.

Com o intuito de produzir massa crítica capaz de confluir em um grande programa de extensão conectado a diferentes campos da sociedade do entorno, o atual PPC criou disciplinas optativas e atividades acadêmicas que deem ao curso a necessária flexibilidade para estabelecer vínculos com a sociedade local e desenvolver, gradativamente, os caminhos para uma articulação mais ampla com o perfil da comunidade a que atendemos e onde estamos inseridos. A avaliação das atividades de extensão desenvolvidas no Curso de Jornalismo será executada pela Comissão de Extensão, composta de representantes docentes membros do Colegiado de Curso e eleitos para um período de dois anos. Cabe, a esta Comissão, gerir quaisquer questões, dirimir dúvidas e implementar as decisões tomadas em Colegiado e pelo NDE, que disserem respeito à Curricularização da Extensão no Curso de Jornalismo da UFRRJ. Cabe, ainda, avaliar periodicamente a implantação da política de extensão do curso de Jornalismo, em consonância com as metas apontadas neste PPC.

7.2.2. CARACTERIZAÇÃO DAS AÇÕES CONSIDERADAS VÁLIDAS PARA CRÉDITO EXTENSIONISTA

As ações extensionistas a serem validadas e creditadas no currículo do Curso de Jornalismo devem atender aos seguintes critérios:

a) A atividade precisa dirigir-se e/ou envolver público externo à comunidade universitária, mesmo que não exclusivamente.

b) O estudante deve participar da atividade como protagonista, o que significa não só realizar tarefas, como também participar de processo de elaboração e/ou coordenação.

c) O trabalho de divulgação de atividades extensionistas, voltado para o público externo, só será computado como extensão curricular quando o aluno participar não apenas da confecção de material de divulgação, mas estiver efetivamente envolvido no planejamento estratégico da atividade.

7.2.3. COMPONENTES COM CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

As disciplinas optativas, em sua maioria, são disciplinas de 60 horas, sendo 30 horas dedicadas à extensão e outras 30 horas dedicadas à teoria. Com isso, espera-se criar uma dinâmica em que a sala de aula seja o espaço de confluência de saberes internos e externos à Universidade, favorecendo uma ação extensionista plenamente inserida nos processos de ensino e pesquisa.

As atividades acadêmicas, distribuídas em três núcleos – Formação, Produção e Planejamento e Estratégia – pretendem abarcar a ampla gama de possibilidades de atuação no campo do Jornalismo. Essas atividades funcionarão associadas a Projetos de Extensão ou a disciplinas obrigatórias ou optativas (v. Anexo VII).

As atividades acadêmicas associadas a Projetos de Extensão servirão como caminho para curricularização do envolvimento dos estudantes com esses projetos, sempre que este envolvimento se caracterizar pelo protagonismo discente e incluir atividades voltadas a comunidades externas. As atividades acadêmicas poderão ser associadas a disciplinas sempre que uma disciplina não extensionista tiver desdobramentos que caracterizem extensão curricular. Como, por exemplo, uma

disciplina prática que exija produção de algum tipo de mídia, em que uma parte dos alunos se envolva, para além da produção básica exigida para cumprimento da disciplina, na criação midiática para veiculação externa desta produção. Estes alunos se inscrevem em uma AA do núcleo de produção para computação da carga horária extensionista. As **atividades complementares** que poderão ser creditadas como atividades de extensão curricular são aquelas: 1) que cumprirem um papel formativo para o aluno; 2) que envolverem a comunidade externa à Universidade; 3) em que o aluno exerça protagonismo da ação, ou seja, participe da execução da ação extensionista. O aluno poderá computar até 100 (cem) horas de atividades acadêmicas complementares articuladas com a extensão. Entretanto, as horas computadas como atividade extensionista curricular não poderão ser validadas novamente para o cumprimento de carga horária de atividades complementares.

Até 50% (cinquenta por cento) da carga horária total de extensão curricular poderá ser cumprida em atividades extensionistas fora da área da comunicação, desde que respeitados os critérios acima, de modo a agregar outros campos do conhecimento e atuação à formação do estudante. O cumprimento destas horas pode se dar em programas, projetos e ações de extensão: a) da própria UFRRJ; b) da UFRRJ em parceria com outras universidades; c) de outras universidades, desde que respeitados os critérios acima.

Os eventos extensionistas terão carga horária contabilizada para o aluno apenas quando este for o protagonista da ação de extensão, por ex.: ministrante de cursos, oficinas, palestras ou membro de comissão organizadora. Se o aluno atuar na divulgação de um evento extensionista, esta atividade só será computada como extensão curricular, quando o discente for membro da comissão organizadora e participar ativamente da elaboração estratégica do plano de Comunicação. Os eventos também precisarão envolver e/ou ter como público-alvo a comunidade externa à Universidade.

Os cursos e oficinas do curso de Jornalismo podem ser computados como atividades de extensão desde que o aluno atue como monitor, orientador, coordenador ou produtor de material didático em comunicação para o público externo, ou ainda para membros da comunidade universitária, desde que esta atuação esteja diretamente vinculada a atividades extensionistas de outros cursos, por sua vez, voltadas à comunidade externa.

A prestação de serviço de caráter extensionista é aquela em que o aluno atua na elaboração de projetos, planos e materiais de Comunicação/Jornalismo para grupos e organizações da comunidade externa à Universidade, sempre que o discente estiver envolvido no planejamento e/ou coordenação estratégica de comunicação, não se limitando à execução das tarefas. Também será contabilizada, para efeito de extensão curricular, a atuação discente na elaboração de projetos, planos e materiais de Comunicação/Jornalismo para setores institucionais da UFRRJ, desde que a comunicação se dirija prioritariamente ao público externo.

7.2.4. COMPOSIÇÃO DA CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA

O graduando de jornalismo da UFRRJ poderá integralizar a carga horária extensionista das seguintes formas: até 150 horas em disciplinas optativas; até 100 horas em atividades complementares e até 150 horas em atividades acadêmicas integradoras num total de 400 horas. O objetivo é oferecer ampla liberdade de escolha no percurso discente, de modo a estimular a autonomia no processo de formação.

QUADRO 6 - CARGA HORÁRIA EXTENSIONISTA MÁXIMA

Componentes extensionistas	CH extensionista máxima
Optativas	150
Atividades Complementares	100
AA Integradoras	150
Carga horária total	400

7.2.5. ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS

As Atividades Acadêmicas Integradoras têm carga horária de 60h para os discentes e 30h para os docentes, integralmente dedicadas à extensão e estão organizadas em três grandes eixos (ementas no anexo 5 deste documento). São elas:

Núcleo de Formação

Oficina de Educação Midiática I, II, III e IV

Oficina de Ensino de Técnicas Jornalísticas I, II, III e IV

Oficina de Leitura de Mídia I, II, III e IV

Oficina de Letramento Digital I, II, III e IV

Núcleo de Produção

Oficina de Produção Midiática I, II, III e IV

Oficina de Desenvolvimento de Conteúdo Midiático I, II, III e IV

Oficina de Produção de Eventos I, II, III e IV

Oficina de Cobertura Jornalística I, II, III e IV

Núcleo de planejamento e estratégia

Oficina de Assessoria de Imprensa I, II, III e IV

Oficina de Consultoria em Comunicação I, II, III e IV

Oficina de Desenvolvimento de Projetos em Comunicação I, II, III e IV

Oficina de Checagem de Informação I, II, III e IV

8. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E DE APRENDIZAGEM

Conforme o Regulamento da Graduação, Deliberação número 117/2023 SAOC, o curso de Jornalismo entende por avaliação os “mecanismos de verificação do aproveitamento como diagnóstico do nível de aprendizagem de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades conforme os objetivos e conteúdos propostos no programa do componente curricular”.

Esse processo de avaliação contínua visa estabelecer formas de sedimentação de conteúdos e habilidades. No curso de Jornalismo optamos por um processo de avaliação formativo, ou seja, esse sistema busca uma avaliação que possibilite que os discentes tenham conhecimento de seus erros e acertos, e, assim, projeta-se uma relação contínua de aperfeiçoamento. A avaliação formativa incentiva também autoavaliações centradas em critérios discutidos e acordados entre docentes e discentes.

No curso são realizadas avaliações em diversas modalidades, tais como provas, estudos dirigidos, trabalhos de produção, a partir das linguagens de áudio, audiovisual, multimídia ou impressa. As avaliações são de no mínimo três por semestre, que também são apresentadas em mostras internas como o projeto Teletubo, da disciplina de audiovisual. Estas podem ser realizadas em grupos, previamente selecionados, ou de forma individual. O grau de rendimento é registrado sempre de forma individual.

Os professores são orientados a realizar feedback com todas as avaliações, de forma a garantir transparência e coerência do procedimento.

As avaliações compõem registro propositivo de consolidação do conhecimento discente.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Jornalismo tem como função a concepção, atualização e acompanhamento do desenvolvimento do projeto pedagógico do curso. É composto por pelo menos seis docentes que já passaram pela coordenação do curso. O sistema de avaliação do projeto de curso passa necessariamente pelo NDE.

O NDE propõe, uma vez por ano, ou quando se fizer necessária, a realização do Fórum do Curso de Jornalismo, que funciona como instrumento de avaliação, a fim de estabelecer espaço aberto para construção coletiva e avaliação do PPC e articular, de forma orgânica, docentes, técnicos e discentes da comunidade acadêmica.

O curso já realizou, desde sua criação, 11 Fóruns em que foram discutidos Infraestrutura, Organização Didática e adequação das Diretrizes Nacionais Curriculares dos Cursos de Jornalismo para a realidade da UFRRJ.

Em linhas gerais, a maior preocupação tanto de docentes quanto de discentes e técnicos é em relação à infraestrutura do curso, por conta da falta de espaços físicos adequados para as aulas práticas, reuniões e desenvolvimento de projetos. Isso acaba por afetar inclusive a avaliação do curso pelo MEC, que recebeu conceito 3 (três) nas duas visitas realizadas: 2014 e 2016.

Sobre o Fórum do curso, ele se estabelece em dois momentos: um em que discentes se reúnem separadamente e produzem uma carta-diagnóstico de demandas, e outro momento em que professores, alunos e técnicos se reúnem para discutir as propostas tanto dos discentes quanto dos docentes. A partir de consensos, o NDE viabiliza mudanças didáticas-institucionais e coordena o processo.

Avaliações como retenção e manutenção discentes são temáticas constantes nos Fóruns. Além disso, os Fóruns conseguem estimular a percepção de pertencimento e identidade com o Curso.

Em relação ao acompanhamento de egressos, é comum que alguns ex-alunos sejam convidados a dar palestra para o corpo discente, ocasião em que falam da profissão e de como estão construindo suas carreiras na área.

10. RECURSOS HUMANOS E GESTÃO ACADÊMICA

A organização da gestão do curso, com a apresentação dos critérios de estruturação do Núcleo Docente Estruturante – NDE – e Colegiado de Curso, será apresentada de acordo com a organização da UFRRJ e com o papel do Conselho de Unidade – CONSUNI.

10.1 CORPO DOCENTE DO CURSO

Nome	Componente (s) curricular (es)	Titulação	Regime de Trabalho	Vínculo Institucional
Alessandra Pinto de Carvalho	Teorias do Jornalismo; Projetos em Jornalismo I; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	Doutora	40h/DE	Estatutário
Ana Paula Goulart de Andrade	Criação Audiovisual; Telejornalismo Redação Jornalística	Doutora	40h/DE	Estatutário
Ana Lucia Vaz	Técnicas de Reportagem I e II; Redação Jornalística História do Jornalismo Planejamento Editorial	Doutora	40h/DE	Estatutário
André Fabricio Cunha Holanda	Jornalismo Convergente; Jornalismo Hipermissão; Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação	Doutor	40h/DE	Estatutário
Cecilia Moreyra de Figueiredo	Linguagem Fotográfica; Fotojornalismo; Comunicação e Linguagens visuais	Doutora	40h/DE	Estatutário
Cristiane Venâncio de Oliveira Martins	Assessoria de Imprensa; Comunicação Organizacional e Estratégica; Planejamento Editorial; Redação Jornalística	Doutora	40h/DE	Estatutário
Francisco Beltrão do Valle	Design e Comunicação Visual; Estética e Cultura Midiática; Comunicação e Cultura Contemporânea	Doutor	20h	Estatutário

Flora Côrtes Daemon de Souza Pinto	Ética, Política e Comunicação; Comunicação, Cidadania e Direitos Humanos; Comunicação e Cultura Contemporânea	Doutora	40h/DE	Estatutário
Ivana Mendes Cardoso Barreto	Redação Jornalística; Oficina de Textos; História do Jornalismo	Doutora	40h/DE	Estatutário
José Ferrão Cardoso Neto	Mídia Sonora I Mídia Sonora II História da Comunicação Oficina de Textos	Doutor	40h/DE	Estatutário
Maria de Fátima Costa de Oliveira	Criação Audiovisual; Telejornalismo Redação Jornalística	Doutora	40h/DE	Estatutário
Rejane de Mattos Moreira	Teorias da Comunicação I; Teorias da Comunicação II História da Comunicação	Doutora	40h/DE	Estatutário
Sandra Sueli Garcia de Sousa	Oficina de textos; Introdução ao Jornalismo; Mídia Sonora I e II; Redação Jornalística Técnicas de Reportagem I e II	Doutora	40h/DE	Estatutário
Simone Mattos Guimarães Orlando	Jornalismo Hiperídia; Jornalismo Convergente; Planejamento Editorial	Doutora	40h/DE	Estatutário
Professora do Departamento de Desenvolvimento Agricultura e Sociedade	Pensamento Social Brasileiro	Doutora	40h/DE	Estatutário
Professor do Departamento de História	Formação histórica do mundo contemporâneo	Doutor	40h/DE	Estatutário

10.2. CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Função
LUCIENE CAMPANHA SILVA DERIS GOMES	assistente em administração
RAFAEL VIANA DE SOUSA	técnico em audiovisual

OBS: A grade curricular inclui apenas duas disciplinas oferecidas por outras unidades: Departamento de História e Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, não envolvendo atividades técnico-administrativas.

10.3 POLÍTICA DE FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

O colegiado do curso tem se esforçado para garantir a possibilidade de formação continuada do corpo docente, incluindo os afastamentos para desenvolvimento de pesquisa e aperfeiçoamento. Hoje todo o corpo docente concluiu o doutorado e quatro docentes já realizaram pós-doutorado.

11. INFRAESTRUTURA

O curso de Jornalismo faz parte do Instituto de Ciências Humanas e Sociais. As aulas são alocadas no próprio prédio do ICHS, no Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), no Prédio de Pós-Graduação (PPG), no Instituto de Zootecnia (IZ) e no Pavilhão de Aulas Práticas (PAP).

O Pavilhão de Aulas Práticas inclui um almoxarifado e quatro salas que deveriam abrigar os laboratórios de produção textual, sonora, visual e multimídia. No entanto, o curso ainda não conta com nenhum destes laboratórios, o que impactou a nota final da comissão de avaliação de cursos “in loco” do MEC em março de 2016.

12. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE

O curso de Jornalismo tem cerca de 200 alunos, o que faz com que a dispersão geográfica na alocação de salas de aula seja um fator que dificulta a integração do corpo discente e deste com o corpo docente.

Atualmente, conseguimos fazer atividades em apenas uma das salas do Pavilhão de Aulas Práticas, enquanto as outras turmas ficam em prédios diferentes no campus.

A metodologia aplicada nas aulas práticas e teóricas é planejada pelos docentes a fim de promover a inclusão dos estudantes. Existem monitores em determinadas disciplinas que estão na atividade para auxiliar os estudantes a compreenderem ou realizarem determinadas tarefas.

Caso haja uma pessoa com deficiência física (PCD), tanto docentes responsáveis por disciplinas como pró-reitores são informados da condição para que seja viabilizada a alocação de uma sala que o estudante possa frequentar com tranquilidade, bem como a necessidade de ajuda de algum monitor mediador (ledor ou usuário de LIBRAS) pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFRRJ (NAI-UFRRJ).

Para comunicação entre estudantes e professores, é recomendado o uso do Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) ou uso do e-mail institucional para comunicados e registros. Quando há necessidade de reuniões remotas, a recomendação é que sejam utilizadas plataformas gratuitas ou públicas.

13. REQUISITOS LEGAIS E FORMATIVOS

1) Lei Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

2) Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 - Plano Nacional de Educação

3) Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Jornalismo resolução nº 1, de 27 de setembro de 2013, parecer CNE/CES no 39/2013

4) Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 e Deliberação CEPE nº 35 de 26 de abril de 2013.

- 5) Prevalência de avaliação presencial para os cursos na modalidade a distância (Dec. Nº. 5.622/2005 art. 4 inciso II, §2)
- 6) Disciplina de LIBRAS (Dec. 5626/2005)
- 7) Políticas de educação ambiental (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002)
- 8) Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012)
- 9) Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/Resolução nº 7/2018)

ANEXO I - PROGRAMAS ANALÍTICOS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

PRIMEIRO PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(4T-0P)

HISTÓRIA DA COMUNICAÇÃO
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - DLC

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Aguçar a percepção dos fenômenos comunicacionais como construídos na longa duração histórica, entre continuidades e rupturas. Contribuir para a formação de um repertório sólido acerca dos meios, com dados e reflexões sobre as materialidades e práticas de comunicação, as mutações no espaço-tempo e os desdobramentos no indivíduo e na sociedade.

EMENTA: A comunicação como fenômeno humano. Origens e transformações das materialidades e práticas comunicacionais, das comunidades ágrafas à cultura do hipertexto na contemporaneidade. Meios, modos e regimes de processamento da informação: panorama histórico da produção, armazenamento, circulação/publicização, apropriação e representação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I. AS ORIGENS

- 1.1. A oralidade primária e as comunidades ágrafas: fala, gesto e linguagem.
- 1.2. A escrita e o alfabeto como tecnologias: indivíduo e sociedade.
- 1.3. A cultura do manuscrito: letramento e poder.

II. O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO

- 2.1. Imprensa e Reforma na Primeira Modernidade: revoluções e inquietações.
- 2.2. Os periódicos e a consolidação da indústria editorial.
- 2.3. Imprensa e comunicação de massa na Europa Ocidental.
- 2.4. Brasil: do exclusivismo letrado colonial à popularização dos impressos na Segunda Modernidade.

III. OS MEIOS ELÉTRICOS

- 3.1. A comunicação bidirecional: telégrafo e telefone.
- 3.2. Cinema, arte e modernidade.
- 3.3. Rádio: comunicação de massa e indústria cultural no Brasil.
- 3.4. Televisão: do "rádio com imagens" à indústria do infotainment.

IV. AS NOVAS PLATAFORMAS DA COMUNICAÇÃO CONTEMPORÂNEA

- 4.1. A sociedade informatizada e os novos rumos da comunicação midiática.
- 4.2. Internet, hipertexto e globalização da informação na contemporaneidade.
- 4.3. Plataformas digitais móveis e o futuro da comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Marialva. **História da comunicação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

GIOVANNINI, GIOVANNI. **Evolução na comunicação: do sílex ao silício**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo, Cultrix, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**; Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

_____. **História cultural da imprensa**; Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

LANDOW, George. **Hypertext 2.0: The Convergence of Contemporary Critical Theory and Technology**. Baltimore: The Johns Hopkins University Press, 1997.

LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **A tela global: mídias culturais e cinema na era hipermoderna**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(4T-0P)

INTRODUÇÃO AO JORNALISMO
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar o entendimento de conceitos e técnicas básicas do jornalismo. Promover uma visão histórica e estratégica do papel do jornalista na sociedade, o mercado de trabalho e suas especialidades. Desenvolver olhar crítico e considerações éticas sobre a profissão.

EMENTA: Contextos do ensino do jornalismo no mundo, no Brasil. Campos de atuação profissional. Jornalismo Especializado. As mídias jornalísticas. Perspectivas contemporâneas do trabalho jornalístico. Elementos e princípios do Jornalismo

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – O que é jornalismo?

- 1.1. O curso de Jornalismo na UFRRJ: história e o projeto pedagógico atual
- 1.2. Surgimento do Jornalismo no mundo e no Brasil
- 1.3. Função social do jornalismo

Unidade II – A prática do jornalismo

- 2.1. Áreas de atuação do jornalista
- 2.2 Especialização no trabalho jornalístico (ambiental, esportivo, cultural etc)
- 2.3 Perspectivas contemporâneas do trabalho jornalístico

Unidade III – A linguagem jornalística

- 3.1 Os elementos e princípios do Jornalismo
- 3.2. A linguagem jornalística

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil – 1800 a 1900.** Rio de Janeiro: Mauad, 2007. 079.81 B238h
KUNCZIK, Michael. **Conceitos em Jornalismo.** São Paulo: Ed. Edusp, 2002.
MATHEUS, Letícia. **Comunicação, tempo, história: tecendo o cotidiano em fios jornalísticos.** Rio de Janeiro: Mauad, 2011 - 079.8153 M427c
MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano.** São Paulo: Summus, 2003 B869.8 M491a 2. ed.
TRAVANCAS, Isabel. **O mundo dos jornalistas.** São Paulo: Summus, 2011 079.81 T779m 4.ed. (BC)

VAZ, Ana Lucia. **Jornalismo na correnteza**: prática jornalística para não afogar no senso comum. Rio de Janeiro: Senac, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOVACH, BILL; ROSENSTIEL, TOM. **Os Elementos do Jornalismo**. O que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

CHRISTOFOLLETI, Rogério. **A ética no Jornalismo**. S. Paulo: Contexto, 2008.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. 7.ed. São Paulo: Ática, 2000.

LIMA, Samuel Pantoja (coord); MICK, Jacques et. al. **Relatório Perfil do Jornalista Brasileiro 2021**. Florianópolis: Quorum Comunicações, 2022.

REVISTA online DO INSTITUTO HUMANITAS. **Jornalismo Pós-Industrial**. 2014 Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/media/pdf/IHUOnlineEdicao447.pdf>

RUDIGER, Francisco. **Origens do pensamento acadêmico em jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2017

RUDIN, Richard. IBBOTSON, Trevor. **Introdução ao Jornalismo**: Técnicas Essenciais e Conhecimentos Básicos. São Paulo: Roca, 2008. 070 R916i(BC)

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: INTERCOM, Porto Alegre: EdiPUCRS, 2011. 079.81 S679h

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 4
(2T-2P)

OFICINA DE TEXTOS
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Desenvolver habilidades de escrita e leitura de gêneros textuais. Trabalhar a criatividade, coerência, concisão e clareza textual.

EMENTA: Produção de textos de vários gêneros na modalidade escrita, objetivando aprimorar a textualidade e a compreensão do princípio da objetividade textual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – A prática do texto escrito

- 1.1. Papel social da linguagem
- 1.2. Desenvolvimento da criatividade e da produtividade a partir da leitura
- 1.3. Texto Jornalístico e Texto Literário: convergências e diferenças

UNIDADE II – A linguagem jornalística

- 2.1. A escrita e a oralidade no domínio discursivo jornalístico
- 2.2. O conceito de narrativa: o jornalista como contador de histórias
- 2.3. A especificidade da linguagem jornalística: coloquialidade, objetividade, clareza e precisão.

UNIDADE III – Elementos básicos do texto jornalístico

- 3.1 . Pirâmide invertida e hierarquia da informação
- 3.2. Leitura e produção de textos jornalísticos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. **Prática de texto: para estudantes universitários**. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 300 p.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2009, 104 p.
LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. 6. ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2010.
LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, 188 p.
SODRE, Muniz. **Técnica de redação: o texto nos meios de informação**. São Paulo: Francisco Alves, 1978.
VANOYE, Francis. **Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007, 327p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, Marcos. **Preconceito Linguístico**. 49. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**- atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009.
ERBOLATO, Mário. **Técnicas de Codificação em Jornalismo**. 5ª edição, São Paulo: Ática, 1991.
GARCIA, Luiz (org.). **Manual de Redação e Estilo de O Globo**. São Paulo: Globo, 2003.
MANUAL DE REDAÇÃO. São Paulo: Publifolha, 2013, 388p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(4T-0P)

COMUNICAÇÃO E LINGUAGENS VISUAIS
Crédito correspondente: 60h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Geral:

Pensar e experimentar sobre o campo da imagem no estudo da comunicação, apresentando conceitos e especificidades dos dispositivos: cinema documentário, fotografia e novos formatos de audiovisual.

Específicos:

Apresentar conceitos relativos ao estudo da imagem; Introduzir questões acerca da relação entre a imagem e seu objeto nos aspectos documentais e ficcionais; Produzir experimentações com as imagens técnicas, produzidas por aparatos tecnológicos; Estabelecer conexões entre as imagens e a produção cultural.

EMENTA:

A imagem no campo da comunicação, estética, linguagem e narratividade. Ficção e valor documental. Imagem e dispositivo: fotografia, cinema, vídeo, artes visuais. Imagem e tecnologia. Experimentações no campo da imagem e seus processos de significação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I - TEORIAS GERAIS DA IMAGEM

Imagem técnica e reprodutibilidade; a reverberação ótica da modernidade; dialogismo entre as imagens/o Museu Imaginário; imagens técnicas: possibilidades e limites; o mundo imagem.

Unidade II - ENTRE O DOCUMENTÁRIO E A FICÇÃO

O valor documental e ficcional da imagem; o cinema documentário; representação/ mise-en-scène/mediatização; imagem e realidade; o espectador.

Unidade III. A IMAGEM FOTOGRÁFICA

O referente fotográfico; índice e vestígio; o dispositivo fotográfico; o valor documental e testemunhal da fotografia.

Unidade IV - A IMAGEM DO VÍDEO E NOVOS FORMATOS

A comunicação e estética do vídeo; novos formatos para internet: séries e webdocumentários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política: ensaios sobre literatura e história da cultura.** Obras Escolhidas; v.1. 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta.** São Paulo: Hucitec, 1985.

SONTAG, Susan. **Sobre Fotografia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder - a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário.** Org: GUIMARÃES, César; CAIXETA, Ruben. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard.** São Paulo: Cosac & Naify, 2004.

SILVA, Edson Rosa. **Malraux e o diálogo das artes.** In: VAZ, Paulo Bernardo e CASA NOVA, Vera (Orgs.) **Estação imagem: desafios.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. p.17-26.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: TS562
CRÉDITOS: 04
(4T-0P)

PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO
Crédito correspondente: 60h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Contato com textos originais que, ao pensarem a formação nacional brasileira, foram decisivos para responder como nos vimos e nos julgamos ao longo da história. A condição de país tropical e mestiço. O estudo dos setores “marginais”. A escravidão e suas consequências, a influência da família patriarcal, os debates sobre patriarcalismo, patrimonialismo, oligarquia, país real x país legal, cordialidade, conciliação, coronelismo, banditismo, messianismo, mandonismo, clientelismo, estratificação social.

EMENTA:

Introdução às noções de formação, povo, sociedade, cultura, economia, instituições. Grandes debates teóricos sobre as origens e o caráter da sociedade brasileira. Suas narrativas, ideias, conceitos e experiências. trabalho e reflexão e especialistas cujas obras contribuíram para o conhecimento do Brasil. temas centrais destas obras, os temas silenciados e as principais teses defendidas. Representações coletivas do país.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Retrospectiva do quadro de ideias em voga no país antes de 1930: o século XIX e as teorias raciais.

A atmosfera intelectual dos anos 1930/1940.

A reflexão dos problemas sociais e econômicos dos países tornados “terceiro mundo”.

Debate de ideias sobre a “realidade” do país, as condições de seu atraso e sua superação.

As condições de produção dos textos (quadro institucional, aparelho ideológico, representações, conjuntura política, relação de forças, efeitos estratégicos procurados, etc.).

Os nossos “clássicos”: livros -chaves.

Expressões do radicalismo intelectual e de análise social do pós-1930.

Efeitos políticos e sociais da representação coletiva da formação social brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global Editora, 2007.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

SCWARCZ, Lilia. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870/1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURTADO, CELSO. O longo amanhecer. Reflexões sobre a formação do Brasil. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VIANNA, Oliveira. Evolução do povo brasileiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

SEGUNDO PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(2T-2P)

LINGUAGEM FOTOGRÁFICA
Crédito correspondente: 60h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Desenvolver a reflexão crítica e capacitação técnica na produção e interpretação da linguagem fotográfica enquanto espaço narrativo no universo da comunicação.

EMENTA: Introdução ao universo da fotografia e as transformações históricas. História da fotografia na perspectiva de desenvolvimento da técnica e da linguagem. Introdução à linguagem fotográfica e aspectos narrativos. A estética, a linguagem e os elementos de composição da imagem. Os gêneros fotográficos e as relações com o universo da comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – História e Teoria da Fotografia

- 1.1. A invenção e o desenvolvimento da fotografia
- 1.2. Teoria da fotografia
- 1.3. A linguagem fotográfica

Unidade II – Produção Fotográfica

- 2.1. A câmara
- 2.2. As lentes
- 2.3. Elementos básicos da linguagem fotográfica: quadro, luz, cores, textura, linhas e foco
- 2.4. Tratamento digital de imagens

Unidade III – Linguagem fotográfica

- 3.1. A estética da imagem
- 3.2. Narrativas fotográficas
- 3.3. Gêneros fotográficos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUMONT, Jacques. **A Imagem**. Campinas: Papyrus, 1993.
BARTHES, Roland. **A Câmara clara**: nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

BENJAMIN, Walter. **A Pequena História da Fotografia**. In: Magia e técnica, arte e política, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUBOIS, Philippe. **O Ato Fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1993.

FONTCUBERTA, Joan. **A Câmera de Pandora**: a fotografia depois da fotografia. São Paulo: Ed GG Brasil, 2013.

JOLI, Martine. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papyrus, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(4T – 0P)

COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO (DLC)

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno uma aproximação crítica aos temas importantes e tensões despertadas pela configuração contemporânea do entorno midiático digital, em sua relação com as práticas e expressões culturais bem como com as interações sociais no cotidiano em geral.

EMENTA: Abordagem da cultura como sistema de práticas sociais mediadas pela interação comunicativa. A comunicação contemporânea baseada nas mídias digitais interativas. Mediações tecnológicas e sociais da sociabilidade contemporânea. A midiaticização das instituições sociais e das relações cotidianas sob influência das tecnologias digitais interativas e das mediações e apropriações sociais destas tecnologias. Visão crítica das práticas sociais e das controvérsias surgidas neste contexto.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – Cultura Contemporânea

- 1.1 Cultura, interação e práticas comunicativas
- 1.2 Modernidade e pós-modernidade
- 1.3 A sociedade e as redes
- 1.4 A hipermídia é a mensagem

UNIDADE II – Práticas culturais contemporâneas

- 2.1 Cultura e hipermídia
- 2.2 Sociabilidade conectada
- 2.3 Relações humanas no individualismo conectado
- 2.4 A *Polis* conectada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. **A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade**. SP: Zahar, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Como opera a cultura**. SP: ed. Jorge Zahar, 2001.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais: linguagens, ambientes e redes**. RJ: Editora Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BULIK, Linda. **Na órbita da galáxia de Gutenberg**. In: Congresso anual da Intercom, XXV, Salvador. 2002.

CANCLINI, Néstor García. **Consumo, acesso e sociabilidade**. Comunicação Mídia e Consumo, 2010, 6.16: 111-127.

LEMOS, André. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época**. (pp. 11-23). Olhares sobre a Cibercultura. Porto Alegre: Sulina, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 4
(4T-0P)

TEORIAS DA COMUNICAÇÃO I
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Delimitar o lugar das Teorias da Comunicação no campo do pensamento do saber científico; compreender o sentido e a abrangência das Teorias da Comunicação, procurando entender os meios, contextos e públicos no ambiente comunicacional; demarcar a importância das Escolas Americanas e Européias para os estudos da comunicação, no início do século XX; delinear uma crítica das diversas Teorias e seus respectivos paradigmas.

EMENTA: Epistemologia e a comunicação como campo de saber científico. Modelo linear e circular da comunicação. Multidisciplinaridade e Interdisciplinaridade. Estudo dos meios, públicos e ambientes culturais. Paradigmas clássicos da comunicação. Processos de representações e produções de sentidos com a comunicação. Indústria Cultural e *Mass Communication Research*. Representações culturais e aspectos do poder das novas mídias no início do século XX. Dissensões e rupturas das teorias da comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A COMUNICAÇÃO COMO CAMPO DE PENSAMENTO

- 1.1. A comunicação como processo e fenômeno de análise científica
- 1.2. A multidisciplinaridade e interdisciplinaridade do campo
- 1.3. O modelo clássico da comunicação – modelo bola de bilhar
- 1.4. Os elementos da comunicação

Unidade II – CONTEXTOS E PARADIGMAS CLÁSSICOS DA COMUNICAÇÃO

- 2.1. Escola de Chicago: teorias e funções
- 2.2. Teoria Funcionalista
- 2.3. Escola de Palo Alto: interações humanas
- 2.4. O Modelo formal de Shannon e a Teoria da Informação
- 2.5. Escola de Frankfurt: indústria cultural e estudos sobre a massa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e Técnica/ Arte e Política.** São Paulo. Ed. Brasiliense, 1985.
- COHN, Gabriel. **Comunicação e Indústria Cultural.** T A Queiroz Editor, São Paulo, 1993.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1970.
- DUARTE, Rodrigo. **Teoria Crítica da Indústria Cultural.** Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.
- HOHLFELDT, Antonio (org). **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como Extensões do Homem.** São Paulo: Cultrix, 1979.
- MATTELART, Armand. **História das Teorias da Comunicação.** São Paulo, Loyola, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BATESON, Gregory (org). **La Nueva Comunicación.** Barcelona: Kairós, 1990.
- CHAUI, M. "Arte e sociedade" e "Indústria Cultural e cultura de massa". In: **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ed. Ática, 2002, p.326-333.
- ECO, Umberto. **Obra Aberta.** São Paulo: Ed. Perspectiva, 1991
- GOMES, Pedro Gilberto. **Tópicos da Teoria da Comunicação.** São Leopoldo: Unisinos, 1995.
- LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Comunicação de Massa.** Rio de Janeiro: Saga, 1969.
- MORIN, Edgar **Cultura de Massas no Século XX: Neurose (vol.1).** Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.
- WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa.** São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(2T-2P)

TÉCNICAS DE REPORTAGEM I
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Apresentar ao aluno as especificidades do olhar jornalístico sobre a realidade e a centralidade do trabalho de pesquisa no jornalismo. Desenvolver técnicas de observação e escuta das fontes. Mostrar os fundamentos do processo de levantamento, crítica, seleção e tratamento de informações.

EMENTA: A pesquisa jornalística. Seleção e uso das fontes. Levantamento e checagem de dados. Análise de dados estatísticos. Elaboração de pauta. Planejamento e produção de reportagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A reportagem

- 1.1. História e especificidades do gênero
- 1.2. Leitura e análise de reportagens

Unidade II – Fontes

- 2.1. Tipo de fontes e suas funções
- 2.2. Tratamento das fontes documentais
- 2.3. Levantamento e checagem de dados

Unidade III – Pauta

- 3.1. Pesquisa para pré-pauta
- 3.2. Definição de enfoque e fontes
- 3.3. Planejamento de apuração

Unidade IV – Produção de reportagem

- 4.1. Formas de acesso às fontes
- 4.2. Tratamento do material apurado
- 4.3. Produção textual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

MANUAL DE REDAÇÃO. São Paulo: Publifolha, 2013, 388p.

PEREIRA JUNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010. 171p.

SEQUEIRA, Cleofe Monteiro de. **Jornalismo investigativo: o fato por trás da notícia**. São Paulo: Summus, 2005.

VAZ, Ana Lucia. **Jornalismo na correnteza: senso comum e autonomia na prática jornalística**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERTOCCHI, Daniela. **Dos dados aos formatos: a construção de narrativas no jornalismo digital**. Curitiba: Appris, 2016.

DIMENSTEIN, Gilberto. **As armadilhas do poder: bastidores da imprensa**. São Paulo: Summus, Summus, 1990.

LUIZ, Antero; MOLICA, Fernando. **10 reportagens que abalaram a ditadura**. Rio de Janeiro: ABRAJI: Record, 2005. 319p.

MORAIS, Taís; SILVA, Eumano. **Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha**. [5. ed. rev.]. São Paulo: Geração Editorial, 2012.

MARTINHO, Ana Pinto. **Jornalismo de dados: caracterização e fluxos de trabalho**, n. 9, p. 64-73, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es › descarga › articulo>.

PINTO, Manoel. **Fontes jornalísticas: contributos para o mapeamento do campo**. Revista Comunicação e Sociedade 2, Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 14 (1-2), 2000, 277-294. Disponível em: <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/830>.

SCHMITZ, Aldo. **Fontes de Notícias: Ações e Estratégias das Fontes no Jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011. Disponível em: https://www.faculdadeparque.edu.br/ebooks/Fontes_noticias.pdf.

SPINELLI, Egle Müller; DE ALMEIDA SANTOS, Jéssica. **Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake news**. Revista Observatório, v. 4, n. 3, p. 759-782, 2018. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629/13090>

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (2T-2P)	REDAÇÃO JORNALÍSTICA Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
-----------------------------------	---------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Propiciar ao aluno a compreensão e a prática do texto jornalístico de maneira abrangente, a partir de exercícios com diferentes formatos e gêneros textuais. Desenvolver a capacidade de utilização das técnicas de produção textual em jornalismo, com ênfase no texto escrito.

EMENTA: Estudo e produção do texto jornalístico, levando em consideração a sua estrutura nos vários formatos e gêneros.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE 1 – O texto Jornalístico

1.1 - Requisitos do texto jornalístico: clareza, objetividade e precisão

1.2 - As técnicas da organização e da produção do texto jornalístico

UNIDADE 2 - Gêneros Jornalísticos

2.1 - Classificações previstas

2.2 - O campo da informação, interpretação e opinião

UNIDADE 3 – Produção do texto jornalístico

3.1 – Leitura e análise de textos

3.2 - Produção textual para jornal e revista

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, c2007. 162 p.

ERBOLATO, Mário L. **Técnicas de Codificação em Jornalismo - Redação, Captação e Edição no Jornal Diário**. São Paulo: Ática, 3ª ed., 1991.

LAGE, Nilson. **Teoria e Técnica do Texto Jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MELO, José Marques de. ASSIS, Francisco de (orgs.) . **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. SP: Editora Metodista, 2010.

MELO, José Marques de. ASSIS, Francisco de (orgs.) **Gêneros Jornalísticos: estudos fundamentais**. SP: Editora Loyola, 2020.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação**. Portugal: Livros Labcom, 2009. Disponível em:

<http://www.labcom-ifp.ubi.pt/livro/36>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Eliane. **O olho da rua**: uma repórter em busca da literatura da vida real. 2a edição. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.

MORAES, Fabiana. **O nascimento de Joicy**: transexualidade, jornalismo e os limites entre repórter e personagem. Arquipélago Editorial Ltda, 2017.

REVISTA PIAUÍ. **Manual de redação** (2022). Disponível em: [/https://piaui.folha.uol.com.br/wp-content/uploads/2022/04/manual_2022B_0804_2.pdf](https://piaui.folha.uol.com.br/wp-content/uploads/2022/04/manual_2022B_0804_2.pdf).

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de Reportagem: notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

TODOROV, Tzvetan. **Os Gêneros do Discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

VAZ, Ana Lucia. **Jornalismo na correnteza: senso comum e autonomia na prática jornalística**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2013

TERCEIRO PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(2T-2P)

FOTOJORNALISMO
Crédito correspondente: 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar o entendimento da linguagem fotográfica e a possibilidade da produção de mensagens visuais na relação entre fotografia e jornalismo. Estimular a reflexão sobre a produção fotojornalística e os reflexos na sociedade. Capacitar o aluno na produção de projetos em fotojornalismo primado pela criatividade e pela interação fotografia, jornalismo e sociedade.

EMENTA: Estudo dos recursos técnicos, estéticos e narrativos da fotografia jornalística. Captação, tratamento e edição digital da fotografia e sua utilização nos veículos de mídia. O uso e a exploração da imagem e sua relação com os textos. Pauta e execução de reportagem fotográfica. Relacionamento do repórter fotográfico com o fato e o veículo. As principais escolas da fotografia jornalística.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Fotografia e Jornalismo

- 1.1. História do fotojornalismo
- 1.2. Narrativa Fotográfica na mídia impressa, digital e redes sociais
- 1.3. O fotógrafo e o fato jornalístico

Unidade II – Técnica Fotográfica Jornalística

- 2.1. Equipamentos e Técnicas
- 2.2. A Fotorreportagem e as diversas possibilidades narrativas com imagens

Unidade III – Interpretação da Linguagem Fotográfica

- 3.1. Fotografia digital e edição eletrônica de imagens
- 3.2. Ética e responsabilidade no fotojornalismo digital

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AVANCINI, Atílio. **Imagem fotográfica e cotidiano: significado e informação no jornalismo.** BRAZILIAN JOURNALISM RESEARCH - Volume 7 - Número 1 - 2011.
FREUND, Gisele. **Fotografia e sociedade.** 2. ed. Lisboa: Vega, 1995. (Coleção Comunicação & Linguagens).

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, Janaína Dias. **Por um Jornalismo que respeite a dignidade humana**. discursos fotográficos, Londrina, v.10, n.16, p.111-134, jan./jun. 2014

BENAZZI, Lauriano Atílio. **O fotojornalismo em três taxonomias**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - 2011

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. São Paulo: Ed. Contexto, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (2T-2P)	MÍDIA SONORA I Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Proporcionar ao aluno o conhecimento da gramática da Mídia Sonora e suas regras gerais de funcionamento que visam à produção de sentido da mensagem. Despertar o interesse pela escuta da informação no rádio e nas plataformas digitais, observando a composição dos diferentes formatos e o bom uso da linguagem. Incentivar o aluno a produzir peças e programas noticiosos, que lhe possam fornecer uma base teórico-prática consistente.	
EMENTA: Do rádio-veículo à áudio-linguagem: a informação e a expressão em Mídia Sonora. O som como suporte material da comunicação: implicações, regras de funcionamento e manejo da linguagem. Produção e veiculação de programas noticiosos e matérias jornalísticas com ilustração sonora.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I

- 1.1. O rádio como meio e o áudio como linguagem. A radiodifusão sonora e as novas plataformas da comunicação em áudio: o espectro da Mídia Sonora.
- 1.2. A linguagem do áudio: os elementos e a função comunicativo-expressiva. O texto para Mídia Sonora: linguagem síntese.
- 1.3. A síntese noticiosa: produção. Noções básicas de locução e apresentação.
- 1.4. Introdução à reportagem: apuração e redação. Ampliação quantitativa e qualitativa da notícia.

Unidade II

- 2.1. A reportagem em áudio (Parte 2). O boletim da reportagem: a matéria sem sonora.
- 2.2. Produção de matérias com inserções sonoras.
- 2.3. Edição de áudio.
- 2.4. Matéria especial: aprofundamento de linguagem e conteúdo.

Unidade III

- 3.1. Atividade prática de produção de matérias e/ou programa de formato e conteúdo mais elaborados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

TAVARES, Mariza (org.). **Manual de redação CBN**. São Paulo: Globo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. 4.ed. Madrid: Cátedra, 2004.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

McLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: TH 475 CRÉDITOS: 4 (4T-0P)	TEORIAS DA COMUNICAÇÃO II Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Apontar a importância das Teorias da Comunicação em sua relação com as práticas comunicativas e os contextos históricos. Apresentar o contexto contemporâneo das Teorias da Comunicação principalmente ao que tange aos Estudos Culturais e à Teoria da Recepção. A perspectiva cultural no contexto da América Latina no que diz respeito aos estudos das Teorias da Comunicação.	
EMENTA: Marcos teóricos comunicacionais na modernidade e contemporaneidade. Estudos Culturais e a importância da cultura como fenômeno comunicacional. Representações e significações dos acontecimentos midiáticos. Fatores de mediações sociais. Perspectivas sobre a recepção e o novo papel do receptor nos estudos da comunicação	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – ESTUDOS CULTURAIS

- 1.1 O aspecto histórico dos estudos culturais
- 1.2 Marcos teóricos (Inglaterra e Estados Unidos)
- 1.3 Estudos Culturais e sua relação com os estudos de mídia

Unidade II – MEDIAÇÕES E ESTUDOS DE RECEPÇÃO

- 2.1 Conceito de Mediação de Martin-Barbero
- 2.2 Principais questões com a recepção
- 2.3 Perspectiva contemporânea do pensamento na América Latina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTÍN-BARBERO, Jesus. **Dos meios às Mediações**. Rio de Janeiro, 2000.

_____. “América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social”. In: SOUSA, Mauro Wilton de (org). **Sujeito, o lado oculto do receptor**, São Paulo: ECA/ USP, 1995.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina. “Estudos Culturais: Uma introdução”. In: Silva, Tomaz Tadeu da (org). **O que é afinal Estudos Culturais?**. Belo Horizonte: Ed Autêntica, 2000.

HALL, Stuart. **Da diáspora- Identidades e Mediações Culturais**. Belo Horizonte. Humanitas/ Editora UFMG/ Unesco, 2003.

KELLNER, Douglas. **A Cultura da mídia**. São Paulo, Edusc, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HOHLFELDT, Antônio (org). **Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências**. Petrópolis: Vozes, 2001.

WOLF, Mauro. **Teorias das Comunicações de Massa**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2003

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (2T-2P)	PLANEJAMENTO EDITORIAL Crédito correspondente: 15h/ aula
-----------------------------------	--------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Tratar dos processos de planejamento editorial, tendo em vista as etapas da produção jornalística: pautar, apurar, redigir, editar e veicular. Discutir o papel do editor, como *gatekeeper* da prática jornalística. Apontar a relevância da edição (como etapa do “fazer jornalístico”) e o papel do planejamento estratégico na produção de produtos jornalísticos. Capacitar o aluno a planejar e executar práticas editoriais.

EMENTA: As características da edição como atributo do “fazer jornalístico”. A origem da edição em veículos jornalísticos. A segmentação e a percepção sobre públicos e leitores. A elaboração do planejamento editorial, considerando o design editorial e o de interface. Funções de um editor. Planejamento da edição de um produto jornalístico.

Unidade I – A origem da função editorial

- 1.1. Função social de jornais e revistas e mercado editorial
- 1.2. Funções de editores em produtos impressos: hierarquia e seleção como valores

Unidade II – A edição como processo

- 2.1. Planejamento e estruturação de publicações
- 2.2. O editor e suas funções: a organização da informação e da produção jornalística

Unidade III – O planejamento editorial

- 3.1. Etapas da elaboração de um projeto editorial
- 3.2. Estudo de casos
- 3.3. Práticas em projetos editoriais

Bibliografia Básica:

LAGE, Nilson. **A reportagem: Teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

JÚNIOR, Luiz Costa Pereira. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MORAES, Fabiana. **A pauta é uma arma de combate**. Porto Alegre, RS: Arquipélago Editorial, 2022.

Bibliografia Complementar:

DE ABREU, Pedro Aguiar Lopes; **LOPES**, Sonia Aguiar; **DE ABREU JUNIOR**, João Baptista. **Além da estrutura da notícia: o legado de Nilson Lage para o ensino de edição jornalística**. Estudos em Jornalismo e Mídia, 2022, 19.1.

GONÇALVES, E. M. **Os novos conceitos de edição no jornalismo digital**. Comunicação e Sociedade, 2, 357–373. Disponível em: [https://doi.org/10.17231/comsoc.2\(2000\).1407](https://doi.org/10.17231/comsoc.2(2000).1407).

SILVA, Gislene; **VOGEL**, Daisi; **SILVA**, Terezinha (orgs.). **Apuração, redação e edição jornalística**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/241140>.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(2T-2P)

TÉCNICAS DE REPORTAGEM II
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Desenvolver a capacidade de pesquisa e investigação jornalística, com ênfase nas questões técnicas e éticas do trabalho de entrevista. Desenvolver a capacidade de escuta e observação do mundo.

EMENTA: Grande reportagem e livro reportagem. O repórter participante. Entrevista como espaço de diálogo. A relação entrevistado-entrevistador-público. A subjetividade como riqueza narrativa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Pauta de grande reportagem

- 1.1. Leitura de grandes reportagens
- 1.2. A subjetividade do enfoque
- 1.3. Planejamento coletivo de produção

Unidade II – Técnicas de entrevista

- 2.1. Questionários: funções e limites
- 2.2. Entrevistas estruturadas, semi-estruturadas e abertas
- 2.3. Entrevistas presenciais ou mediadas por tecnologias

Unidade III – Ética da entrevista

- 3.1. A entrevista como espaço dialógico
- 3.2. Uso de áudios e imagens
- 3.3. Compromissos com a fonte
- 3.4. A contribuição de outros campos do saber

Unidade IV – produção de grande reportagem

- 4.1. Elaboração de pauta, apuração e entrevistas
- 4.2. Redação e edição do texto final
- 4.3. Publicação em produto jornalístico interdisciplinar

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDINA, Cremilda de Araújo. **A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano.** São Paulo: Summus, 2003.

MARKUN, Paulo. **O Melhor do Roda Viva: o mais antigo e respeitado programa de entrevistas da TV Cultura.** São Paulo: Conex: Cultura, 2005.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o diálogo possível.** 5 ed. São Paulo: Ática, 2008. (Princípios). Disponível em:

https://issuu.com/emanuellimeira/docs/livro_entrevista-o_di_logo_poss_vel_cremilda_de_a.

MORAES, Fabiana. **Subjetividade: Ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral.** *Extraprensa*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204 – 219, jan./jun. 2019.

<https://ufpe.academia.edu/fabianamoraes>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PORTELLI, Alessandro. **Mundos dos trabalhadores, lutas e projetos:** temas e perspectivas de investigação na historiografia contemporânea. Cascavel, PR: EDUNIOESTE, 2009.

SILVA, Carlos Eduardo Lins da. **Correspondente internacional.** São Paulo: Contexto, 2011.

SIMÕES, Sonia Mara Faria e OLIVEIRA Souza, Ívis Emília de. **Um caminhar na aproximação da entrevista fenomenológica** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 5 (3), Jul 1997.

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11691997000300003>

QUARTO PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	DESIGN E COMUNICAÇÃO VISUAL Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Introduzir o aluno no Campo da Comunicação Visual/Design Gráfico. Sistematização e utilização de conhecimentos através do desenvolvimento de atividades de Design Gráfico. Identificação, contextualização, análise e interpretação de peças expressivas de diferentes fases da trajetória do Design Gráfico.

EMENTA: Elementos básicos (ponto, linha, plano, ritmo, escala, textura, cor, enquadramento, hierarquia e contraste), estudo das cores e conceitos fundamentais relacionados à tipografia e diagramação; Ferramentas e suportes; Sistema de Identidade Visual; História da Comunicação Visual/Design Gráfico; Linguagem, análise e representação visual.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Fundamentos da Comunicação Visual/Design Gráfico

- 1.1 Elementos básicos
- 1.2 Letra, texto e *grid*
- 1.3 Estudo das cores

Unidade II – História da Comunicação Visual/Design Gráfico

- 1.1 Cronologia da Comunicação Visual
- 1.2 Precusores do design moderno
- 1.3 Design e Comunicação Visual na contemporaneidade

Unidade III – Percepção visual e análise gráfica

- 1.1 Linguagem, análise e representação visual
- 1.2 Princípios da Gestalt
- 1.3 Percepção do espaço

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. 3ª edição. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

LUPTON, Ellen. PHILIPS, Jennifer. **Novos Fundamentos do Design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. Noções básicas de planejamento visual. São Paulo: Callis, 1995.

Bibliografia Complementar:

AMBROSE, Gavin. & HARRIS, Paul Quim. **Fundamentos do design criativo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do Estilo Tipográfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes.**; São Paulo: Cosac Naify, 2006.

MEGGS, Philip B.; PURVIS, Alston W.; KNIPEL, Cid. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

SAMARA, Timothy; FURMANKIEWICZ, Edson. **Elementos do design: guia de estilo gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (4T-0P)	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM COMUNICAÇÃO Crédito correspondente: 15h/ aula
-----------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Incentivar o aluno à prática da pesquisa como processo na construção do conhecimento. Proporcionar realização de trabalhos de natureza científica na área da comunicação social e desenvolver um artigo científico com fins a publicação.

EMENTA: O Conhecimento científico e seus fatores determinantes. Introdução à epistemologia. Tradições e campos de pesquisa na área da Comunicação Social. Tipos e métodos de pesquisa. Levantamento e organização de dados e base teórica. Padrão linguístico da produção científica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A pesquisa científica

- 1.1. Conhecimento científico
- 1.2. Empiria, Teoria e crítica
- 1.3. Tipos de pesquisa: qualitativa e quantitativa em comunicação

Unidade II – Pesquisa em Comunicação

- 2.1. Sociologias dos emissores
- 2.2. Mensagem e Significado
- 2.3. Estudos de recepção
- 2.4. Meios e efeitos

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRESWELL, John W. **Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa:** Escolhendo entre Cinco Abordagens. Penso Editora, 2014.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação.** São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

Bibliografia Complementar:

BARDIN, Lawrence. **Análise de conteúdo** [Content Analysis].(trans. Reto LA, Pinheiro A). Lisboa: Edições, 1991, 70.

LOPES, Maria I. Vassalo. **Pesquisa em Comunicação:** formulação de um modelo metodológico. São Paulo, Loyola, 1990

TAROZZI, Massimiliano. **O que é a grounded theory**: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis: Vozes, 2011.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Pontes, 2001.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: Planejamento e Métodos. Bookman editora, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (4T-0P)	TEORIAS DO JORNALISMO Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Aprofundar o estudo dos preceitos teóricos basilares em torno do jornalismo como campo de conhecimento. Compreender as diferentes abordagens do jornalismo a partir de teorias da notícia, e de reflexões sobre o jornalismo como prática e forma social de conhecimento.	
EMENTA: A história do jornalismo como campo acadêmico e de pesquisa. Reflexões sobre as teorias da notícia e as abordagens na constituição de uma teoria do jornalismo. Mudanças estruturais no jornalismo no século XX.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – O jornalismo como campo acadêmico: origens e questões

- 1.1 - O jornalismo como objeto de estudo e como forma de conhecimento
- 1.2 - Linguagem, verdade e conhecimento
- 1.3 - A natureza da informação jornalística

Unidade II – Percurso histórico das teorias do Jornalismo

- 2.1. A Teoria do Espelho
- 2.2. A Teoria da Ação Pessoal - *Gatekeeper*
- 2.3. A Teoria da Ação Política
- 2.4. A Teoria Organizacional
- 2.5. A Teoria Interacionista - *Newsmaking*
- 2.6. As Teorias Construcionistas
- 2.7. Hipótese da *Agenda Setting*
- 2.7. Hipótese da Espiral do silêncio

Unidade III - As Mudanças Estruturais no Jornalismo

3. 1 Questões e teorias contemporâneas do Jornalismo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, P.; LUCKMAN, T. **A Construção Social da Realidade**. Petrópolis: Vozes, 1996. **306.42 B496c 26. ed. (BC)**
PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2010. **070.4 P45t**
RUDIGER, Francisco. **Origens do pensamento acadêmico em jornalismo**. Florianópolis: Insular, 2017 **070.4 R916o (BC)**

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo (volume I): por que as notícias são como são.** Florianópolis: Insular, 2ª edição, 2012. **070.4 T774t 3.ed. (BC)**

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHARRON, Jean, BONVILLE, Jean. **Natureza e Transformação do Jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2016

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Pragmática do Jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística.** São Paulo: Summus, 1993.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. **O que o jornalismo está se tornando?** Parágrafo, v. 4, n. 2, jul/ dez, 2016. p. 7-21.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da pirâmide:** para uma teoria marxista do jornalismo. Florianópolis: Insular, 2012

GOMES, Wilson. **Jornalismo, Fatos e Interesses: Ensaio de Teoria do Jornalismo.** Florianópolis: Insular, 2009

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública.** Petrópolis: Vozes, 2002.

MELO, José Marques de. **Teoria do Jornalismo: identidades brasileiras.** São Paulo: Paulus, 2006.

PEREIRA, Fábio Henrique; MOURA, Dione Oliveira; ADGHIRNI, Zélia Leal. **Jornalismo e Sociedade: teorias e metodologias.** Florianópolis: Insular, 2012.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimos a notícia:** uma história social dos jornais nos Estados Unidos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** São Paulo: Martins Fontes, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (2T-2P)	MÍDIA SONORA II Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
------------------------------------	----------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO - DLC

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Aprofundar o conhecimento e a produção de diferentes gêneros e formatos da informação-expressão em mídia sonora. Estudar as mutações do meio rádio em áudio-linguagem e incentivar a produção de conteúdos para diferentes plataformas da comunicação e informação contemporâneas.

EMENTA: As novas plataformas da comunicação contemporânea e a inserção do rádio como meio e do áudio como linguagem. Os formatos de aprofundamento semântico e estético da informação-expressão. Ficção e não-ficção radiofônicas na composição de programas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I- TEORIA EXPRESSIVA DA MÍDIA SONORA

- 1.1. Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio.
- 1.2. O radiodrama como gênese: contribuições semântico-estéticas para a produção em mídia sonora.
- 1.3. O drama no gênero propagandístico/comercial.

UNIDADE II - PROGRAMAS ESPECIAIS EM MÍDIA SONORA

- 2.1. Formatos de aprofundamento da informação-expressão sonora.
- 2.2. O radiodocumentário.
- 2.3. Programas especiais.

UNIDADE III - A PRODUÇÃO DE PROGRAMAS ESPECIAIS

- 3.1. O briefing.
- 3.2. Roteiro e paginação de programas especiais.
- 3.3. Etapas do processo de produção.
- 3.4. Finalização e montagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.
HAUSMAN, Carl; MESSERE, Fritz; O'DONNELL, Lewis; BENOIT, Philip. **Rádio: produção, programação e performance**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.

McLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005, v.1.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofónico**. 4.ed. Madrid: Cátedra, 2004.

BARBOSA Fº, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

SCHAFER, Murray. **A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado do nosso ambiente: a paisagem sonora**. São Paulo: UNESP, 2001.

SPERBER, George Bernard (org.). **Introdução à peça radiofônica**. São Paulo: EPU, 1980.

ZAREMBA, Lilian; BENTES, Ivana (org.). **Rádio nova: constelações da radiofonia contemporânea**. Rio de Janeiro: UFRJ/ECO/Publique, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 958
CRÉDITOS: 4

Formação Histórica do Mundo Contemporâneo
Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Compreender o processo de ascensão e estabelecimento das formas capitalistas e burguesas durante o período de 1750 e 1945 e as diversas formas de resistência oferecidas pelas classes ligadas ao Antigo Regime. Localizar historicamente as noções de 'nação' e 'raça' e suas implicações para o processo de expansão imperialista.; Analisar as lutas sociais e operárias nas sociedades capitalistas. Buscar maior precisão conceitual sobre os temas chaves do período como 'burguesia' e 'liberalismo' e 'conservadorismo'. Analisar o fenômeno do totalitarismo no mundo contemporâneo. Analisar os movimentos sociais no mundo contemporâneo. Discutir o problema da Modernidade e da Pós-Modernidade.

EMENTA: Análise do período compreendido entre 1750 e o pós -1945, enfatizando aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - O período revolucionário e a teoria política do século XIX:

- 1.1 A Revolução Francesa.
- 1.2 O período napoleônico.
- 1.3 O Congresso de Viena e o equilíbrio europeu.
- 1.4 Liberalismo, Conservadorismo.

UNIDADE II - Questão nacional e expansão imperialista no século XIX:

- 2.1 O tema da 'Nação'.
- 2.2 As revoluções liberais e nacionais: 1820, 1830 e 1848.
- 2.3 A unificação da Alemanha e da Itália.
- 2.4 As representações do mundo não-europeu e as idéias imperialistas: eurocentrismo e racialismo.
- 2.5 A partilha afro-asiática.

UNIDADE III - Relações sociais e experiência urbana no século XIX:

- 3.1 As classes sociais e sua conceituação: burguesia, aristocracia, proletariado, campesinato.
- 3.2 A expansão burguesa e a resistência do Antigo Regime.
- 3.3 A industrialização e as lutas operárias
- 3.4 A Revolução Industrial: Cultura operária e movimentos trabalhistas na Europa.

UNIDADE IV - O pensamento político-social dos movimentos de trabalhadores:

- 4.1 Anarquismo
- 4.2. Socialismo utópico
- 4.3. Socialismo revolucionário

4.4. Democracia cristã

UNIDADE V - O universo das artes

5.1 Romantismo

5.2 A experiência do moderno nas artes

5.3 O campo das artes e o gosto burguês

5.4 O nascimento das vanguardas

UNIDADE VI - Análise das sociedades contemporâneas no século XX

6.1. O período entre-guerras (1919-1939), a revolução soviética, a crise de 1929

6.2. A ascensão do nazi-fascismo, as conseqüências do militarismo japonês

6.3. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945), o Mundo pós-45

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. São Paulo: Editora UNESP, 1996

HOBBSBORN, E. J. A Era dos Extremos. São Paulo: Cia das Letras, 1996

_____. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988

_____. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

_____. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989

RÉMOND, René. Introdução à História do Nosso Tempo. Lisboa: Gradiva, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDERSON, Perry. As Origens da Pós-Modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

BARRACLOUGH,

Geoffrey - Introdução à História Contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.

BERMAN, Marshall. Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a Aventura da Modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1986.

BLACKBURN, Robin (Org.). Depois da Queda: O Fracasso do Comunismo e o Futuro do Socialismo. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

BLINKHORN, Martin. A Guerra Civil Espanhola. São Paulo: Ática, 1994.

QUINTO PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(4T-0P)

História do Jornalismo no Brasil
Crédito correspondente: 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO SOCIAL

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Entender os sentidos do jornalismo produzido no Brasil. Desenvolver a capacidade de contextualizar e perceber as permanentes transformações do jornalismo, na longa duração. Compreender as interfaces entre história, técnica, política e jornalismo, bem como as relações de poder que envolvem as transformações nas práticas jornalísticas.

EMENTA: O jornalismo e o tempo presente. Do jornalismo iluminista à empresa jornalística. Industrialização do Brasil e da imprensa. Mercado, publicidade e profissionalização do jornalismo. A luta nacionalista e a modernização do século XX. Regimes autoritários, censura e imprensa alternativa. O jornalismo brasileiro do século XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 – Jornalismo e História

- 1.1. A contribuição da História para os estudos de Jornalismo
- 1.2. O campo da Comunicação no Brasil e os estudos de Jornalismo: breve introdução teórico-metodológica

Unidade 2 - O protojornalismo

- 2.1. Brasil: um país de letrados? Oralidades e letramentos na Colônia.
- 2.2. O século XIX e as primeiras gazetas

Unidade 3 – Os intelectuais do Império

- 3.1. A imprensa abolicionista: o jornalismo opinativo-iluminista
- 3.2. Literatura e jornalismo: a imprensa como plataforma dos letrados

Unidade 4 – A empresa capitalista

- 4.1. Modernidade, técnica e a empresa jornalística
- 4.2. A popularização dos impressos: estratégias editoriais

Unidade 5 – Industrialização e mercado publicitário

- 5.1. O jornalismo de sensações dos anos 1920
- 5.2. Estado Novo, nacionalismo e controle da informação
- 5.3. Repórter Esso, Prêmio Esso e as mudanças dos anos 1950

Unidade 6 – Concentração da mídia

6.1. Ditadura e sistemas de controle da informação

6.2. Abertura e internacionalização

Referências Bibliográficas Básicas:

ABREU, Alzira Alves (org.). A Imprensa em Transição: O Jornalismo Brasileiro nos anos 50. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

BARBOSA, Marialva. História da comunicação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2013.

_____. História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900. RJ: Mauad X, 2010.

_____. História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000. RJ: Mauad X, 2007.

SODRÉ, Nelson Werneck. História da imprensa no Brasil. São Paulo: Martins, 1983.

Bibliografia complementar:

ABREU, João Batista de. As manobras da informação: análise da cobertura da luta armada no Brasil. Niterói: EdUFF/Mauad, 2000.

BAHIA, Juarez. Jornal, história e técnica. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

DINES, Alberto. O papel do jornal. São Paulo: Summus, 1986.

FERRÃO NETO, José. Mídia, oralidade e letramento no Brasil: vestígios de um mundo dado a ler. Tese (Doutorado em Comunicação). Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010.

KUCINSKI, B. Jornalistas e revolucionários nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo, Scritta, 1991.

VAZ, Ana Lucia. A luta pelo controle da informação nas redações cariocas (1975-1981). A abertura política e as estratégias de poder no campo do jornalismo. Tese. PPGHistória UFRRJ, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (2T-2P)	JORNALISMO HIPERMÍDIA Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Conhecer os diferentes dispositivos e plataformas multimídia, explorando a convergência digital nos diferentes suportes de mídia. Identificar, analisar e produzir conteúdo para a convergência e sua aplicação prática no jornalismo digital.	
EMENTA: Convergência digital nos processos de comunicação social. Hipertexto, hipermídia, multimídia, transmídia e crossmídia. Características gerais do Webjornalismo. As rotinas do trabalho jornalístico para plataformas multimídia. Análise e uso de diferentes recursos na produção jornalística (bancos de dados, redes sociais, convergência de mídias, etc.) na web. Jornalismo em Dispositivos Móveis. Produção e redação de textos jornalísticos para meios convergentes.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A web e seus cenários

- 1.1. A estética hipertextual
- 1.2. Web 1.0, 2.0 e 3.0 e o jornalismo digital

Unidade II - O webjornalismo

- 2.1. Evolução de um modo de textualizar
- 2.3. Em torno da pirâmide deitada

Unidade III – Jornalismo e Convergência

- 3.1. O estatuto da convergência: a multimedialidade
- 3.2. Processos hipermídia
- 3.3. A reportagem multimídia

Unidade IV – Crossmedialidade e Transmedialidade

- 4.1. Práticas crossmídia e o processo de co-referencialidade entre meios
- 4.2. Narrativas transmídia e a ampliação de histórias

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALZAMORA, Geane; TARCIA, Lorena. **Convergência e Transmídia**: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. Brazilian Journalism Research, Volume 8, Número 1, 2012, pp.22-35.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo Digital**. São Paulo: Contexto, 2003.

FERRARI, Pollyana (org.). **Hipertexto, hipermídia**: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2012.

GOMES, Luiz Fernando. **Hipertextos Multimodais**: leitura e escrita na era digital. Jundiaí: Paco Editorial, 2010.

MARTINS, Allysson Viana. **Experiência das Narrativas Cross e Transmídia no Webjornalismo**. Estatuto da Ciberultura no Brasil. Vol.34, n. 01, 1º semestre 2011, Logos 34.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. São Paulo: Aleph, 2008.

LONGHI, Raquel; d'ANDREA, Carlos (orgs.). **Jornalismo convergente** - reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na internet**. Porto Alegre: Sulinas, 2009.

SCHWINGEL, Carla; ZANOTTI, Carlos A. **Produção e colaboração no jornalismo digital**. Florianópolis: Insular, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 4
(2T-2P)

TELEJORNALISMO
Crédito correspondente: 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar ao discente o contato com a teoria e prática do jornalismo de televisão, levando-o à interpretação e compreensão das especificidades da linguagem telejornalística. Identificar, analisar e produzir programas jornalísticos para TV.

EMENTA: O jornalismo e suas especificidades na relação texto-imagem. Tratamento da notícia no contexto da produção local, estadual, nacional e internacional. Formatos e linguagem do texto para TV em rede aberta, canais pagos e produção para internet. Vivência de todas as etapas de apuração, produção, reportagem, edição de texto, edição de imagem e apresentação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 - Fundamentos

- 1.1 Breve histórico da televisão no Brasil.
- 1.2 O telejornalismo nacional: influências do passado e tendências de futuro.
- 1.3 Apresentação e análises do gênero telejornalístico em diferentes formatos.
- 1.4 Apresentação e análises de programas na categoria informação

Unidade 2 - Estrutura

- 2.1 Conceituação da estrutura de uma redação de TV e funções telejornalísticas.
- 2.2 A pesquisa e produção de pauta. Novos paradigmas de produção de conteúdo.
- 2.3 A reportagem de tv: texto, imagem, discurso, sentidos.
- 2.4 Apresentação, enquadramentos e edição telejornalística.

Unidade 3 - Produtos

- 3.1 Divisão das equipes, com organograma de funções.
- 3.2 Planejamento, produção e gravação de reportagens.
- 3.3 Elaboração do roteiro de edição dos telejornais e programas
- 3.4 Edição técnica, pós-produção e apresentação dos telejornais e programas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECKER, Beatriz. **Televisão e Telejornalismo: Transições**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2022.
CANNITO, Newton. **A televisão na era digital**. São Paulo Summus, 2010.
RIBEIRO, Ana Paula Goulart; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marcos. **História da Televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.
SOUZA, J. Carlos Aronchi. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

VIZEU, Alfredo; PORCELLO, Flávio; COUTINHO, Iluska (orgs). **60 anos de Telejornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

CABRAL, Adilson. **Nossa TV Digital**. O cenário internacional da apropriação social da digitalização da TV. Rio de Janeiro: E-papers, 2015.

CURADO, Olga. **A notícia na TV**. O dia-a-dia de quem faz telejornalismo. São Paulo: Alegro, 2002.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Editora Senac, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(2T-2P)

ASSESSORIA DE IMPRENSA
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO (DLC)

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno um panorama das atividades do assessor de imprensa. Apresentar as principais técnicas de assessoria de imprensa e sua inserção no contexto da comunicação estratégica. Capacitar o aluno a planejar e executar uma estratégia de assessoria de imprensa, de acordo com as características de seu assessorado.

EMENTA: Assessoria de imprensa e as diferentes possibilidades: empresas, organizações não governamentais, governo, pessoas físicas. O assessor como facilitador nos relacionamentos entre o assessorado e seus públicos, principalmente a imprensa. Estrutura e funcionamento de uma assessoria de imprensa. As interfaces com as outras áreas de comunicação. Atividades: produção de pautas, *releases*, gerenciamento de crises, organização de entrevistas, *media training*, mensuração de resultados.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – O QUE É ASSESSORIA DE IMPRENSA

- 1.1 Conceituação e histórico – especialização, comunicação organizacional e relações públicas
- 1.2 As diferentes possibilidades de atuação do assessor
- 1.3 Estrutura e funcionamento de uma assessoria de comunicação
- 1.4 Assessoria de imprensa no contexto da comunicação integrada da organização

UNIDADE II – ATIVIDADES

- 2.1 Atendimento e relacionamento com a imprensa
- 2.2 Planejamento de atividades (pautas, envio de *releases*, *press kits* e *follow up*)
- 2.3 Atuação no gerenciamento de crises com a opinião pública
- 2.4 Organização de entrevistas individuais e coletivas
- 2.5 *Media training*
- 2.6 Organização de uma sala de imprensa virtual
- 2.7 Preparação de relatórios e mensuração de resultados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHINEM, Rivaldo. **Assessoria de imprensa**: como fazer. São Paulo: Summus, 2003.
- DUARTE, Jorge (org.). **Assessoria de Imprensa e Relacionamento com a Mídia**. São Paulo: Atlas, 2011.
- KOPPLIN, Elisa, FERRARETTO, Luiz Artur. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática**. 4ª ed. Porto Alegre: Sagra, 2001.
- MAFEI, Maristela. **Assessoria de Imprensa**. Como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2004.
- SOBREIRA, Geraldo. **Manual da Fonte**: como lidar com os jornalistas. 2ª ed. São Paulo: Geração Editorial, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- FENAJ. **Manual de assessoria de imprensa**. São Paulo: Fenaj, 1999.
- LOPES, Marilene. **Quem tem medo de ser notícia?** Editora Makron Books. São Paulo: 2000.
- MOREIRA, R. **Assessoria de imprensa, mercado em expansão?** In: MEDINA, C. (Org.). O jornalismo na Nova República. São Paulo: Summus, 1987. p. 171-181.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	COMUNICAÇÃO E DIREITOS HUMANOS Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Oferecer análise crítica da atuação jornalística e do papel dos meios de comunicação na sociedade. Estimular as discussões que giram em torno das práticas alternativas e novas linguagens em comunicação.

EMENTA: A construção da cidadania e a democratização dos meios de comunicação. Histórias dos meios alternativos, populares e comunitários no Brasil. Meios de comunicação dos movimentos sociais. A questão da independência dos meios. Cidadania e direito à comunicação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Conceitos de cidadania

- 1.1. Democracia e participação
- 1.2. Liberdades individuais e direitos coletivos
- 1.3. O papel do Estado

Unidade II – Imprensa operária e sindical

- 2.1. A imprensa na tradição marxista
- 2.2. Imprensa anarquista e comunista no Brasil
- 2.3. Imprensa sindical como mercado de trabalho

Unidade III – Comunicação popular, comunitária e alternativa

- 3.1. Imprensa alternativa
- 3.2. Conceitos de popular na cultura
- 3.3. O comunitário e a globalização

Unidade IV – Intersecções

- 4.1. TVs e rádios públicas
- 4.2. Rádios comunitárias, livres e piratas
- 4.3. Espaços participativos na mídia privada

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERGER, C. **A comunicação emergente: popular e/ou alternativo no Brasil**. São Paulo: Summus, 1989.
GUARESCHI, P. **Mídia Educação e Cidadania**. Rio de Janeiro: Editora Voze, 2005
GOHN, Glória Maria. **Teoria dos Movimentos Sociais**. São Paulo: Editora Loyola, 1997.
MARSHALL, T. H. **Cidadania, Classe Social e Status**. São Paulo: Zahar, 1997

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMA PRETA. **Manual de Redação: o jornalismo antirracista a partir da experiência da Alma Preta**. São Paulo, 2023.
FERREIRA, Maria Nazareth. **Imprensa Operária no Brasil**. São Paulo: editora, 1988.
KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e Revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo, Página Aberta, 1991.
PERUZZO, Cícilia M. Krohling (Org.). **Vozes Cidadãs: Aspectos Teóricos e Análises de Experiências de Comunicação Popular e Sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara Editora, 2004.

SEXTO PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (2T-2P)	JORNALISMO CONVERGENTE Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO	
OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Apresentar aos estudantes os potenciais e desafios inerentes ao exercício da profissão jornalística no contexto da convergência multimidiática através da leitura dos principais autores, da análise crítica de publicações e da prática experimental com a criação de conteúdo noticioso integrando as diversas modalidades comunicativas colocadas em jogo na hipermídia contemporânea.	
EMENTA: A convergência midiática e a produção multiplataforma no jornalismo sob influência das redes digitais. Os potenciais de "espalhamento" em diversas mídias e dispositivos móveis através de estratégias crossmídia e transmídia de interação com diversos públicos e situações de acesso. As oportunidades e desafios trazidos pela velocidade e mobilidade na publicação e no acesso. Responsabilidades de jornalistas e público no combate à desinformação	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I - As mídias no contexto do século XX e XXI

- 1.1. Mídias massivas e pós-passivas
- 1.2. Hipermídia
- 1.3. Produção multimídia

UNIDADE II - Cultura da Convergência

- 2.1 Convergência Multimidiática
- 2.2 Publicação crossmedia e transmedia
- 2.3 Interatividade e participação do público

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, S. **Jornalismo convergente e continuum multimídia na quinta geração do jornalismo em redes digitais**. In: Canavilhas, J. (Org.), Notícias e mobilidade: o jornalismo na era dos dispositivos digitais (pp. 33-54). Covilhã: Livros Labcom, 2013.
JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. 2 ed. São Paulo: Aleph, 2009.
JENKINS, Henry; FORD, Sam; GREEN, Joshua. **Cultura da conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMOS, A. **Cultura da mobilidade**. In: SIMPÓSIO NACIONAL ABCIBER, 3., 2009, São Paulo. Anais...São Paulo: Associação Nacional de Pesquisadores em Cibercultura, 2009.

LEWIS, Seth C.; WESTLUND, Oscar. **Atores, Actantes, Audiências e Atividades no Trabalho Jornalístico** Crossmídia. Parágrafo, 2016, 4.2: 54-71.

SALAVERRÍA, R., GARCÍA AVILÉS, J. A., & MASIP, P. M. **Concepto de convergência periodística**. In: López García, X. & Pereira Fariña, X. (Orgs.), Convergencia digital: reconfiguración de los medios de comunicación en España (pp. 41-64). Santiago de Compostela: USC, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	ÉTICA, POLÍTICA E COMUNICAÇÃO Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
-----------------------------------	------------------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Relacionar as questões entre ética, política e comunicação, com destaque para as formulações contemporâneas. Identificar a esfera dos meios de comunicação na formação das redes de poder. Contextualizar a luta política no campo da regulamentação da comunicação.

EMENTA: Relações entre comunicação, Estado e poder. Democracia e espaço público. Estudos sobre hegemonia e opinião pública. Ética e relações de poder no jornalismo. A sociedade em rede. Regulamentação da comunicação no Brasil e no mundo: a legislação e as tensões entre Estado, mercado e sociedade civil organizada.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Conceitos de hegemonia, verdade e poder

- 1.1. Hegemonia em Gramsci
- 1.2. Verdade e poder em Foucault
- 1.3. O papel do jornalista e o conceito de intelectual

Unidade II – Democracia, opinião pública e representação

- 2.1. Democracia representativa e opinião pública
- 2.2. Mídia com espaço de representação
- 2.3. Sociedade em rede

Unidade III – Regulamentação da comunicação

- 3.1. A Constituição brasileira
- 3.2. Legislação básica em Comunicação
- 3.3. O debate sobre regulamentação na sociedade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOURDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
FEDERAL NACIONAL DOS JORNALISTAS. **Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros**.
Vitória: 2007

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982. 4ª Ed.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1986. 6ª Ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

GRUPPI, Luciano. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro, Graal, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2010.

KUCINSKI, Bernardo. **A síndrome da antena parabólica**. São Paulo: Perseu Abramo, 1998.

Unesco. **Um mundo de muitas vozes** (Relatório McBride). Rio de Janeiro: Editora FGV, 1983.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(4T – 0P)

COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E ESTRATÉGICA
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar o entendimento de conceitos e fundamentos básicos da comunicação organizacional e da comunicação estratégica, promovendo uma reflexão sobre a aplicabilidade de suas principais ferramentas. Apresentar ao aluno as especificidades da produção comunicacional no contexto da gestão da imagem e da reputação, seja de uma organização ou de uma pessoa. Relacionar o uso das principais áreas de comunicação para o ganho de atributos de imagem: jornalismo, marketing, relações públicas, publicidade e propaganda.

EMENTA: Comunicação organizacional interna e externa. Comunicação estratégica. Comunicação integrada: administrativa, mercadológica e institucional. A comunicação como instrumento de gestão organizacional. Identidade, imagem e reputação. Construção de imagem positiva: as mensagens preferenciais no discurso organizacional. As tendências e perspectivas da comunicação estratégica no mundo contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

UNIDADE I – A NATUREZA DA COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

- 1.1 Conceituação e histórico: origem nas relações públicas
- 1.2 Filosofias, políticas e atividades
- 1.3 Identificação de públicos internos e comunicação interna
- 1.4 Identificação de públicos externos e comunicação externa

UNIDADE II – COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

- 2.1 Introdução às teorias organizacionais
- 2.2 Missão, visão e valores
- 2.3 Identidade, imagem e reputação
- 2.4 Mensagens preferenciais e públicos prioritários
- 2.5 Objetivos permanentes da comunicação organizacional
- 2.6 Ferramentas de comunicação
- 2.7 Plano integrado de comunicação

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARGENTI, Paul A. **Comunicação Empresarial**: a construção da identidade, imagem e reputação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.

CAHEN, Roger. **Tudo que seus gurus não lhe contaram sobre comunicação empresarial** – A imagem como patrimônio da empresa e ferramenta de marketing. 8ª ed. São Paulo: Best Seller, 2005.

GRACIOSO, Francisco (org.). **As novas arenas de comunicação com o mercado**. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Roberto de Castro. **Comunicação empresarial integrada**. Rio de Janeiro: Mauad, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LOPES, Marilene. **Quem tem medo de ser notícia?** Da informação à notícia: a mídia formando ou “deformando” uma imagem. São Paulo: Makron Books, 2000.

NEVES, Roberto de Castro. **Crises empresariais com a opinião pública**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

CURVELLO, João José. **Comunicação interna e cultura organizacional**. São Paulo: Scortecci, 2002.

PIMENTA, Maria Alzira. **Comunicação empresarial**: conceitos e técnicas para administradores. 3a. ed. Campinas: Editora Alínea, 2002.

TOMASI, Carolina. **Comunicação empresarial**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (2T-2P)	CRIAÇÃO AUDIOVISUAL Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
-----------------------------------	--------------------------------------------------------------------

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Proporcionar ao aluno o contato com a linguagem audiovisual criativa. Promover a ampliação de repertórios sobre o gênero. Estimular o desenvolvimento de habilidades e competências no processo de criação, produção, roteiro, edição e direção de projetos audiovisuais.

EMENTA: Estudo do processo de criação e produção audiovisual em distintas plataformas e formatos. Pesquisa em novas linguagens, experiências estéticas e criativas; base teórica e prática para realização de audiovisuais (curta, média e longa metragens) em diálogo com a atualidade, sem perder o referencial histórico do campo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1 – Apresentação

Apresentação e análises de produtos audiovisuais em diferentes estéticas e narrativas.
Apresentação e análises de produtos audiovisuais em diferentes gêneros e formatos.
O audiovisual e as novas tecnologias digitais; mídias móveis, convergência.

Unidade 2 – Entendimento

Imagem e sentidos.
A linguagem audiovisual: multiplicidades.
Enquadramento, movimento, composição de cena.

Unidade 3 - Criação

Argumento. Técnicas de Roteiro.
Sinopse, logline, proposta de Direção.
Pesquisa e produção. Gravação do produto audiovisual.

Unidade 4 – Finalização

Decupagem. Edição.
A construção de sentidos na finalização do produto audiovisual.
Sonorização e efeitos visuais.
Apresentação dos resultados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário**. Técnicas para uma produção de alto impacto. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BEZERRA, Júlio. **Documentário e Jornalismo**. Propostas para uma cartografia plural. Rio de Janeiro: Garamond, 2014.

COMPARATO, Doc. **Da criação ao Roteiro**. Teoria e prática. São Paulo: Summus, 2009.

KELLISON, Catherine. **Produção e Direção para TV e Vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de Documentário**. Da pré-produção à pós-produção. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A Construção Social da Realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. 34ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

GUÉRON, Rodrigo. **Da imagem ao clichê, do clichê à imagem**. Deleuze, cinema e pensamento. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2011.

SANTAELLA, Lucia; NÖTH, Winfried. **Imagem. Cognição, Semiótica e Mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SÉTIMO PERÍODO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO:
CRÉDITOS: 04
(4T-0P)

ESTÉTICA E CULTURA MIDIÁTICA
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Apresentar discussões que tangenciam os novos modos de ver na contemporaneidade; pensar a questão da imagem como elemento fundante de uma estética do homem contemporâneo; a imagem na construção de processos socioculturais; objetos técnicos e criações imagéticas; cultura do virtual ; formas de ler imagens. Percepção.

Ementa: Convergência entre comunicação e estética. Mutações estéticas contemporâneas. A passagem da modernidade para a pós- modernidade. Os novos modos de ver. Objetos técnicos e Criações Imagéticas. A cultura do Virtual. Espetáculo, tecnologias e imagens.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – A IMAGEM

- 1.1 Modos de ver
- 1.2 Imagem como narrativa e relato
- 1.3 Aspectos semiológicos da imagem

Unidade II –ESTÉTICA E REGIME DE VISIBILIDADE

- 2.1 A modernidade e o problema do observador
- 2.2 Regime de Visibilidade e Sociedade do Espetáculo
- 2.3 A cultura da mídia e estética

Unidade III –TÉCNICAS DE OBSERVAÇÃO

- 3.1. O mundo da contemplação
- 3.2. Consumo e imagem
- 3.3 O problema da arte na contemporaneidade

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTÍN-BARBERO, J.M; REY, G. **Exercícios dos ver.** SENAC, 2001.
BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas.** 10.ed. São Paulo: Brasiliense, 1996. v.1
DEBORD, G. **A sociedade do espetáculo.** Rio: Contraponto, 1997.
DEBRAY, R. **Morte e vida da Imagem.** História do olhar no Ocidente. Petrópolis: Vozes, 1993.
MACHADO, A. A ilusão especular. São Paulo: Brasiliense, 1986;

- ___ A arte do vídeo. São Paulo: Brasiliense, 1988;
___ Cinema e pós-cinemas. São Paulo: Papyrus, 2001;
___ O sujeito na tela. Paulus, 2007;
___ Televisão levada a sério. S. Paulo: SENAC, 2000.
SANTAELLA, L. Cultura das Mídias. S. Paulo: Experimento, 1992;
___ Culturas e Artes do PósHumano: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003;
___ Linguagens líquidas na era da mobilidade. São Paulo: Paulus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- MAFFESOLI, M. **A conquista do presente**. Rio: Rocco, 1984;
___ **No fundo das aparências**. Por uma ética da estética. Petrópolis: Vozes, 1999;
___ **O conhecimento comum. Introdução** à sociologia compreensiva. Sulina, 2007.
NOVAES, A. (org.) O olhar. S. Paulo: Cia das Letras, 1988;
___ **Rede Imaginária**. Televisão e democracia. Cia das Letras, 1991;
___ **Muito além do espetáculo**. S. Paulo: SENAC, 2005.
ZIELINSKY, S. Arqueologia da mídia. Em busca do tempo remoto das técnicas do ver e ouvir. S. Paulo: Annablume, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 4 (4T)	PROJETOS EM JORNALISMO I Crédito corresponde a 15h/ aula
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	
DEPARTAMENTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO	
OBJETIVO DA DISCIPLINA: Conduzir o planejamento de um projeto de pesquisa científica ou projeto prático no jornalismo, apresentando competências teóricas, metodológicas e analíticas, com vistas a desenvolver o trabalho final do curso.	
EMENTA: Concepção de um projeto de pesquisa ou prático em comunicação social. Planejamento de atividades de pesquisa científica: contextualização, definição de problema, métodos, referencial teórico técnico e análise preliminar. Apresentação do projeto.	

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I – Elaboração do projeto em Jornalismo

- 1.1 As principais questões para um projeto de pesquisa e projeto prático em jornalismo
- 1.2 A definição do problema e contextualização

Unidade II - Referências e métodos

- 2.1 - O levantamento de referências teóricas e técnicas. Organização e processamento das informações
- 2.2 - Delineamento das técnicas e métodos de pesquisa e produção

Unidade III - Organização e apresentação do pré-projeto

- 3.1 - Elaboração do projeto de acordo com o roteiro e normas do curso
- 3.2 - Apresentação do projeto e submissão ao orientador

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARROS, Jorge; DUARTE, Antonio. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. S. Paulo: Atlas, 2011. **302.2072 M593 2. ed. (BC)**
BECKER, Howard Saul; KUSCHNIR, Karina. **Truques da escrita: para começar e terminar teses, livros e artigos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2015. **808.066 B395t (BC)**
ECO, Umberto. **Como se Faz Uma Tese**. São Paulo: Perspectiva, 2003. **808.066 E17c**

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. -. São Paulo: Atlas, 2010.
001.42 G463c 5.ed. (BC)
SANTAELLA. L. **Comunicação e Pesquisa**. S. Paulo: Hacker Editores, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARDIN, Laurence. **A análise de conteúdo**. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
BARROS, A. de J. P.; LEHFELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa Qualitativa com texto, som e imagem**. São Paulo: Vozes, 2005.
CHARMAZ, Kathy. **A Construção da Teoria Fundamentada: Guia Prático para Análise Qualitativa**. Porto Alegre: Penso, 2009
FRAGOSO, Suely, RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2006

ANEXO II - REGIMENTO DE TCC DO CURSO DE JORNALISMO

CAPÍTULO 1 - DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O presente regulamento tem como finalidade normatizar as atividades relativas à execução das atividades acadêmicas Projetos em Jornalismo I e Projetos em Jornalismo II, do Curso de Jornalismo da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Art. 2º - Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) um projeto a ser desenvolvido como última etapa da formação em Jornalismo. Deve ser realizado, sob supervisão docente, e igualmente avaliado por uma banca examinadora.

Art. 3º - Conforme recomendações das Diretrizes Curriculares para o Curso de Jornalismo², esse projeto deve ser elaborado tal como: (1) um trabalho prático de cunho jornalístico, acompanhado necessariamente por relatório escrito; ou (2) como uma monografia científica. Ambos devem realizar uma *"reflexão crítica sobre sua execução, de forma a reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso"* (p.21).

Art. 4º - A defesa do TCC, em banca pública, é requisito obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo na UFRRJ. A defesa implica no cumprimento da atividade acadêmica Projetos em Jornalismo II.

CAPÍTULO 2 - DAS MODALIDADES DE PROJETOS EM JORNALISMO I

Art. 5º - A modalidade Projetos em Jornalismo I trata-se de um trabalho escrito, de 10 a 15 laudas, que proponha um projeto prático ou monográfico. O cumprimento dessa atividade acadêmica equivale a 60 horas, dentro da estrutura curricular.

Art. 6º - A estrutura para a elaboração do **projeto prático** deve conter os seguintes tópicos:

² Diretrizes estabelecidas pela Resolução N. 01 de 27 de setembro de 2013, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação.

Introdução: explanação que contextualiza a necessidade da criação do produto, notabilizando aspectos principais e contextos globais.

- A. **Definição do produto:** o (a) discente deve definir e descrever o produto, incluindo os seguintes itens: Definição conceitual do produto; Descrição do produto (incluindo público-alvo, linguagem e formato); sua relevância acadêmica e/ou social-cultural.
- B. **Métodos e técnicas:** explanação que explique como será feito e que ferramentas o proponente utilizará.
- C. **Resultados esperados:** exposição textual que aponte o que se pretende com o produto final.
- D. **Espaço de veiculação:** justificativa que preveja suportes e veículos a que o produto se destina para publicização do trabalho.
- E. **Cronograma de execução:** texto em forma de tabela.

Art. 7º - Já o projeto de monografia deve conter os seguintes tópicos:

- A. **Tema, problema e contextualização:** apresentação do tema, pergunta-problema e contextualização.
- B. **Objetivos:** texto que aponte os objetivos gerais e específicos.
- C. **Justificativa:** texto que apresenta a relevância do tema para o campo da comunicação, e/ou do jornalismo;
- D. **Hipóteses:** texto que apresente os pressupostos e suposições que nortearão o trabalho³.
- E. **Revisão da Literatura:** explanações com breve apresentação e reflexão sobre os conceitos e ideias dos autores-chave da discussão do tema.
- F. **Metodologia:** texto que apresenta o escopo metodológico do projeto, propondo a natureza da pesquisa (qualitativa ou quantitativa), cite os autores-chave da proposição, o tipo de procedimento a ser realizado (bibliográfico, experimental, pesquisa de campo ou documental) e os métodos de exploração do corpus empírico (quando houver).
- G. **Cronograma de Execução:** texto em forma de tabela.
- H. **Referências Bibliográficas e demais fontes:** listar no mínimo dez referências bibliográficas importantes (citadas no corpo do projeto e/ou a serem usadas na pesquisa);

³ Na qualidade de item opcional, este tópico deve ser definido junto ao orientador em função da especificidade da pesquisa.

bem como listar materiais de outra natureza (notícias, documentários etc.).

CAPÍTULO 3 - DAS MODALIDADES DE PROJETOS EM JORNALISMO II

Art. 8º - A modalidade TCC - MONOGRAFIA diz respeito a um trabalho de natureza escrita que aborda temática acadêmico-científica sobre o campo jornalístico/comunicacional. Deve ser desenvolvida por estudantes interessados em produzir conhecimento na área de Jornalismo e/ou Comunicação, a partir de um procedimento sistemático de investigação, pesquisa e reflexão. No curso de Jornalismo da UFRRJ, a monografia deve ser produzida individualmente.

Art. 9º - O TCC - PROJETO PRÁTICO é uma modalidade voltada a um trabalho prático em comunicação jornalística⁴, caracterizado como confecção de produtos jornalísticos voltados para os diferentes veículos, plataformas e especialidades da comunicação. No curso de jornalismo da UFRRJ, o projeto prático pode ser produzido individualmente ou em equipe com dois alunos. Tal trabalho deverá vir acompanhado de um relatório, como sua fundamentação.

Art. 10º - Ambas as modalidades têm como principal objetivo a aplicação dos conhecimentos (teóricos e práticos) adquiridos durante a graduação pelos alunos. Nas duas situações, faz-se necessário desenvolver um trabalho de relevância ao campo profissional e/ou à pesquisa em comunicação. O cumprimento da atividade acadêmica Projetos em Jornalismo II equivale a 240 horas, dentro da estrutura curricular.

3.1 DA MODALIDADE “MONOGRAFIA”

Art. 11º - O trabalho monográfico de conclusão de curso deve obedecer às normas técnicas da ABNT, com número mínimo de 40 (quarenta) páginas, excluindo-se os

⁴ Entendemos que o caráter jornalístico do trabalho prático se caracteriza basicamente pela apuração, coleta e investigação de dados da realidade cotidiana (eventos, fatos, ideias e pessoas), processados em textualidades variadas (impressa, imagética, sonora, audiovisual, multimídia) e transformados em informação de interesse público e social, a ser divulgada em veículos e canais de mídia.

anexos e elementos pré e pós-textuais, exigindo-se que seja entregue ao NUGRAF por email, no formato PDF, a versão final pós-defesa. Sua estrutura deve conter:

- A. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS: capa, folha de rosto, folha de aprovação, resumo e sumário;
- B. ELEMENTOS OPCIONAIS: errata, dedicatória, agradecimento, epígrafe, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, anexos e outros;
- C. ELEMENTOS FUNDAMENTAIS: introdução, desenvolvimento (capítulos), considerações finais;
- D. ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS: referências bibliográficas.

PARÁGRAFO ÚNICO: As recomendações mais específicas de como organizar a escrita da monografia encontram-se no '**Manual de Normas Técnicas para Elaboração de monografia do curso de Jornalismo da Ufrj (2014)**', disponibilizado no link: <https://cursos.ufrj.br/grad/jornalismo/projetos-em-jornalismo-i-e-ii/>.

3.2 DA MODALIDADE 'PROJETO PRÁTICO'

Art.12º - O projeto prático (TCC) deve ser um produto de **natureza jornalística**, voltado às linguagens dos quatro meios de expressão do jornalismo: escrito, sonoro, audiovisual e/ou hipermídia. Deve igualmente contemplar alguns dos principais eixos de veiculação da informação jornalística: veículos formais (órgãos de imprensa do *mainstream*) ou voltados à comunicação pública, educacional, comunitária, sindical, alternativa ou organizacional.

Art.13º - É fundamental que o produto construído atenda a uma finalidade/ proposta de veiculação clara (empresas, ONGs, autarquias públicas, veículos de mídia, organizações populares etc.), para que tenha valor de “utilidade informacional” para públicos distintos. Soma-se, portanto, à execução do projeto sua possibilidade de veiculação planejada e da caracterização de um público-alvo.

Art.14º - Acompanha o produto construído o relatório técnico individual (ou um relatório acrescido ao final de dois memoriais, em caso de dupla), com cerca de 20-30 páginas (quando individual), 40-50 (quando em dupla), não sendo tal quantificação de caráter impositivo, apenas sugestivo, que se caracterizará como essencial para o registro e transmissão do conhecimento construído pelo (s) discente (s) ao longo do processo de execução do projeto.

3.2.1 DA NATUREZA ESTRUTURAL DO PRODUTO PRÁTICO

Art. 15º - Como premissa inicial, destaca-se que a perspectiva de um produto criado necessita ter finalidade comunicacional clara, público-alvo definido, e, caso seja um piloto (primeiro protótipo do produto), em qualquer linguagem, que se proponha uma serialização (ou ideal de periodicidade). A exemplo, no caso de um jornal ou revista impressa ou digital, de uma produção em série de podcasts ou reportagens sonoras, de uma proposta de conjunto de matérias televisivas, da arquitetura informacional de um site jornalístico (e respectivo funcionamento de suas editorias), de um planejamento de comunicação, de uma estratégia de assessoria de imprensa para um cliente: é desejável que se faça uma projeção, no texto final do relatório, de como seriam, por exemplo, as

próximas produções, no que diz respeito a temas ou estratégias a serem continuados. Quando tratar-se de um produto único, com proposta clara, mas sem intenção de continuidade, tal projeção não teria validade, não perdendo-se de vista, nesse caso, a finalidade editorial e a clareza do público-alvo final.

Art. 16º - A seguir, elencamos algumas sugestões nesse sentido, tendo em vista os principais gêneros e formatos já produzidos nos últimos sete anos, em nosso curso, desde que os TCCs na modalidade produtos práticos se tornaram uma realidade, a partir das modificações ocorridas no segundo currículo do curso (adaptando-nos às Diretrizes Curriculares do MEC para os Curso de Jornalismo, 2013), em vigor a partir de 2015⁵.

I- PRODUÇÕES DE JORNAIS E REVISTAS IMPRESSAS, GRANDE REPORTAGEM, LIVRO-REPORTAGEM OU ROMANCE-REPORTAGEM, BIOGRAFIA, REPORTAGEM EM QUADRINHOS - proposição, em média, do piloto do produto, 21.000 caracteres (cerca de 10 laudas, de 2100 caracteres com espaço, no Word), quando grande reportagem. De 30 a 40 páginas (quando jornal ou quadrinhos) e 40 a 50 páginas (quando revista ou livro). É recomendável, para tal produção, o uso das câmeras fotográficas do curso (para a captação das imagens, exceto no gênero quadrinho) e de programas de design gráfico de edição profissionais para a diagramação. É esperado, igualmente, que o estudante veicule, a posteriori, tal produção, em alguma mídia social de streaming de conteúdo impresso ou em plataformas de veiculação de e-books. O estudante não necessita fazer a impressão do produto para apresentá-lo à banca examinadora, sendo sua veiculação digital suficiente para análise da produção realizada.

⁵ O curso de Jornalismo da UFRRJ tem três currículos em seu histórico: versão 2010, 2013 e, em vigor, 2015. Estamos nos preparando, em 2022, para uma nova versão do currículo, que fará ajustes no fluxograma curricular e incluirá a curricularização da extensão em sua matriz pedagógica.

II - ENSAIO FOTOGRÁFICO, FOTOLIVRO, FOTORREPORTAGEM - proposição, em média, do piloto do produto, de 15-30 imagens (quando para ensaio fotográfico como texto-legenda) e 20-40 imagens (quando fotolivro), 10-20 imagens (quando fotorreportagem). É esperado, igualmente, que o estudante veicule, a posteriori, tal produção, em alguma mídia social de streaming de conteúdo impresso, em plataforma flip show, exceto no caso de ensaio fotográfico, modalidade exposição.

III - PRODUÇÕES SONORAS - Categoria podcasts ou veiculação radiofônica (grandes reportagens temáticas/ rádio documentários/ programas de entrevista/ episódios de podcasts e/ou outros formatos correlatos) - proposição, em média, do piloto do produto, de 15-30 minutos⁶. É recomendável, para tal produção, o uso de captadores de som do curso e de programas de edição profissional. Aconselha-se, igualmente, que o estudante veicule, a posteriori, tal proposição, em alguma mídia social de streaming de áudio.

IV - PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS - Categoria documentário (curta metragem até 15 minutos) / grande-reportagem única ou em série (mínimo de 06 minutos) / produções audiovisuais para youtube (mínimo de 06 minutos) e/ou outros formatos correlatos para TV e internet) - sendo estes com proposição do piloto de 06 a 10 minutos.

V- SITES JORNALÍSTICOS - A proposição de sites jornalísticos não pode ser mensurada por tamanho (número de caracteres). No entanto, é desejável que o estudante, ao desenvolvê-lo, apresente alguns elementos essenciais: o desenho da sua arquitetura informacional (de forma descritiva no relatório), as editorias previstas (organizadas em menus com hiperlinks hierárquicos) e um estudo de usabilidade da home. Seria desejável, igualmente, a organização dessa estrutura, em até 3 camadas de domínios (Home > Subhome (canal/link) > Reportagens/Matérias). Cada site deve ter no mínimo quatro canais/link, apresentados como editorias. É aconselhável que se apresente, nesse caso, a diversidade dos gêneros digitais (entrevistas, notícias, reportagens, perfis, galeria de imagens, produção audiovisual, artigos de opinião etc.), para ocorrer algum fluxo de produção multi-formato.

⁶ Dados recentes, de setembro de 2022, apresentados pelo grupo de pesquisa Buzzsprout Global, apontam que o formato sonoro podcast, por exemplo, quando produzido profissionalmente, tem tido duração média entre 20 e 60 minutos para usuários finais. A mesma pesquisa verificou, que, no mês de dezembro de 2021, os programas e episódios tinham em média: menos de 10 minutos – 15%; entre 10 e 20 minutos – 15%; entre 20 e 40 minutos – 30%; entre 40 e 60 minutos – 21% e mais de 60 minutos – 18%.

VI - REPORTAGENS MULTIMÍDIA LONG FORM (OU HIPERMÍDIA) caracterizam-se como reportagens multimídia (hipermídia) long form aquelas produzidas em profundidade e que apresentem recursos narrativos complementares, para além do texto/hipertexto. Nesse caso, seriam matérias que, além do texto escrito digital, organizam-se, na complementaridade convergente, de elementos narrativos também em áudio, fotografias, ilustrações, material audiovisual, infografias, mapas etc. Para que tenha um tom profissional, é desejável que a Reportagem Multimídia apresente dois ou três desses recursos combinados, no mínimo. É recomendável que apresente, igualmente, os recursos gráfico-editoriais essenciais para sua montagem (título, subtítulo, corpo do texto entremeado por intertítulo/ entretítulos, ou estruturados e divididos em menus temáticos, e também o uso de olhos e boxes/ frames informativos). Tanto os textos quanto as hipermídias podem e devem, da mesma forma, ser geradores de hiperlinks. Para a sua produção, é desejável, pelo menos, uma produção de texto de 21.000 caracteres (como proposto para a grande reportagem) e a sua veiculação em plataformas que sustentem o uso desses recursos.

VII - PROJETOS CRIADOS PARA REDES SOCIAIS - as redes sociais são plataformas de veiculação muito voláteis e temporais. A cada tempo, há uma rede social mais evidente para os públicos contemporâneos. Nesse sentido, ressalta-se que os trabalhos produzidos exclusivamente para essas plataformas serão avaliados por seu teor jornalístico e a qualidade de seu conteúdo.

VIII – PROJETOS MULTIMÍDIA INTEGRADOS - Os projetos desta natureza exercitam a crossmidialidade (passagem de uma mídia para outra) e a transmidialidade narrativa (multinarrativa complementar em diversas plataformas). É muito comum que, no cenário convergente em que a cultura digital hoje se estabelece, os produtos em comunicação/ jornalismo sejam pensados a partir dessa ótica. Nesse sentido, tratam-se aqui das junções das proposições antes mencionadas. Como exemplo, podemos citar: a produção de um podcast, sua veiculação no Youtube, juntamente com uma página de divulgação no Instagram. Uma exposição fotográfica presencial, criptografada com QR code, que direciona o usuário/ a recepção para uma página do Instagram ou para um site; uma webreportagem que também produz podcast de tema correlato, ou uma série de vídeos no Youtube, etc.

IX - PLANEJAMENTO DE COMUNICAÇÃO - Um plano de comunicação, a rigor, no projeto prático, pode e deve dar ênfase ao trabalho de Assessoria de Comunicação (AC). Neste sentido, é desejável que o plano consolide uma análise / diagnóstico do assessorado (cenários interno e externo, história institucional do cliente, briefing, estruturas administrativas, hierárquica e de comunicação, estudo dos cenários do segmento de mercado ou do campo de atuação social ao objeto de estudo do projeto, estudo de relacionamento com a imprensa e com outros públicos, entre outros aspectos importantes para o desenvolvimento do trabalho). Sugere-se, igualmente, a execução de, pelo menos, três ações concretas no plano de comunicação. O assessorado, nesse caso, deve enquadrar-se em uma das seguintes categorias: a) Administração Pública e Governamental; b) Empresarial; c) Comunitária e Terceiro Setor; d) Assessoria política; e) Assessoria pessoal, f) Assessoria a movimentos sociais.

Entre as ações concretas do plano de comunicação, é importante contar com pelo menos: a criação de elementos de identidade (missão, visão, valores); a identificação de stakeholders; as estratégias de comunicação em jornalismo, a publicidade / marketing; as estratégias para redes sociais.

3.2.2 DA NATUREZA DO RELATÓRIO PRÁTICO-REFLEXIVO

Art. 17º - Assim como na monografia, o relatório prático precisa apresentar algumas informações importantes, capazes de nortear a banca quanto ao entendimento do produto produzido. Sugerimos, assim, que o trabalho se dividida da seguinte forma:

I - CAPA, FOLHA DE ROSTO DESCRITIVA e FOLHA DE BANCA: Para formalizar a apresentação do relatório, deve seguir os cânones do mesmo modelo usado em monografia, para essas páginas pré-textuais.

II - RESUMO/ PALAVRAS-CHAVE: Nessa parte, o título “Resumo”, acrescido de um texto de até 1000 caracteres, seguido de três palavras-chave, referência ao trabalho.

III - INTRODUÇÃO⁷: Nesta parte, o estudante deve apresentar o projeto realizado, com a devida contextualização do tema abordado (relacionar o projeto ao tema). Deve apontar a natureza do produto construído (reportagem em vídeo, documentário, telejornal, reportagem televisiva, ensaio fotográfico, podcasts, fotorreportagem, revista, webreportagem (long form), página em redes sociais como o Instagram, livro-reportagem, radiodoc etc.). Deve apresentar aspectos de linguagem e de estética que se destacaram no produto, bem como definir a relação do estudante com o tema e com o projeto e a razão da escolha deste projeto (justificativa).

IV - DEFINIÇÃO DO PRODUTO_: Nesse fragmento, deve-se definir e descrever o produto realizado (para que serve, por que seria importante, definições de linguagem, estrutura etc). Deve-se apresentar a definição conceitual (o que é apresentado, o que quer propor).

V – CRONOGRAMA DE REALIZAÇÃO: Aqui, deve ser sumarizado o cronograma de execução, incluindo o tempo de planejamento, produção (todas as etapas devem estar descritas aqui), revisão e escrita do relatório.

VI – FICHA DA EQUIPE COM FUNÇÕES DEFINIDAS_: (caso tenha trabalhado em equipe e tenha dividido o trabalho com outras pessoas). O estudante pode ter colaboradores, que ajudem nas etapas de execução do produto.

VII- CONTEXTUALIZAÇÃO FUNDAMENTADORA_: Aqui, deve-se apontar quais referenciais teóricos inspiraram ou deram bases conceituais e de descrição de processos para a realização deste projeto, dados estatísticos relevantes (se for o caso), apresentar conceitos importantes, historicização (contextualizações), apontar outros projetos ou produtos similares que já foram feitos e ajudaram a conceber este projeto.

VI – ETAPAS DE REALIZAÇÃO DO PROJETO: Aqui, considera-se como foi realizado o projeto (quais foram as etapas de produção do trabalho, como se organizou, se contou

⁷ O número de laudas/ páginas do projeto não é rígido, devendo o estudante ficar livre para fazer sua proposição. Apenas apresentamos um equilíbrio de desenvolvimento textual, ao sugerir a quantidade para cada etapa.

com uma equipe, quais equipamentos foram utilizados). Devem ser descritas, igualmente, as principais dificuldades na realização do produto (caso tenha havido) e como foram superadas.

VII- APRENDIZADO ADQUIRIDO NA REALIZAÇÃO DO PROJETO: aqui, o estudante descreve, em forma de memorial pessoal, o aprendizado e os conhecimentos adquiridos na realização do produto. Aqui também se destacam os saberes adquiridos durante o curso de graduação em Jornalismo, em cursos realizados durante a graduação e outros processos de formação que foram utilizados na realização deste projeto. É nessa etapa que, **sendo o trabalho em dupla, cada qual escreve individualmente de que modo participou na confecção do produto.**

CAPÍTULO 4 – SOBRE AS ORIENTAÇÕES DOS TCCs

Art. 18º - O atendimento do professor-orientador ao orientando será individualizado, de modo presencial e/ou remoto.

Art. 19º - O número de orientações de cada professor pode estar em torno de 4 (quatro) alunos, para o professor 40 horas DE, e de 2 (dois) alunos, para o professor 20 horas, a depender dos quadros semestrais.

Art. 20º - O aluno que se inscrever na atividade acadêmica “Projetos em Jornalismo II” deve ter cursado, pelo menos, 70% da carga horária do Curso.

Art. 21º - É facultado ao aluno e ao orientador o convite a um co-orientador, que poderá ser professor de outros cursos do ICHS/UFRRJ, desde que seja feita em comum acordo entre o orientador principal e o orientando.

Art. 22º - A solicitação do professor-orientador deve ser formalizada através de procedimento estabelecido entre o estudante e o professor pretendido.

Art. 23º - A substituição de orientador só é permitida mediante aquiescência da Comissão de TCC (Nugraf) e também deverá ser formalizada através do email <nugraf.jornalismo@gmail.com>, para a comissão, com anuência do orientador anterior.

CAPÍTULO 5 - SOBRE A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS ORIENTAÇÕES

Art. 24º - São atribuições do professor-orientador:

A. Orientar o aluno de forma presencial e, quando for o caso, remotamente. São práticas recorrentes da atividade de orientação: *debater o tema; sugerir inclusões, exclusões, alterações; coordenar o desenvolvimento da produção do aluno; manter o trabalho coerente com os objetivos do campo de estudos da Comunicação / Jornalismo; avaliar a pertinência acadêmico-intelectual do trabalho; avaliar o processo monográfico como parte do aperfeiçoamento intelectual do aluno; cooperar com o aluno no sentido de produzir conhecimento a partir das fontes selecionadas e das discussões pertinentes, além de ajudá-lo a avaliar em que medida tais fontes serão de fato úteis; auxiliar nas elucidações resultantes dos procedimentos metodológicos.*

B. Organizar o cronograma de atividades de orientação;

C. Combinar horários de atendimento;

D. Preencher a tabela digital encaminhada semestralmente pela Comissão, para realização de banca do aluno-candidato, considerando as datas estipuladas de defesa e entregá-la ao Nugraf;

E. Encaminhar a Ata de Defesa de Monografia ou do Projeto ao SIPAC, para registro formal no Sistema Acadêmico, conforme orientações dadas pela Comissão.

Parágrafo único: O Trabalho de Conclusão de Curso deve seguir as normas da ABNT para confecção de trabalhos monográficos e as métricas deste regimento para os trabalhos de caráter prático.

Art. 25º - São atribuições do estudante-orientando:

A. Solicitar o professor-orientador de acordo com a disponibilidade docente.

B. Atentar para os prazos estipulados pela coordenação do Nugraf e os referentes ao calendário acadêmico.

- C. Apresentar a proposta de Projetos em Jornalismo I ao professor-orientador de Projetos em Jornalismo II, antes da formalização desta orientação. O professor, então, irá analisar o objeto de estudo do aluno e considerar a possibilidade ou não de orientá-lo, segundo afinidade com o tema da pesquisa e a disponibilidade de vaga para orientação.
- D. Responder ao cronograma de trabalho e às atividades propostas pelo professor-orientador;
- E. Comparecer nos dias e horários marcados pelo professor-orientador, nas orientações presenciais, ou emitir feedback ao professor quanto à orientação remota;
- F. Enviar o arquivo em .pdf do Trabalho de Conclusão de Curso para os membros integrantes da banca, por e-mail, com, pelo menos, uma semana de antecedência da data da defesa.
- G. Enviar arquivo em .pdf do Trabalho de Conclusão de Curso, dentro do prazo estabelecido pela coordenação do Nugraf, quando já defendido, e com as devidas correções sugeridas pela banca, para o e-mail da comissão, até 30 dias após a defesa.

CAPÍTULO 6 - DA BANCA EXAMINADORA, DA DEFESA E DA AVALIAÇÃO

Art. 26º - Para fins de conclusão da disciplina Projetos em Jornalismo II, o Trabalho de Conclusão de Curso será apreciado por uma banca examinadora. Esta banca pode ser composta por no mínimo dois membros (orientador + um professor do curso) e no máximo três membros (orientador + um professor do curso + convidado), em ambos os casos.

Parágrafo único: É obrigatória a defesa pública do Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo, em caráter presencial ou remoto (no caso de defesa remota, publicar o endereço nos canais de divulgação do curso, com a devida antecedência).

Art. 27º - O Trabalho de Conclusão de Curso somente será examinado pela banca após terem sido efetuados todos os procedimentos administrativos previstos neste Regimento.

Art. 28º - Na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, a banca poderá chegar aos seguintes resultados: aprovado (no sistema “C”, de “Cumpriu”), reprovado (no sistema “NC” de “Não Cumpriu”). A banca pode ainda dar como ‘aprovado’ o trabalho, para fins de baixa no sistema, mas solicitar a realização de alguma alteração de formatação ou conteúdo, sendo assim, na ATA constará a modalidade “aprovado com restrições”.

Parágrafo único: Uma vez obtido o resultado de APROVADO, ou APROVADO COM RESTRIÇÕES, conceder-se-á o prazo de 30 (trinta) dias para o aluno entregar a nova versão, incorporando e submetendo as determinações da banca, primeiramente, ao professor-orientador. Este deverá conferir o trabalho e, somente depois de verificado o cumprimento das determinações da banca, autorizar a entrega de cópia digital (.pdf), ao e-mail do Nugraf.

Art. 29 ° - As sessões de avaliação da defesa realizada serão lavradas em Ata de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso, em documento próprio, que deverá ser firmada por todos os membros da banca.

Art. 30 ° - A ausência do aluno na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso implicará em sua reprovação.

CAPÍTULO 7 - DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 31 ° - A banca examinadora do TCC Monografia deve ter como parâmetro, para análise dos trabalhos, os seguintes critérios:

a) **Coerência:** observar se a apresentação do tema investigado tem lógica, articulada, ordenada e sistematizada.

b) **Contribuição ao campo:** verificar se o trabalho é significativo e apresenta enfoque pertinente para o tema tratado.

c) **Adequação teórica e metodológica:** ter em conta o esforço na aplicação de metodologias válidas, para análise dos fenômenos.

d) **Qualidade do texto produzido:** ter em conta o esmero textual do estudante, considerando valores como clareza, precisão, riqueza vocabular (campo lexical adequado), correção gramatical, bom manejo do uso culto da língua e ainda as parametrizações propostas pelos cânones da ABNT.

e) **Planejamento:** avaliar se o trabalho foi desenvolvido a partir de um planejamento cuidadoso de todas as etapas do projeto. Espera-se que o aluno seja capaz de estabelecer planejamento em consonância com a proposta realizada.

f) **Defesa:** verificar se o estudante se mostrou seguro, capaz de expor seu trabalho oralmente, com domínio sobre o processo executado.

Art. 32º - A banca examinadora do TCC “Trabalho Prático” deve ter como referência, para análise dos relatórios escritos, os seguintes critérios:

- a) **Clareza metodológica** (organização estrutural e condução do trabalho), coerência entre as técnicas mencionadas no relatório e as usadas no produto;
- b) **Relação teoria e prática** (vinculação da análise à(s) teoria(s) apresentadas(s), qualidade/profundidade da análise);
- c) **Aspectos formais** (adequação gramatical, respeito às normas da ABNT, organização do trabalho).

REFERÊNCIAS

CARILLY, Tatiana O.A. *A construção histórica do ensino superior em jornalismo no Brasil*. *Revista Científica de Educação*, v. 5, n. 1,, 22 abr. 2021.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS. *Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Jornalismo – Relatório*. Portal do MEC, Brasília, set./2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/documento_final_cursos_jornalismo.pdf.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Resolução 1/2013, 1º de outubro de 2013.

ORLANDO, Simone M. G.; VAZ, Ana Lúcia; BARRETO, Ivana M. C.; MATTOS MOREIRA, Rejane de. *O curso de jornalismo na UFRRJ em 11 anos de existência: consolidações e inovações*. *Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo*, v. 11, n. 29, p. 31-44, 2021.

CÁSPER LÍBERO. *Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Jornalismo*. Disponível em: <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2019/01/PPC-RTVI-2019.pdf>, São Paulo, 2018.

UFBA. *Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo*. Disponível em: <https://www.facom.ufba.br/portal/informes/467/proposta-de-projeto-pedagogico-e-apresenta-da-a-estudantes-do-curso-de-jornalismo>. Salvador (BA), 2021.

UFF. Regimento de TCC do curso de Jornalismo. Disponível em: <https://comunicacao.uff.br/graduacao/orientacoes-para-o-tcc/>, Niterói (RJ), s/d.

UFJF. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <https://www.ufjf.br/jornalismo/files/2015/06/Projeto-Pedagógico-Jornalismo.pdf>. Juiz de Fora (MG), 2015.

UFPB. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo*. Disponível em: https://sig-arg.ufpb.br/arquivos/201822423130f6878797e520a1e12d94/PPC_Jornalismo_2016.pdf. João Pessoa (PB), 2016.

UFPEL. *Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/jornalismo/files/2015/10/PPC-Jornalismo-2017.pdf>. Pelota (RS), 2015.

UFRN. *Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo*. Disponível em: https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=118835329. Natal (RN), 2016.

UFRJ. *Programa Pedagógico Curricular do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <https://eco.ufrj.br/images/graduacao/jornalismo/projeto-pedagogico-curso-Jornalismo-v.2022.1.pdf>. Rio de Janeiro (RJ), 2022.

UFRRJ. *Programa Pedagógico Curricular do Curso de Jornalismo*. Disponível em: <http://cursos.ufrj.br/grad/jornalismo/apresentacao/656-2/>. Seropédica (RJ), 2015.

UFSC. *Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo*. Disponível em: <https://arquivos.ufsc.br/f/b9065806044549faba29/>, Florianópolis (SC), 2021.

***Regimento aprovado na reunião do Colegiado do Curso de Jornalismo em dezembro de 2022. Ata nº10/2022.**

ANEXO III - NORMAS PARA ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM JORNALISMO

I - ORIGEM, DEFINIÇÃO E OBJETIVOS

Art. 1º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo, previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES 1/2013), é uma Atividade Acadêmica Obrigatória do currículo da graduação em Jornalismo, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A atividade é regida pelas Normas para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo apresentadas com referência nas Normas Gerais do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Graduação da UFRRJ (Deliberação CEPE148, de 28/11/2016).

Art. 2º. O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório em Jornalismo é uma atividade curricular de caráter pedagógico, que se constitui em experiência acadêmica e profissional ao mesmo tempo, orientada para a competência técnico-científica do estagiário, em ambiente genuíno de trabalho.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado tem como principais objetivos:

- I. Complementar a formação do aluno, proporcionando um aprendizado de competências próprias da atividade profissional;
- II. Possibilitar o alinhamento do conhecimento teórico à experiência prática do aluno;
- III. Proporcionar experiências e vivências que preparem o discente para o exercício de sua vida como profissional e como cidadão.

II- ORGANIZAÇÃO, ESTRUTURA, SUPERVISÃO e ATRIBUIÇÕES

Art. 4º. Cabe à Divisão de Estágios da UFRRJ, ao colegiado do curso, à Comissão de estágio do curso de Jornalismo, aos professores orientadores e às instituições concedentes de estágio organizar, estruturar e supervisionar os estágios.

Art. 5º. A Comissão de estágio do curso de Jornalismo deverá ser formada por no mínimo dois professores do curso, conforme as Normas Gerais do Estágio Curricular

Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Graduação da UFRRJ. Esta comissão deverá ser aprovada pelo colegiado do curso e nomeada pela Pró-Reitoria de Graduação. A Comissão tem o mandato de dois anos e deverá ser presidida por um coordenador de estágio.

São atribuições da **Comissão de Estágio**:

I - a indicação de professores-orientadores de estágio curricular de acordo com a natureza do estágio;

II - a orientação dos alunos sobre procedimentos e normas para a realização de estágio;

III - a avaliação das atividades que serão desenvolvidas junto à concedente, dos relatórios parciais e do relatório final;

IV - a supervisão e o encaminhamento da documentação dos processos de estágios à Divisão de Estágios;

V - o lançamento no sistema acadêmico da situação final do aluno, entregando cópia do relatório final e demais documentos à coordenação do curso;

VI - o assessoramento do orientador, estagiário e supervisor na apresentação do relatório de estágio.

VII - a convocação de reuniões, no início de cada período letivo, com os estagiários e os orientadores para informar sobre: normas de estágio do curso, da UFRRJ e sobre ética profissional.

VIII - o encaminhamento do Termo de Compromisso à Divisão de Estágios devidamente assinado. O estagiário poderá ser o portador do documento a ser encaminhado.

IX - a supervisão do desenvolvimento do Plano de Estágio, elaborado pelo Orientador de Estágio em conjunto com o estudante.

Art. 6º. A Comissão de Estágio poderá aprovar previamente a realização do estágio curricular supervisionado, após seleção da Instituição Concedente e orientar o estudante a encaminhar os documentos à Divisão de Estágios por meio dos canais vigentes.

Art. 7º. São atribuições do **Orientador de Estágio**:

I - orientar o estudante para a elaboração e acompanhar a execução do plano de estágio;

II - manter contatos com o Supervisor do estagiário na Instituição Concedente e com a Comissão de Estágio do Curso;

III - acompanhar, receber e avaliar os relatórios de estágio, encaminhando-os à Comissão de Estágio.

IV – visitar, se necessário, a Instituição Concedente.

Parágrafo único: A atividade de supervisão do estágio será compartilhada pelo Orientador e pelo Supervisor, vinculado e indicado pela unidade concedente de estágio.

Art. 8º. São atribuições do **Supervisor do Estágio** na Instituição Concedente:

I - elaborar, orientar e acompanhar o plano de execução das atividades a serem desenvolvidas no local de estágio;

II - manter contato, caso necessário, com a Comissão de Estágio do curso e/ou professor- orientador;

III - avaliar o desempenho do estagiário nas atividades e apresentar à comissão de estágio o relatório avaliativo;

IV - observar a legislação e os regulamentos da UFRRJ relativos a estágios.

Art. 9º. São atribuições do **Colegiado de Curso**:

I - organizar as normas de estágio do Curso;

II - designar os componentes da Comissão de Estágio, que será composta por no mínimo dois membros, com mandato de dois anos, nomeados pelo Pró-Reitoria de Graduação.

Art. 10º. São atribuições e responsabilidades da Divisão de Estágios da UFRRJ:

I - formalizar os Termos de Compromisso de Estágio, mediante a apresentação da declaração da Comissão de Estágio, autorizando o aluno a desenvolver o estágio; e

II – supervisionar os aspectos legais dos convênios.

Art. 11º. Para realizar o estágio curricular obrigatório, o estudante deverá atender às seguintes condições:

I - Estar regularmente matriculado e cursando o 5º semestre ou haver concluído 50% dos créditos do curso;

II - Apresentar os documentos necessários dentro dos prazos estabelecidos para a formalização do estágio junto à Coordenação de Estágio do curso e à Divisão de Estágios.

Art. 12º. O estagiário, quando servidor público, poderá realizar o estágio, respeitando-se este regulamento, bem como a legislação específica para servidores públicos.

Art. 13º. São obrigações do aluno:

I - Solicitar matrícula na atividade acadêmica de estágio durante a pré-matrícula, conforme orientação da Comissão de Estágio do curso.

II - participar das reuniões de orientação sobre o estágio;

III - observar os regulamentos de estágio da Instituição Concedente;

IV - entregar o plano de atividades ao professor-orientador de estágio;

V - cumprir o plano de atividades;

VI - enviar, dentro dos prazos estabelecidos, documentos solicitados pela Instituição Concedente e pela Divisão de Estágios da UFRRJ;

VII - elaborar os relatórios parciais de atividades com a ciência do supervisor, submetendo-os à aprovação do orientador e apresentá-los à Comissão de Estágio.

VIII - entregar à Comissão de Estágio o relatório final, de acordo com as normas do curso, com o aval do supervisor e do orientador.

Art. 14º. Caso interrompa o estágio ou vínculo com a UFRRJ, o aluno deverá informar imediatamente por escrito a empresa, a Comissão de Estágio, o professor-orientador e a Divisão de Estágios. Quaisquer consequências da falta desta informação serão de responsabilidade do estagiário.

III - CAMPOS DE ESTÁGIO E INSTITUIÇÕES CONCEDENTES

Art. 15º. São consideradas Instituições Concedentes aquelas que possuam departamento de jornalismo ou de comunicação e que estejam legalizadas como pessoas jurídicas de direito privado, público ou economia mista, bem como profissionais liberais de ensino superior.

§ 1 - A empresa deverá ter em seu quadro um jornalista profissional responsável pela orientação do estagiário. O jornalista-supervisor deverá ter registro profissional no Ministério do Trabalho.

§ 2 - O estágio pode ser realizado em veículos jornalísticos impressos, eletrônicos ou digitais, com circulação local, regional, nacional ou internacional; agências de comunicação e de jornalismo, assessoria de imprensa ou departamentos de comunicação organizacional.

§ 3 – O discente poderá realizar o estágio curricular em programas e projetos institucionalizados na UFRRJ, desde que desenvolva atividades supervisionadas por um jornalista profissional, com aproveitamento de até 100% (cem por cento) da carga horária total de estágio em um único semestre. A carga horária computada como Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser lançada como Atividade Complementar/Atividade Autônoma.

§ 4 - Os discentes que desempenham atividades profissionais em áreas afins ao exigido no Plano de Atividades do Estágio curricular obrigatório poderão ter o aproveitamento de até 100% (cem por cento) da carga horária total de estágio, conforme o previsto no parágrafo terceiro deste artigo.

I - No local de estágio, o aluno poderá desenvolver atividades compatíveis com o trabalho jornalístico e a formação em bacharel em Jornalismo como: participação em reuniões de pauta, pesquisa e produção de pautas, elaboração de clippings, escuta, checagem de fontes, apuração de informações, realização de entrevistas, redação de textos jornalísticos e releases, produção fotográfica, edição de textos e imagens, acompanhamento de fechamento e veiculação de programas,

participação de planejamento de comunicação, produção de conteúdo para mídias e redes sociais, planejamento gráfico, comunicação visual.

II - Os créditos do material produzido com participação do estagiário deverão ser concedidos a este na condição de estagiário sob a supervisão de um profissional.

§ 5 - O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório só poderá ser iniciado após formalização do termo de compromisso entre as Instituições Concedentes conveniadas, a UFRRJ e o estagiário.

§ 6 - A Instituição Concedente deverá:

I - apresentar à Comissão de Estágio do curso uma proposta de estágio a ser desenvolvida;

II - indicar pessoa do seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional, para supervisionar o estagiário;

III - encaminhar à Comissão de Estágio do Curso o Termo de Compromisso devidamente assinado pelo representante legal da mesma e pelo estagiário;

IV - entregar ao estagiário a avaliação de desempenho que o encaminhará à Comissão de Estágio do curso.

IV. DA JORNADA DE ATIVIDADES DO ESTAGIÁRIO

Art. 16º. A jornada de atividades do estagiário deverá ser definida de comum acordo entre a Comissão de Estágio, a Instituição Concedente e o aluno, bem como ser compatível com as atividades curriculares, respeitando o limite de 5 (cinco) horas diárias ou 25 (vinte e cinco) horas semanais.

Art. 17º. O horário de realização do estágio deve ser estabelecido de acordo com as conveniências mútuas.

V. DA DURAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 18º. A jornada máxima de atividade em estágio deve ser compatível com as atividades didático-pedagógicas e não superior a 5 (cinco) horas diárias ou 25 (vinte

e cinco) horas semanais. De acordo com Art. 303 da Consolidação das Leis de Trabalho, a jornada de trabalho máxima do jornalista profissional é de 5 horas diárias.

Art. 19º. A duração do estágio obrigatório será de 300 horas e deverá ser realizado durante o período letivo.

VI. AVALIAÇÃO E APROVAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 20º. Para a avaliação do aluno na atividade Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório serão considerados:

- I. O cumprimento dos deveres, conforme o Art. 13 deste regimento;
- II. O desempenho nas atividades do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, avaliado em relatórios parcial e final pelo supervisor do estágio;
 - a) Durante o semestre, o estagiário deve entregar um relatório parcial quando completar 150 horas ou dois meses de estágio.
 - b) O relatório final de estágio deverá ser entregue após o cumprimento da carga horária mínima ou 300h.
 - c) Os relatórios de avaliação deverão seguir o modelo adotado pela Comissão de Estágio do curso de jornalismo.
- III. No relatório final, o estagiário será avaliado conforme elementos: assiduidade, disciplina, capacidade de iniciativa, produtividade e responsabilidade.

Art. 21º. Para aprovação na atividade Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, o aluno precisa ter cumprido seus deveres e obtido a condição de “satisfatório” no conjunto dos elementos avaliados no relatório final.

VII – DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22º. Atividades Complementares/Autônomas e Estágio de outra ordem não substituem o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

Art. 23º. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão de Estágio, pelo Colegiado de Curso, pela Divisão de Estágios e pela Pró-Reitoria de Graduação.

Regimento aprovado na reunião de colegiado do curso de Jornalismo em 13 de julho de 2023. Ata 05/2023.

ANEXO IV - REGIMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A Resolução nº 2 de 19/02/2002 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que instituiu a obrigatoriedade das atividades complementares nos cursos de bacharelado oferecidos no país;

A Deliberação nº 78 de 05/10/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), que implanta e regulamenta, no âmbito dos Cursos de Graduação da UFRRJ, as atividades complementares a que se refere a Resolução supra, indicam que:

1. As Coordenações de Cursos, vinculadas à Direção dos Institutos, são as instâncias referentes a cada curso de graduação da UFRRJ, com atuação em forma colegiada, conforme prevê o § 4º do art. 29 do Estatuto da UFRRJ;
2. Cabe a cada curso de graduação, por meio de seu colegiado, zelar pela integração acadêmica e planejamento do ensino, conforme prevê o artigo 40 do Estatuto da UFRRJ.

Desta forma, RESOLVEM os membros do Colegiado do Curso de Jornalismo, reunidos em assembléia APROVAR o REGIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE JORNALISMO, na forma e nos termos que se seguem:

CAPÍTULO I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º. Para efeito de regulamento geral, são consideradas Atividades Complementares aquelas de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas do currículo pleno. Desta forma, representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica, constituindo elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do profissional e da formação cidadã.

Art. 2º. As Atividades Complementares são integrantes do currículo pleno do Curso de Jornalismo da UFRRJ e correspondem a 240 (duzentos e quarenta) horas.

Parágrafo único. A carga horária atribuída pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação, não estando vinculada a nenhum período da matriz curricular.

Art. 3º. Conforme o disposto no artigo 3º da Deliberação nº 78/2007 do CEPE, os objetivos gerais das Atividades Complementares são:

I - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;

II - Enriquecer o currículo pleno através da ampliação dos conhecimentos adquiridos com a participação em eventos pertinentes aos conteúdos ministrados na graduação;

III - Encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

IV - Aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos, em conjunto com a comunidade;

V - Promover o aprimoramento cultural do aluno, através do incentivo ao zelo pela sua qualidade de vida e crescimento pessoal;

VI - Possibilitar ao aluno a oportunidade de envolver-se em práticas extracurriculares que venham a apoiar seu crescimento, não apenas teórico e técnico, mas também humano e social; e

VII - Estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento.

CAPÍTULO II – DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 4º. Conforme disposto no artigo 5º da Deliberação nº 78/2007 do CEPE, as Atividades Complementares estão divididas em quatro grupos:

I – ENSINO (grupo 1);

II – PESQUISA (grupo 2);

III – EXTENSÃO (grupo 3); e

IV – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (grupo 4).

§ 1. A tabela com a atribuição da respectiva carga horária para cada tipo de atividade encontra-se no anexo I deste documento.

§ 2. A relação e a carga horária máxima das Atividades Complementares, previstas no parágrafo 3º do artigo 15 da Deliberação nº 78/2007 do CEPE, poderão ser alteradas, mediante proposta dos Colegiados dos Cursos ao CEPE.

Art. 5º. Conforme dispõe o artigo 2º da Deliberação nº 78/2007 do CEPE, para fins de definição da atribuição de carga horária às atividades complementares, terá prevalência a carga horária definida pela UFRRJ em relação àquela certificada por outras instituições.

Art. 6º. O graduando é livre para escolher todos ou alguns dos grupos de Atividades Complementares que deseja desenvolver, para complementar a totalidade das 240 horas exigidas, desde que respeitados os respectivos limites de cada tipo de atividade.

Art. 7º. As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino regular ministrado nos cursos de graduação.

Art. 8º. É da inteira responsabilidade do aluno o planejamento, distribuição, organização e alocação da carga horária a ser cumprida como Atividades

Complementares, desde que obedecido o disposto nesta regulamentação e na Deliberação nº 78/2007 do CEPE.

Parágrafo único. Caberá ao aluno requerer documento comprobatório de suas atividades complementares para efeito de comprovação de carga horária, sendo vedada a apresentação de um único documento para comprovação de mais de uma atividade.

Art. 9º. O registro das horas das Atividades Complementares será realizado através do sistema SIGAA com os comprovantes e todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das modalidades previstas no anexo I.

Art. 10º. A validação das horas das Atividades Complementares será feita pela Comissão de Atividades Complementares.

CAPÍTULO III – DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 11º. A supervisão das Atividades Complementares caberá a uma Comissão designada pelo colegiado do curso de Jornalismo, que será nomeada por portaria do Pró-Reitor de Graduação, com mandato de dois (2) anos, com a possibilidade de renovação.

Art. 12º. A Comissão de Supervisão das Atividades Complementares será composta por no mínimo três (3) membros, tendo um (1) presidente, que exercerá as funções de representação da mesma junto aos órgãos acadêmico-administrativos da UFRRJ.

Art. 13º. A Comissão de Supervisão das Atividades Complementares reunir-se-á sempre que necessário, mediante convocação por escrito ou correio eletrônico e com antecedência mínima de setenta e duas (72) horas, com a indicação da pauta dos assuntos a serem tratados na sessão ou do motivo que provocou a convocação.

§ 1. Não se realizando a reunião por falta de quórum, em primeira instância, fica automaticamente convocada nova reunião, com qualquer número de membros, após decorridos 30 (trinta) minutos, da primeira convocação.

§ 2. Às reuniões da Comissão de Supervisão das Atividades Complementares poderão comparecer, quando convocados ou convidados, especialistas, mesmo estranhos a UFRRJ, docentes, alunos ou membros do corpo técnico-administrativo, para fins de assessoramento e/ou para prestar esclarecimentos sobre assuntos que lhes forem pertinentes.

Art. 14º. Caberá ao presidente da Comissão de Supervisão das Atividades Complementares:

I – Zelar pela coerência, compatibilidade e desenvolvimento das Atividades Complementares em harmonia e observância quanto a este regulamento e à Deliberação nº 78/2007 do CEPE;

II – Certificar-se da inclusão das atividades e dos comprovantes no sistema SIGAA.

III – Convocar reuniões da Comissão de Supervisão das Atividades Complementares, sempre que entender necessário.

Art. 15º. O membro da Comissão perderá o mandato nos seguintes casos:

I – Quando faltar, sem causa justificada, a três (3) reuniões consecutivas ou cinco (5) alternadas; e/ou

II – Quando sofrer penalidade disciplinar que o incompatibilize para o exercício.

Parágrafo único. Na ocorrência da hipótese prevista no caput deste artigo, os membros estantes deverão comunicar imediatamente o fato ao Coordenador do Curso de Jornalismo para que este convoque reunião do Colegiado de Curso para a eleição de novo membro.

Art. 16º. Compete à Comissão de Supervisão das Atividades Complementares:

I – Fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das atividades através do sistema SIGAA;

II – Avaliar os documentos recebidos e sua pertinência como Atividade Complementar, atribuindo carga horária até o limite máximo de cada atividade;

III – Propor à coordenação de curso a inclusão de novas atividades acadêmicas e da carga horária máxima a elas atribuídas.

CAPÍTULO IV – DA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 17º. A atribuição de carga horária relativa ao desenvolvimento das Atividades Complementares obedecerá ao seguinte procedimento:

I – Inserção das atividades e comprovantes de horas no sistema SIGAA;

II – Análise do material recebido e sua pertinência, feita pela Comissão de Avaliação designada pelo Colegiado do Curso de Jornalismo;

III – Atribuição da carga horária para a atividade, observados os limites previstos para cada modalidade.

Art. 18º. Nos casos de transferência, os ingressantes podem solicitar da Coordenação de Curso de sua instituição de origem o cômputo, discriminado em itens, das cargas horárias já acumuladas.

Art. 19º. Os pedidos de validação e/ou equivalência apresentados por alunos ingressantes por transferência serão considerados pela Comissão de Supervisão das Atividades Complementares com base nas seguintes condições:

I – A compatibilidade das Atividades Complementares da instituição de origem com aquelas estabelecidas para a graduação de Jornalismo da UFRRJ; e

II – A carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida pela UFRRJ às Atividades Complementares idênticas ou congêneres.

Art. 20º. Conforme a apreciação e consenso entre os seus membros, a Comissão de Supervisão das Atividades Complementares poderá formular exigências para a atribuição de carga horária, como a apresentação de outros documentos, ou pedir esclarecimentos por escrito ao aluno, sempre que tiver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade.

Art. 21º. O indeferimento do pedido de atribuição de carga horária será registrado no sistema SIGAA e o aluno poderá pedir reconsideração a partir do próprio sistema.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 22º. Os casos omissos ou de interpretação duvidosa deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, por deliberação interna.

Art. 23º. Estas normas entram em vigor a partir da data da sua homologação no Conselho do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (CONSUNI).

ANEXO V - TABELA DAS ATIVIDADES AUTÔNOMAS (COMPLEMENTARES) NÃO EXTENSIONISTAS

ATIVIDADE	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Atividades ligadas ao ENSINO		
Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ e/ou disciplina de livre escolha e/ou optativas além da carga horária exigida.	Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição ou docente, atestando a aprovação, anexando o programa analítico da disciplina e bibliografia.	30 h/disciplina
Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, iniciação científica, extensão, PET).	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades.	30 h/semestre
Estágios extracurriculares nas áreas de comunicação/jornalismo	Declaração da instituição atestando a função atribuída ao estagiário e o período e tempo de trabalho desenvolvido na instituição.	30 h/ semestre
Realização de curso regular de língua estrangeira	Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no semestre, e período cursado.	30 h/semestre

Desenvolvimento de material didático para o curso de jornalismo, disciplinas, projetos de pesquisa e extensão.	Entrega do material e declaração de docente atestando a finalidade do material e as horas trabalhadas pelo aluno.	Até 30h/ semestre.
Participação em concursos de monografia.	Apresentação da monografia e declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso.	10 h / participação.
Participação em intercâmbio acadêmico, nacional ou internacional, em convênio com a instituição.	Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado e o período de sua realização.	30 h / semestre cursado.
Produção de material profissional que envolva ensino/aprendizagem no campo jornalístico para o próprio curso ou para outros cursos da Universidade: texto jornalístico, fotografia, planejamento visual/gráfico e similares	Declaração do professor orientador especificando a atividade desenvolvida pelo aluno, a periodicidade do material e a carga horária.	5 a 30 h/ participação.
Atividades ligadas à PESQUISA		
Bolsas de iniciação científica concedidas pela UFRRJ ou por agências de fomento.	Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista.	30 h/semestre.
Desenvolvimento de pesquisa com produto final	Declaração do prof. orientador com a carga horária trabalhada.	30 h/ produto.

Participação em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro, além de resumos e anais de Eventos Científicos publicados a partir de Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão.	Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva, livro ou anais.	30 h/artigo
Apresentação de trabalho científico em eventos.	Certificado de apresentação	20h/evento
Atividades ligadas a EXTENSÃO (até o limite de 100 horas)		
Participação em equipe de programas e projetos de extensão.	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do responsável pelo programa ou projeto.	30 h/ semestre
Participação em cursos de extensão (online ou presencial)	Declaração ou Certificado de participação com especificação de carga horária.	5 a 30 h/ evento
Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, workshops, conferências e similares.	Declaração ou Certificado de participação.	20h/ evento (com mais de 24 horas de programação); 5 h nos demais casos.
Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares.	Certificado de apresentação do trabalho ou declaração do organizador do evento.	20 h/ trabalho

Organização de eventos acadêmicos na universidade	Declaração ou Certificado de organização.	10 h/ palestras, workshops e mesas redondas organizadas e 20h / evento (com mais de 24 horas de programação)
Publicação de matéria jornalística assinada (impressa, digital, sonora ou audiovisual) ou conteúdo de assessoria (press kit e releases) em veículo de comunicação da universidade.	Cópia da publicação ou print.	5 h / conteúdo publicado
Publicação de material jornalístico, reportagens ou documentários em veículos de comunicação externos.	Cópia da publicação ou declaração do veículo.	De 5 a 20 h / trabalho
Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos e científicos.	Declaração ou Certificado de participação no evento.	10 h/ evento.
Participação no Coral da UFRRJ	Declaração do Maestro do Coral da UFRRJ.	5 h / período letivo de participação
Participação em grupos de teatro ou grupos culturais reconhecidos na UFRRJ	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da UFRRJ ou Setor Responsável da Proext, ou dos dirigentes do grupo.	5 h / período letivo de participação.

Representação na Atlética do curso e/ou representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão (Proext) da UFRRJ ou Setor Responsável da Proext ou organizadores do evento.	20 h / período letivo de participação.
Participação em atividades esportivas ou em competições internas da UFRRJ.	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável da Proext ou organizadores das atividades.	10 h / período letivo de participação.
Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social.	Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário.	Até 30h / semestre

Outras Atividades		
Participação em representação estudantil da própria UFRRJ ou da UNE. Centro acadêmico, Diretório de curso etc.	Declaração da instituição sede União de estudantes ou da Universidade – PROAES, ou dos alunos dirigentes.	10 h / semestre.

<p>Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou Comissões designadas por portaria oficial. Serão considerados os casos não contemplados na tabela. Caberá ao coordenador ou professor avaliar a pertinência ou não da atividade.</p>	<p>Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria.</p>	<p>10 h/ semestre.</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------

ANEXO VI - TABELA DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS

ATIVIDADE	REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
Atividades ligadas ao ENSINO		
Disciplina curricular extensionista	Apresentação de histórico escolar atestando a aprovação na disciplina.	30 h / disciplina
Bolsas concedidas pela UFRRJ no âmbito da extensão	Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre, o tipo de bolsa e a especificação das atividades extensionistas.	30 h / semestre
Produção de material profissional ou didático para os projetos de extensão do curso ou da UFRRJ.	Declaração do professor orientador especificando a atividade desenvolvida pelo aluno, a periodicidade do material e a carga horária.	5 a 30 h / participação.
Atividades ligadas estritamente à EXTENSÃO		
Participação de forma protagonista em programas e projetos de extensão do próprio curso, de outros cursos da UFRRJ ou outras instituições.	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do responsável pelo programa ou projeto especificando tempo de participação, carga horária e descrição de atividades.	30 h / semestre

<p>Participação em cursos de extensão com funções de planejamento, elaboração, coordenação ou como ministrante.</p>	<p>Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do responsável ou comissão organizadora do curso especificando tempo de participação, carga horária e descrição de atividades.</p>	<p>30 h / curso</p>
<p>Organização de eventos acadêmicos na universidade abertos ao grande público.</p>	<p>Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do responsável ou comissão organizadora do curso especificando tempo de participação, carga horária e descrição de atividades.</p>	<p>Até 30h / evento</p>

ANEXO VII - CARACTERIZAÇÃO DE EXTENSÃO CURRICULAR

A organização da extensão curricular no curso de Jornalismo está descrita no corpo do PPC, no capítulo 7: os graduandos poderão cumprir carga horária extensionista de 300 horas, distribuídas entre atividades diretamente ligadas a projetos de extensão dentro ou fora do curso de Jornalismo, em disciplinas e laboratórios extensionistas de caráter optativo, em atividades complementares e atividades acadêmicas integradoras, de acordo com quadro de distribuição de carga horária extensionista apresentado no capítulo 7.

Para tanto, foram criadas disciplinas e laboratórios de caráter extensionista, sempre com carga horária de 60h, sendo 30h extensionista.

Também foram criadas atividades acadêmicas integradoras, com carga horária de 30h, de caráter 100% extensionista.

DISCIPLINAS OPTATIVAS EXTENSIONISTAS

COMPONENTE (cód./nome)	CARGA HORÁRIA (T/P/E)	EMENTA	OBJETIVOS	ATIVIDADES PROPOSTAS
<p>Comunicação e Divulgação Científica</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Os objetivos e especificidades do Jornalismo e da divulgação científica na sociedade. A linguagem científica e a linguagem da divulgação de ciência no jornalismo. Percepção do público sobre ciência e tecnologia. Análise e elaboração de produtos de jornalismo científico, de saúde e meio ambiente. Desenvolvimento de prática extensionista em comunicação e jornalismo.</p>	<p>Objetivo geral: Orientar o estudante sobre conceitos e processos da ciência, da comunicação e de suas interfaces na promoção da divulgação científica.</p> <p>Objetivos específicos: Analisar as diferenças entre o discurso especializado/científico e as linguagens da divulgação de ciência. Elaborar produtos de divulgação e popularização de ciências diversas.</p>	<p>Os estudantes vão projetar e desenvolver produtos em divulgação científica, que pode ser em jornalismo ou em outra linguagem, a depender da proposta. Ao fim da disciplina, cada estudante terá realizado uma experiência de extensão em divulgação científica, a partir de um meio de comunicação.</p> <p>Cada projeto deverá realizar: um levantamento de temas de ciência, ou saúde ou meio ambiente que afetem a comunidade local ou nacional; Selecionar os melhores canais de comunicação com acesso do público-alvo; Evidenciar a necessidade da circulação de tais informações na sociedade; Elaborar e experimentar linguagens e formatos na produção da informação escolhida; e finalmente, lançar o produto no meio escolhido.</p> <p>As atividades práticas poderão ser realizadas em grupos, a depender do número de alunos matriculados.</p>

<p>Comunicação e Saúde</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Conceitos da comunicação, divulgação científica e jornalismo sobre saúde. Análise de produtos jornalísticos, institucionais e alternativos de comunicação e saúde. Reflexão sobre responsabilidade e ética no tratamento e divulgação de informações essenciais à vida humana. Elaboração de produtos de divulgação científica na área da saúde. Desenvolvimento de prática extensionista em comunicação e saúde.</p>	<p>Objetivo geral: Orientar o aluno ao conhecimento de conceitos e práticas de comunicação sobre saúde.</p> <p>Objetivos específicos: Analisar produtos jornalísticos, institucionais e alternativos sobre comunicação e saúde. Estimular a reflexão sobre as responsabilidade e ética no tratamento de informações essenciais à vida humana.</p>	<p>Os estudantes vão projetar e desenvolver produtos em divulgação científica voltados a temática em saúde. Ao fim da disciplina, cada estudante terá realizado uma experiência de extensão em divulgação científica, a partir de um meio de comunicação.</p> <p>Cada projeto deverá realizar: um levantamento de temas de ciência, ou saúde ou meio ambiente que afetem a comunidade local ou nacional; Selecionar os melhores canais de comunicação com acesso do público-alvo; Evidenciar a necessidade da circulação de tais informações na sociedade; Elaborar e experimentar linguagens e formatos na produção da informação escolhida; e finalmente, lançar o produto no meio escolhido.</p> <p>As atividades práticas poderão ser realizadas em grupos, a depender do número de alunos matriculados.</p>
-----------------------------------	----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Jornalismo para Redes Sociais</p>	<p>30/0/30</p>	<p>As redes sociais como parte importante da produção multiplataforma no jornalismo contemporâneo. Os potenciais de "espalhamento" em diversas mídias e dispositivos móveis através de estratégias <i>crossmídia</i> e <i>transmídia</i> de interação com diversos públicos e situações de acesso. Novas oportunidades e desafios trazidos pela velocidade e mobilidade na publicação e no acesso.</p>	<p>Objetivo geral: ensinar a utilizar com eficiência as redes sociais para a coleta de informação, reportagem, distribuição e engajamento.</p> <p>Objetivos específicos: Pesquisar informação e fontes confiáveis; verificar e combater a desinformação; Competência técnica com dispositivos e apps; Colaborar em equipe para a produção de conteúdo para o LabCom; Entender e interagir de forma respeitosa e produtiva com o público.</p>	<p>Educação do público em geral sobre novas possibilidades de empoderamento do cidadão pela prática do jornalismo cidadão e participativo através de redes sociais.</p>
---------------------------------------------	----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Oficina de Televisão</p>	<p>0/30/30</p>	<p>Abordagem prática de apuração, produção e execução de telejornais e demais programas jornalísticos ou de infotenimento para televisão em diferentes formatos, como por ex: entrevistas de perfil, mesa redonda, debates, reportagens, programas de estúdio, etc. Prática experimental de todo o processo de produção, gravação e edição para TV. Entenda-se aqui, que o produto resultante tem a linguagem televisiva para difusão em todas as plataformas digitais.</p>	<p>Objetivo geral: Proporcionar aos alunos e extensionistas a vivência na produção de programas de TV sejam eles telejornais e outros formatos, com exibição possível tanto em emissoras, quanto canais de audiovisual na web.</p> <p>Objetivo específico: Levar a todas e todos participantes as experiências práticas nas diferentes funções jornalísticas e técnicas que compõem um ambiente de Televisão.</p>	<p>As ações extensionistas previstas consistem em proporcionar que os estudantes de jornalismo compartilhem seus conhecimentos práticos junto a um grupo comunitário do em torno à universidade (e esses grupos podem variar sempre que a disciplina for oferecida) na execução de um programa audiovisual. Atuando como formadores iniciais, os estudantes vão oferecer uma prática de oficina de TV à comunidade. Extensionistas farão a produção do programa de TV cuja temática idealmente deve ser para atender demandas sociais do referido grupo. Em resumo, este encontro formará um coletivo misto de trabalho na produção e gravação de um produto audiovisual que agregue informação àquela comunidade.</p>
------------------------------------	----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Jornalismo e Tecnologias Móveis</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Influência da interface móvel e o consumo de conteúdo noticioso em dispositivos portáteis. Potencialidades abertas para o jornalismo pelas tecnologias móveis. Nova relação com o espaço do consumo e produção em mobilidade. Novas relações com a temporalidade criadas pela inserção da produção e consumo no cotidiano.</p>	<p>Objetivo geral: Entender a lógica da cultura mobile, da sociedade em rede e de novos dispositivos integrados para o exercício da prática profissional.</p> <p>Objetivo específico: Operacionalizar com o fazer jornalístico para redes e dispositivos móveis (celular).</p>	<p>Trataremos de propor um projeto de produção de conteúdo integrado para site, Instagram e Youtube, tendo em vista o entendimento dos modos de acontecer da cultura mobile e do jornalismo digital, além de preceitos da arquitetura informacional, usabilidade e ubiquidade no circuito da informação jornalística, que opera tanto em computadores desktop (PCs, laptops), quanto mobiles (celulares e tablets). Desta forma, o projeto ensina o estudante a ser criativo, inovar, cumprir prazos, ter uma rotina de produção e reforça a habilidade para desenvolver a escrita para o ambiente digital, tendo como norte elementos centrais do jornalismo como produção de pauta, apuração, redação, edição e veiculação. Além disso, aprimora sua capacidade de produção de matérias em redes sociais, na comparação entre desktop e mobile.</p>
-----------------------------------------------	----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Leitura e Prática Textual para Jornalismo Impresso</p>	<p>30/0/30</p>	<p>A linguagem no jornalismo impresso. Os gêneros jornalísticos informativo e opinativo. O jornalismo na sua modalidade impressa e impactos da cultura digital. Leitura e prática textual. Desenvolver prática extensionista na produção de conhecimento e produtos ou oficinas.</p>	<p>Objetivo geral: propiciar aos alunos o entendimento e o aprofundamento da leitura, análise e produção de textos jornalísticos informativos e opinativos para o meio impresso;</p> <p>Objetivos específicos: contextualizar os principais tipos de textos e gêneros no jornalismo impresso, considerando o cenário e os impactos da mídia digital; aprimorar a leitura e a prática de textos jornalísticos.</p>	<p>Desenvolver a leitura, análise e produção de textos impressos.</p> <p>Desenvolver leituras comparativas entre textos impressos e digitais.</p> <p>Em conjunto com os atores locais, elaborar oficinas ou a execução de um produto.</p>
------------------------------------------------------------------	----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>O Espaço da Crônica no Jornalismo Impresso Brasileiro</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Definição. As crônicas brasileiras. Conceituação a partir do século XIX. Principais cronistas brasileiros. Crônicas de Clarice Lispector no JB. Análise e produção textual. Desenvolvimento de prática extensionista voltada à produção e divulgação da crônica.</p>	<p>Objetivo geral: Proporcionar aos alunos o conhecimento sobre o espaço da crônica no jornalismo impresso brasileiro.</p> <p>Objetivos específicos: Promover a leitura e análise de crônicas para posteriori produção textual. Trabalhar oficinas sobre produção de crônicas, em articulação com agentes que atuam nesse campo.</p>	<p>Desenvolver a leitura e a análise de grandes cronistas brasileiros.</p> <p>Desenvolver a produção de crônicas por parte dos discentes participantes.</p> <p>Em conjunto com os atores locais, elaborar oficinas ou a execução de um produto.</p>
---------------------------------------------------------------------	----------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Comunicação Comunitária</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Apresentar as bases conceituais e práticas da comunicação comunitária. Conhecer as diferentes vertentes históricas dos meios comunitários. Investigar as especificidades, propostas, desafios e limites dos meios comunitários. Realizar experimentação em linguagens e temáticas das mídias comunitárias. Desenvolver prática extensionista na produção de conhecimento e produtos em colaboração com coletivos de comunicação comunitária.</p>	<p>Objetivo geral: Aproximar o conhecimento acadêmico sobre comunicação das experiências reais das comunidades, ampliando a compreensão sobre essas práticas e, ao mesmo tempo, contribuindo para o enriquecimento das mesmas.</p> <p>Objetivos específicos: - ampliar a compreensão dos estudantes sobre o campo da comunicação, para além do <i>mainstream</i>, favorecendo o aprendizado de estratégias e práticas criativas de comunicação. - atrair comunicadores populares para o campo acadêmico, de modo a criar novos espaços de ensino-aprendizagem no campo da comunicação.</p>	<p>Reuniões e entrevistas com comunicadores comunitários.</p> <p>Leitura crítica dos veículos comunitários.</p> <p>Realização de diagnóstico de comunicação.</p> <p>Em conjunto com os atores locais, elaborar plano de comunicação, que pode envolver a execução de um produto à realização de oficinas.</p>
---------------------------------------	----------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Jornalismo Socioambiental I</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Introdução à questão socioambiental no meio jornalístico. Contribuição do jornalismo para a questão socioambiental; ecologia; meio ambiente e cultura; equilíbrio socioambiental. Desenvolvimento de prática extensionista na comunicação voltada às questões do meio ambiente.</p>	<p>Objetivo geral: Favorecer a produção e consumo de meios de comunicação que contribuam para a conscientização e ativismo ambiental.</p> <p>Objetivos específicos: - discutir o campo do jornalismo ambiental a partir de uma abordagem complexa envolvendo os temas da ecologia social, da memória social e das identidades culturais, ampliando a percepção dos estudantes sobre este campo e sua complexidade; - contribuir para ações de educação ambiental da comunidade interna e externa à Rural; - a partir da interação com a comunidade externa, desenvolver práticas comunicativas mais eficientes para a conscientização ambiental.</p>	<p>Pesquisa de campo para identificação de demandas locais; Articulação com agentes locais; Planejamento estratégico de comunicação; Coleta de informação – dados e imagens; Execução de produtos e/ou outras estratégias pedagógicas; Veiculação; Avaliação.</p>
-------------------------------------------	----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Jornalismo Investigativo</p>	<p>15/15/30</p>	<p>Os fundamentos do jornalismo investigativo. A reportagem investigativa nos diferentes meios de comunicação. A prática da apuração, a importância da documentação, o relacionamento com o jornalismo de precisão. Reportagem Assistida por Computador (RAC) e pesquisa de profundidade na internet. Direito de acesso a informações públicas e a liberdade de expressão. Os limites legais da investigação jornalística. Desenvolvimento de prática extensionista informando ao público sobre os temas pertinentes do componente</p>	<p>Objetivo geral: Trabalhar principalmente com o jornalismo de dados como prática característica da comunicação contemporânea.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - abordar a pesquisa em meios digitais, sites de transparência governamental e bandos de dados abertos online, passando pelo tema das leis de acesso à informação; - compreender e praticar a análise estatística de dados, com vistas à criação de visualizações e storytelling que ajudam a mídia a contar as histórias enriquecidas com dados; - mostrar a importância da acessibilidade comunicativa e demais compromissos éticos colocados em jogo por essa atividade. 	<p>Educação do público em geral sobre acesso a sistemas de dados abertos, Lei de Acesso à informação e projeto nacional de transparência com vistas ao empoderamento do cidadão.</p>
----------------------------------------	-----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Jornalismo Científico</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Os objetivos e especificidades do Jornalismo e da divulgação científica na sociedade. A linguagem científica e a linguagem da divulgação de ciência no jornalismo. Percepção do público sobre ciência e tecnologia. Análise e elaboração de produtos de jornalismo científico, de saúde e meio ambiente. Desenvolvimento de prática extensionista em comunicação e jornalismo.</p>	<p>Objetivo geral: Orientar o estudante sobre conceitos e processos da ciência, da comunicação, do jornalismo e de suas interfaces na promoção da divulgação científica.</p> <p>Objetivos específicos: Analisar as diferenças entre o discurso especializado/científico e as linguagens do jornalismo de divulgação de ciência. Elaborar produtos de comunicação/jornalismo sobre ciência, meio ambiente e saúde.</p>	<p>Os estudantes vão projetar e desenvolver produtos em divulgação científica, que pode ser em jornalismo ou em outra linguagem, a depender da proposta. Ao fim da disciplina, cada estudante terá realizado uma experiência de extensão em divulgação científica, a partir de um meio de comunicação.</p> <p>Cada projeto deverá realizar: um levantamento de temas de ciência, ou saúde ou meio ambiente que afetem a comunidade local ou nacional; Selecionar os melhores canais de comunicação com acesso do público-alvo; Evidenciar a necessidade da circulação de tais informações na sociedade; Elaborar e experimentar linguagens e formatos na produção da informação escolhida; e finalmente, lançar o produto no meio escolhido.</p> <p>As atividades práticas poderão ser realizadas em grupos, a depender do número de alunos matriculados</p>
-------------------------------------	----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Rádio Comunitária</p>	<p>15/15/30</p>	<p>História das rádios livres e comunitárias. A lei de radiodifusão. Diferentes tipos de rádios comunitárias. A prática desenvolvida pelas emissoras no Rio de Janeiro. A participação do ouvinte nas emissoras. Rádios comunitárias na web. Prática de rádios comunitárias. Desenvolvimento de prática extensionista.</p>	<p>Objetivo geral: Estudar o movimento das rádios comunitárias como forma de entender a importância desse tipo de comunicação cidadã.</p> <p>Objetivos específicos: - estudar o movimento das rádios comunitárias como forma de entender a prática cidadã propiciada pela experiência; - levantar as discussões sobre a democratização da comunicação e como as rádios comunitárias podem ser ferramentas que levem ao avanço da cidadania; trabalhar a prática extensionista a partir da imersão nas rádios</p>	<p>Discussões sobre temas da comunicação comunitária e história das rádios livres e comunitárias; Apresentação da lei de radiodifusão Debates sobre a democratização da comunicação Apresentação dos tipos de rádios comunitárias Apresentação sobre a emissão e a recepção nas rádios comunitárias Debates sobre a participação do ouvinte Exemplos de experiências de rádios comunitárias no Rio de Janeiro Exposição sobre as rádios comunitárias na web Produção prática de programas veiculados em rádios comunitárias. A produção poderá ser veiculadas em emissoras da região.</p>
---------------------------------	-----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

LABORATÓRIOS OPTATIVOS EXTENSIONISTAS

<p>Laboratório de Pesquisa e Extensão em Literacidade Midiática</p>	<p>0/30/30</p>	<p>A temática da literacidade midiática, escrita hipermídia e as práticas de multiletramentos. Tipologias de letramento. Análise crítica e reconhecimento dos multiletramentos modais midiáticos. Os potenciais usos da mídia (veículos, linguagem e suportes) para as práticas educacionais. Pensar em modos de leitura crítica do papel dos meios de comunicação na sala de aula. Refletir sobre o uso das novas tecnologias e a consagração da cultura digital na vida cotidiana e no espaço escolar.</p>	<p>Objetivo geral: Propor oficinas de 'Multiletramento Digital', com os estudantes de Jornalismo e Letras da UFRRJ, para professores e estudantes das escolas do entorno da Rural.</p> <p>Objetivo específico: Levar para o universo educacional (ensino médio) um entendimento de como funcionam as mídias e o jornalismo contemporâneo, as práticas de multiletramento, as enunciações jornalísticas e o universo das falsas informações (Fake News).</p>	<p>O projeto ensina o estudante de jornalismo a se expor oralmente, dar aulas, projetar os conhecimentos adquiridos, relacionar-se com o ambiente escolar. Explicaremos conceitos e ilustraremos com material digital. Convidaremos os alunos para fazerem um exercício na atividade: preencher o mapa do multiletramento, em função da relação do participante com a internet, como estudante ou professor na universidade. Escolheremos alguns participantes para apresentarem seus mapas e prosseguiremos com a aula expositiva com apoio de material didático digital (slides + internet).</p>
----------------------------------------------------------------------------	----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Laboratório de Produção Midiática</p>	<p>0/30/30</p>	<p>Laboratório de prática de mídia voltado à produção de um curta metragem (documental, artístico ou ficcional) que possibilite a imersão e o entendimento da linguagem audiovisual, gerando um filme a ser exibido para a comunidade.</p>	<p>Objetivo geral: Proporcionar a prática da pesquisa à produção de um produto audiovisual: roteiro, direção fotográfica, filmagem, edição de textos e edição de imagens.</p> <p>Objetivo específico: Realização de um vídeo curta metragem no formato de documentário ou de livre poética que dialogue com a comunidade que gerou a sua produção.</p>	<p>Cumprimento de todas as etapas da elaboração de um curta-metragem, desde a discussão de sua sinopse e argumento à edição final. Todas as fases serão realizadas por discentes e extensionistas em conjunto: Produção, estudo de locações, elaboração do roteiro, definição dos planos e sequências de gravações, decupagem e edição.</p>
-------------------------------------------------	----------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Laboratório de Pesquisa e Extensão em Assessoria de Imprensa</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Desenvolvimento de prática extensionista com a oferta de atividades / serviços de assessoria de imprensa à comunidade de Seropédica. Escolha de pequenos negócios na região e / ou setores da UFRRJ que possam receber atividades propostas como: diagnóstico de relacionamento com a imprensa; plano de atividades de relacionamento com a imprensa (construção de pautas e produção de releases, intervenção nas redes sociais, realização de entrevistas entre outras atividades). Desenvolvimento de prática extensionista de criação de programas e métodos pedagógicos para oferta de oficinas de assessoria de imprensa para a comunidade interna da UFRRJ.</p>	<p>Objetivo geral: Contribuir para a ampliação da compreensão da comunidade sobre o que é o relacionamento com a imprensa e os benefícios advindos deste relacionamento, a partir do desenvolvimento de atividades relacionadas à área, para a própria comunidade.</p> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estimular a capacidade de observação dos estudantes de Jornalismo a respeito de como pode se dar o relacionamento entre a comunidade de Seropédica e a imprensa, de modo geral; - desenvolver a criação de propostas de planos de relacionamento entre a comunidade e a imprensa a partir de ferramentas digitais, como as redes sociais; - a partir da criação de oficinas sobre os modos de atuação da imprensa, estimular iniciativas de busca de um relacionamento positivo entre as comunidades e a imprensa. 	<p>Análise de projetos de extensão em andamento, para a identificação de clientes em potencial; Realização de diagnósticos de relacionamento com a imprensa; Criação de estratégias para assessoria de imprensa; Execução de atividades de assessoria de imprensa; Reuniões para orientação dos clientes; Avaliação das atividades realizadas e redirecionamento da estratégia, quando for o caso.</p>
----------------------------------------------------------------------------	----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Laboratório de Pesquisa e Extensão em Fotojornalismo e Etnografia</p>	<p>30/0/30</p>	<p>Apresentar as bases teóricas referentes à relação entre fotografia e etnografia e suas relações com o fotojornalismo, com foco principalmente na construção da imagem do outro. Ampliar as possibilidades de construção narrativa de texto e imagem jornalísticos, através de experimentação com atividades de extensão. Compreender a profundidade e os processos envolvidos na produção fotográfica de histórias de vida. Desenvolver a escuta no processo de produção fotográfica e exercitar o ato fotográfico compartilhado. Desenvolver prática extensionista na produção de conhecimento e produtos jornalísticos em colaboração com coletivos de comunicação comunitária e projetos de extensão na Universidade.</p>	<p>Objetivo geral: Desenvolver o olhar sobre o outro, na produção fotográfica, reconhecendo o olhar do outro, de modo a construir modos mais democráticos de construção da narrativa fotográfica. Criar canais participativos no processo de produção jornalística. Compreender as implicações psicossociais da construção de narrativas imagéticas sobre o outro.</p> <p>Objetivos específicos: - ampliar a compreensão dos estudantes sobre o campo da comunicação, para além do mainstream, favorecendo o aprendizado de estratégias e práticas criativas de comunicação. - criar espaços de experimentação da linguagem fotográfica dentro do campo da escuta etnográfica e do trabalho jornalístico.</p>	<p>A atividade extensionista terá como foco o processo de produção fotográfica de pessoas e grupos da comunidade do entorno. Seguindo o seguinte processo: levantamento de histórias, realização de contato e produção fotográfica realizada de forma negociada, transformando o produto final em produção compartilhada.</p>
---------------------------------------------------------------------------------	----------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Laboratório de Prática em Jornalismo Digital	30/0/30	Técnicas de produção digital de conteúdo jornalístico a partir da apropriação de ferramentas acessíveis online para ampliar o repertório técnico dos estudantes no sentido de promover um uso mais produtivo e criativo das possibilidades das redes digitais.	<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - mostrar o universo de produção digital a partir do uso de ferramentas acessíveis de forma online. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - entender as técnicas da produção jornalística digital; - promover o uso otimizado e criativos das possibilidades de produção jornalística digital; - apresentar o amplo repertório da área. 	Produção de forma contínua conteúdos para publicação online ; Orientação de reportagens multimídia ; Produção de pautas, reportagens, produção, edição e publicação a cargo dos participantes.
-----------------------------------------------------	---------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Laboratório de Pesquisa e Extensão em Ensino de Jornalismo	30/0/30	<p>Desenvolvimento de prática extensionista de avaliação dos modos de consumo e produção de grupos sociais específicos. Pesquisa de campo em nichos específicos de produtores/consumidores de informação midiática.</p> <p>Desenvolvimento de prática extensionista de criação de programas e métodos pedagógicos para oferta de oficinas de jornalismo para a comunidade externa à Rural.</p> <p>Desenvolvimento de prática extensionista de criação de programas e métodos pedagógicos para oferta de oficinas de jornalismo para a comunidade interna à Rural, quando articulada a projetos de extensão voltados à comunidade externa.</p>	<p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> - contribuir para a ampliação da cidadania da comunidade através do desenvolvimento de competências no campo da comunicação midiática, tanto como produtores quanto com consumidores de informação midiática. <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estimular a percepção crítica dos estudantes de Jornalismo sobre a própria formação profissional, de modo a abrir o horizonte para a busca de novas ferramentas de ensino aprendizagem. - desenvolver a capacidade de escuta das demandas sociais, seja de estudantes que de professores. - a partir da percepção das formas de consumo e uso popular da comunicação, buscar elementos para atualização dos currículos acadêmicos da área. 	Estudar pedagogia e currículos de jornalismo. Aplicar questionários. Realizar entrevistas. Organizar e coordenar reuniões. Criar programas e planos de oficinas. Ministrando oficinas para produção jornalística de não profissionais.
-------------------------------------------------------------------	---------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

ATIVIDADES ACADÊMICAS INTEGRADORAS

As atividades acadêmicas integradoras foram criadas dentro de três núcleos, em função do perfil das atividades. São eles: de formação, de produção e de planejamento e estratégia. Todas as atividades recebem o nome de oficina, caracterizando a proposta prática e integrativa dessas atividades. Cada tipo de atividade terá quatro componentes semelhantes, de modo a permitir que o aluno permaneça na mesma atividade em semestres seguidos, sempre que a atividade exigir envolvimento de períodos mais longos que um semestre. Esta estratégia também permitirá o engajamento do aluno em uma forma específica de atividade de seu interesse, em diferentes ações.

NÚCLEO DE FORMAÇÃO

As oficinas do núcleo de formação em jornalismo, comunicação e mídia serão atividades de criação de cursos a serem ministrados integral ou parcialmente pelos estudantes, que atuarão também na pesquisa e elaboração pedagógica, sob orientação de docentes.

Oficina de Leitura de Mídia I, II, III e IV

Atividade de planejamento e execução de cursos, minicursos e oficinas voltadas ao público em geral, com o objetivo de oferecer instrumentos que possibilitem um consumo mais consciente e crítico de produtos midiáticos.

Oficina de Ensino de Jornalismo I, II, III e IV

Atividade de planejamento e execução de cursos, minicursos e oficinas voltadas ao público em geral, para o desenvolvimento de habilidades específicas do saber jornalístico.

Oficina de Letramento Digital I, II, III e IV

Atividade de planejamento e execução de cursos, minicursos e oficinas voltadas ao público em geral, com o objetivo de formação no campo do uso das mídias digitais.

NÚCLEO DE PRODUÇÃO

As oficinas de produção organizam atividades de prestação de serviço em jornalismo e comunicação, realizadas pelos estudantes, sob orientação docente. Em todos os casos, a prestação de serviços deverá incluir processo de elaboração de estratégias de produção, tendo os estudantes como protagonistas. O resultado envolve produtos midiáticos, de veículos a conteúdos específicos.

Oficina de Produção Midiática I, II, III e IV

Atividade de prestação de serviço de planejamento de veículos e plataformas de mídia e jornalismo. Volta-se prioritariamente ao público externo à comunidade acadêmica, podendo contemplar o público interno, desde que este veículo ou plataforma se direcione ao público externo e/ou execute ações capazes de impactá-lo.

Oficina de Desenvolvimento de Conteúdo Midiático I, II, III e IV

Atividade de planejamento de conteúdo jornalístico para veículos e plataformas de grupos e instituições externas à comunidade universitária, assim como para veículos da UFRRJ, quando estes se dirigirem ao público externo.

Oficina de Produção de Eventos I, II, III e IV

Atividade de criação de eventos para divulgação cultural, tecnológica e científica que envolvam o público externo.

Oficina de Cobertura Jornalística I, II, III e IV

Atividade de planejamento e execução de cobertura de eventos, (acontecimentos) e/ou atividades externas à Universidade, ou internas à Universidade, desde que a cobertura se proponha à divulgação externa.

NÚCLEO DE PLANEJAMENTO E ESTRATÉGIA

As oficinas de planejamento e estratégia também organizam atividades de prestação de serviço em jornalismo e comunicação, realizadas pelos estudantes, sob orientação docente. O resultado final, porém, não inclui produto, necessariamente, mas projetos, e orientações, a partir de diagnósticos.

Oficina de Assessoria de Imprensa I, II, III e IV

Atividade de prestação de serviço e/ou formação, oferecida a organizações e grupos externos à comunidade universitária, com o objetivo de melhorar o relacionamento destes com a imprensa em geral.

Oficina de Consultoria em Comunicação I, II, III e IV

Atividade de apoio a organizações e grupos externos à comunidade universitária, com o objetivo aprimorar as estratégias de comunicação organizacional, de forma pontual. A atividade envolve análise da comunicação, diagnóstico, elaboração de propostas e acompanhamento de execução.

Oficina de Desenvolvimento de Projetos em Comunicação I, II, III e IV

Atividade de elaboração e desenvolvimento de projetos de comunicação para o público externo. A atividade envolve análise de demandas e elaboração de plano de comunicação.

Oficina de Checagem de Informação I, II, III e IV

Atividade de levantamento de fontes e dados para checagem de informações, desenvolvida como prestação de serviço à sociedade.